Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 456
Maio 1984
Segunda-feira
14
30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Poder Local em "miniguerra" com Poder Central

Os eleitos autárquicos mexeram-se, durante o fim-de-semana, em reuniões várias que sempre tiveram como pano de fundo a política governamental no que se lhes refere. Foi o caso de 300 autarcas do PSD que debateram problemas em Lisboa, de 400 participantes num encontro em Loures, de uma moção aprovada pela Assembleia Municipal de Setúbal ou de um balanço da actividade municipal na Amadora.

Uma das curiosidades do encontro de autarcas do PSD foi o facto de Barbosa de Melo ter, a encerrar os trabalhos, comparado os poderes local e central socorrendo-se do exemplo das rãs optimista e pessimista. Esta última, caindo no caldeirão do leite, afoga-se. Já as autarquias, as «rãs optimistas», tendo a mesma sorte, tanto esbracejam que obtêm a transformação em manteiga.

Loures, pela sua parte, insiste no alerta que já se ouve de Norte a Sul: o Governo prepara-se para estrangular a democracia nas autarquias e vai levá-las à asfixia financeira.

Págs. 9 e 10

Preso no Algarve o "importador" de 150 mil contos de cocaína

Foi preso no Algarve o colombiano responsável pela introdução de 150 mil contos de cocaína no nosso país. A droga havia sido apreendida no dia 8 na zona do Lumiar em Lisboa. A apreensão deveu-se ao facto de os dois indivíduos que transportavam a cocaína, Amílcar da Silva e Joaquim de Carvalho, de 35 e 37 anos, se terem assustado quando descarregavam o caixote contendo o estupefaciente e viram aproximar-se uma patrulha policial.

Continua na pág. 24

O que foi o "Plano Lusitânia"

Pág. 2

A Revisão Constitucional e as eleições presidenciais de 1985

Um artigo de Artur Cunha Leal

Pág. 3

No final de "reunião de notáveis" em Sintra

Remodelação ministerial: PS põe condições ao PSD

- *Empenhamento no Governo*
- *Lealdade entre parceiros*
- *Não a atitudes desestabilizadoras*
- *Definição de objectivos*

Pág. 5

Gomes: atirador-mor do futebol português

O atirador portista Fernando Gomes foi o vencedor da corrida entre os goleadores do nacional futebolístico que, na jornada derradeira, «empurrou» o Recreio de Águeda e o Estoril Praia para a queda na divisão secundária, onde (pelo menos durante uma temporada) também estará o Sporting de Espinho, já que Penafiel, Chaves, Peniche e Marítimo vão ainda jogar as cristas em busca de um único degrau que permitirá a sobrevivência entre os maiorias do futebol luso. O êxito de Gomes (2.º consecutivo e quinto na carreira do «capitão» das Antas) foi derrimido palmo-a-palmo com o benfiquista Nené: ambos obtiveram 21 tentos mas o **azul-branco** rubrica o êxito porque actuou em menos três desafios. Na imagem: o golo que valeu prata, perante o Estoril Praia.

Págs. 15, 16 e 17

Oito mortos na África do Sul

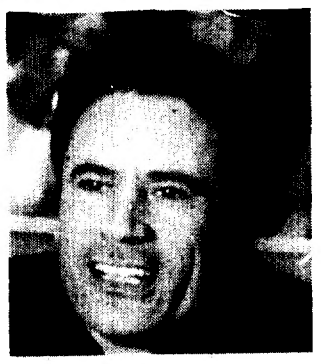
Guerrilheiros atacam com mísseis refinaria de petróleo

Oito pessoas foram mortas num tiroteio entre a Polícia e guerrilheiros que no domingo atacaram com mísseis e metralhadoras uma refinaria de petróleo nos arredores da cidade sul-africana de Durban. Quatro mortos eram elementos do comando que atacou a refinaria, e os outros quatro eram habitantes de uma casa próxima. No confronto com a Polícia, resultaram também ferimentos em três agentes da ordem. Os danos materiais são, segundo as últimas indicações, de pouca monta. O atentado não foi ainda reivindicado, mas presume-se que tenha sido da autoria do Congresso Nacional Africano.

Págs. centrais

Hoje no

Sete Ponto Sete



■ **Kadhafi comenta tentativa de golpe em Tripoli**

■ **J.-L Borges optimista sobre a Argentina**

■ **Maria Isabel Barreno entrevistada sobre o machismo**

Para a história da oposição antifascista

O que foi o "Plano Lusitânia"

Pedro Rocha

No terceiro trimestre do ano passado, publicou o «Diário de Lisboa» depoimentos, recolhidos pelo coronel Varela Gomes, de dois patrícios que combateram, do lado republicano, na mal chamada Guerra Civil de Espanha, nos quais há referências a um «Plano L» que, citado pela primeira vez em letra de forma, não foi contudo explicado do que efectivamente, se tratava. Com frequência, há quem me pergunte o que era na realidade esse «misterioso» plano... É compreensível a curiosidade.

Pouquíssimos os sobreviventes sabedores da existência do tal «Plano L» (inicial de Lusitânia) e, dado seu carácter sigiloso, menos ainda os que conheceram seus pormenores ou eventuais possuidores de alguma peça da documentação concernente que se pode considerar totalmente perdida. Testemunharei no entanto socorrendo-me da memória e de apontamentos tomados há muitos anos que utilizei na elaboração de um longo trabalho do género memorialista, que se conserva inédito, em que, entre numerosos episodios vividos em Portugal e no estrangeiro, figura uma descrição relativamente circunstanciada do referido Plano (nascimento e morte) e, em particular, seu enquadramento, o que a seguir relatarei de maneira um tanto sucinta.

Jaime Cortesão

Naquele tempo (1937) a Oposição politica portuguesa, de todos os matizes, encontrava-se agrupada na Frente Popular e os mais importantes núcleos de exilados políticos encontravam-se em França e Espanha, mantendo entre si estreitas relações. Estava na forja mais um projecto reviralhista.

Tendo em vista o derrube do regime salazarista, foi delineado um amplo movimento revolucionário com duas componentes: uma sublevação militar e, paralelamente, uma vasta participação civil em determinadas acções de rua. O plano era, originariamente, da autoria do prestigioso líder político Jaime Moraes – vulto republicano hoje esquecido.

Oficial da Armada, médico, combatente do 5 de Outubro, com larga folha de serviços prestados à República, Jaime Moraes foi um obstinado lutador contra a ditadura. Político sagaz e homem de acção, com longa experiência conspirativa de anteriores tentativas revolucionárias em que participara, dada sua têmpera inconformista não se resignara a um acomodatício exílio.

Enfeixando todos os elos de natureza política e militar relacionados com os objectivos do movimento projectado, sob a orientação de Jaime Moraes numerosos trâmites eram efectuados em várias frentes. Em Portugal, enquanto se correspondia com elementos activos da Oposição, era tecida uma rede de cumplicidades nos meios militares. Mencionarei a propósito que entre os oficiais superiores comprometidos havia um coronel do Estado-Maior que, a coberto de uma aparente digressão turística, foi a França para um encontro pessoal com Jaime Moraes que, de viva voz, o pôs ao corrente do «Plano L». Em Espanha, suas relações com a classe política eram pessoais. Em França, eram encarregados de certas diligências emigrados políticos do Comité de Paris, em Londres, o ex-cônsul Armando Cortesão junto das cúpulas dos Partidos Conservador e Trabalhista, etc..

Jaime Moraes, instalado em Barcelona (para onde se transferira o governo espanhol, o Estado-Maior Central, etc.), era assessorado no plano político por Jaime Cortesão e Moura Pinto (antigo ministro da Justiça) e no plano militar pelo capitão César de Almeida encarregado da elaboração detalhada da projecto operacional, tendo como ajudante o capitão (com o curso de E.M.) Mário Moraes.

Do acordo ao Plano

Portugal tornara-se território devassado pelos inimigos da República espanhola, mesmo antes do 18 de Julho de 1936, onde militares e políticos das direitas conspiravam com o total amparo das autoridades e logo após o inicio da rebelião constituiu uma cómoda retaguarda para o trânsito e fornecimento de material de guerra, utilização de aeródromos, concessão de vultosos créditos aos rebeldes, propaganda radiofónica (em espanhol), perseguição aos refugiados espanhóis republicanos presos e entregues na fronteira à Falange para serem fuzilados, livre recrutamento de portugueses (mais de 20.000) para as hostes franquistas. Contudo – «ironia» salazaresca – o decreto n.º 27.529 de 20 de Fevereiro de 1937 punia com a perda da qualidade de cidadãos portugueses os que lutavam em Espanha do lado republicano.

Em Espanha, mercê da ajuda maciça da Itália e da Alemanha aos rebeldes, a situação militar tornara-se sensivelmente desfavorável às forças leais à República e o Estado-Maior Central entretanto projectara importantes operações em dois teatros excêntricos: uma em Marrocos (sublevação das cábilas), outra na Estremadura (espanhola) destinada a segmentar o território ocupado pelos rebeldes, abrindo um corredor até à fronteira portuguesa.

Sendo do conhecimento de alguns membros do governo espanhol que os políticos portugueses exilados em Espanha maquinavam um movimento revolucionário em Portugal, ao ser-lhes confidenciada a hipótese de uma operação de desembarque na costa portuguesa de um contingente fortemente armado para reforço das unidades militares sublevadas a fim de assegurar o sucesso e avaliarem os efeitos sequentes na conjuntura espanhola, prontamente foi reconhecida a importância que assumia, com a queda do regime salazarista, um Portugal democrático como trunfo estratégico para a sobrevivência da República espanhola.

Aceite a sugestão e prometido apoio, do acordo estabelecido germinou o Plano, que recebeu o nome de código Lusitânia, cuja concepção, comando, execução e pessoal eram portugueses; os recursos materiais proporcionados pelos espanhóis (Estado-Maior Central).

Grupo Misto de Combate

Eram conhecidas certas realidades da situação em Portugal. O Exército, deficientemente equipado (como de tradição), nesse tempo nem contava com unidades blindadas ou da DCA, não dispunha de material antitanque, os quartéis não tinham as dotações de material completas e até por medida de precaução (interna) algumas unidades tinham armas mas faltava-lhes munição, havia peças de artilharia mas sem as culatras. Os paióis encontravam-se desfalcados e tão pobres eram as disponibilidades que fora previsto (no «Plano L») que os artilheiros desembarcados transportariam com eles, pelo menos, o dobro dos módulos de fogo existentes em Portugal. A produção das fábricas de material de guerra era expedida para a zona franquista. Além dessas informações coligidas e consideradas, a chefia do movimento em preparação, apreciando as experiências colhidas de movimentos anteriores (e fracassados) havia procedido a escrupulosa análise reveladora de notórias precariedades, com o intuito de, particularmente na execução do «Plano L», não serem cometidos certos erros costumeiros e não eram poucos.

Foi concebida a formação de um Grupo Misto de Combate constituído por portugueses que se encontravam dispersos nas unidades espanholas e que, retirados das várias frentes, começaram a ser concentrados numa localidade catalã da retaguarda, San Juan de las Abadesas, a fim de serem seleccionados, dado que, só os declarados voluntários para a missão, seriam transferidos para um Centro Especial, instalado em Hostalets de Balenyá, na estrada de Vich. Nesta base (para onde já começara a ser levado material) seriam submetidos a uma intensiva instrução (heterogénea) destinada a capacitar todo o pessoal no desempenho de diversas incumbências (algumas não codificadas). Porém, afora uns poucos oficiais que já haviam sido transferidos antes para a Catalunha, o pessoal (a maioria) que se encontrava na Zona Centro não chegou a ser transportado (por via marítima, como previsto) para a Zona Catalã.

César de Almeida

Fora calculado em 400 o número de homens que finalmente seriam apurados e que, envergando fardamentos portugueses, seriam desembarcados na costa de Portugal. Dispondo de potentes meios materiais e conceitos arrojados no seu emprego, o pessoal já «fogueado» (em combate real), bem adestrado e manobreiro, seria preparado para agir norteado por um espírito basicamente ofensivo.

Para o transporte do material e pessoal seriam utilizados 3 cargueiros, de bandeira grega (alugados), em que igualmente embarcariam Jaime Moraes e seu E.M.. O material de diversos tipos e bastante, consistia (sem precisar origem nem quantidades) em espingardas, pistolas de 9, granadas de mão, metralhadoras ligeiras e pesadas, morteiros de 50 e 81, artilharia de 4,5 (antitanque), 7,62 e 15,5, carros blindados, tanques 6T e 15T, motocicletas blindadas com metralhadora montada no side-car, lança-chamas e lança-fumos, munição abundante incluindo granadas incendiárias e traçadoras. Explosivos, detonadores, rastilho. Postos de rádio portáteis emissores-receptores e material diverso de observação, transmissão, sinalização, etc. e camiões.

A data para desencadear o movimento revolucionário em Portugal seria conectada com a ofensiva levada a cabo na Estremadura espanhola pelo Exército republicano. Iniciar-se-ia com a sublevação em diversos pontos do País das guarnições militares (inclusive navios de guerra) em que oportunamente actuariam os núcleos de oficiais e sargentos articulados com o aparelho clandestino revolucionário. Simultaneamente, as organizações partidárias e operárias ordenariam uma greve geral e grupos de civis por elas aliciados seriam lançados à rua a fim de colaborarem com as tropas revoltosas.

Como seria o «Dia D»

Quando da eclosão do movimento militar no dia D já, então, ao largo da costa portuguesa pairariam os navios que transportavam o Grupo de Combate, sob o comando do tenente-coronel Oliveira Pio, incumbido das missões consignadas no Plano Lusitânia. Conhecida a situação geral em terra, nas 24 horas seguintes efectuar-se-iam os desembarques.

Fraccionado o Grupo de Combate, um destacamento seria desembarcado perto de Lisboa com a missão de reforçar as forças militares e civis empenhadas na tomada da capital.

Outro desembarque seria feito na zona de Setúbal, de uma coluna que, atravessando o Alentejo, teria como meta o trecho da fronteira que, do lado espanhol, devia ter sido já atingido pelo Exército republicano.

Também havia sido prevista a eventualidade de um terceiro desembarque a uma centena de quilómetros ao norte de Lisboa (alturas de Peniche) de um subgrupo para acções de intercepção das comunicações rodoviárias e ferroviárias entre o Norte e o Sul do País, na zona que se estende até ao Entroncamento.

Conservando-se a bordo (utilizando a rádio), Jaime Moraes e seus mais directos colaboradores desembarcariam mais tarde, assim como horas depois aterraria na península de Tróia um avião francês (já apalavrado) conduzindo os exilados políticos do Comité de Paris.

Dois procedimentos seriam comuns aos destacamentos desembarcados: a requisição imediata de transportes (para material e pessoal) e enquadramento de civis, uns como auxiliares (municiamento, p. ex.), outros para a formação de grupos que, chefiados por um graduado, seriam encarregados de missões específicas.

Para certos objectivos muito particulares, igualmente fora previsto, se necessário, o recurso à aviação. No aeródromo espanhol de Don Benito, encontrar-se-ia de prevenção uma esquadrilha de caças-bombardeiros (tipo conhecido por Natacha) em ordem de voo, aguardando instruções do Comité Revolucionário português.

O destacamento destinado à capital acertaria, de acordo com o Comité Revolucionário do Interior, suas acções imediatas e, actuando como efectiva unidade de choque, acorreria aos pontos de maior resistência de modo a precipitar a decisão pelo emprego maciço de artilharia e blindados em acções de ruptura (arremetendo «à trombada» contra os portões) facilitando o assalto a quartéis.

Os grupos civis incumbidos de acções directas do tipo insurreccional: assalto a edifícios públicos, esquadras de polícia, aquartelamentos da Legião Portuguesa, centrais telefónicas, telegráficas, eléctricas, estações de rádio, jornais, etc. permitindo inclusive uma imediata campanha-relâmpago de esclarecimento e propaganda.

A coluna que, desembarcada em Setúbal, teria como objectivo principal estabelecer contacto na fronteira com os espanhóis, durante o percurso através do Alentejo deixaria nalguns pontos elementos (e material) que auxiliados por comités locais, procederiam à rápida criação de grupos civis encarregados de improvisar uma milícia regional.

O contacto feito na raia alentejana com os espanhóis, estabelecendo comunicação directa por terra com o território republicano, tinha como finalidade complementar objectivos de interesse para as duas partes. Como vantagem imediata, permitir, se chegasse a ser preciso, o municiamento de calibres que não existiam em Portugal (caso, p. ex., do 7,62) e, em fase posterior, inverter-se o fluxo dos auxílios materiais, facilidades e assistência que, até aí, tinham sido canalizados para Franco e passariam a ser encaminhados para o campo republicano.

A integral execução do «Plano L» constituiria não só ponderável contribuição para garantir o sucesso do movimento revolucionário em Portugal como, consequentemente, possibilitando o estabelecimento em Lisboa de um Governo republicano amigo, seria valioso contributo para o robustecimento da República espanhola.

São escassos os sobreviventes

Triunfante o movimento em Portugal, instalado um Governo Provisório presidido por Jaime Moraes, enérgicas medidas seriam logo tomadas: decretado o estado de alerta, assegurada a ordem pública, reformados os comandos das Forças Armadas, ordenada a mobilização parcial do Exército e, como prevenção para o caso de eventuais repercussões de algumas hipóteses conjecturadas, o estabelecimento de um cordão de tropas ao longo da fronteira. A GNR seria dissolvida e, para suporte do novo regime, criado um Corpo militarizado (possivelmente com a mesma designação) moldado num sistema inédito quanto à sua composição e articulação. Diversas resoluções políticas deveriam ser tomadas demonstrativas do carácter iminentemente republicano e popular das novas instituições, procedendo, em todos os campos, a radicais reformas das estruturas. Era propósito de Jaime Moraes fundar um partido de cunho socialista (democrático) e seu intuito que para a Presidência da República fosse indigitado Jaime Cortesão.

Em fins de 1938, duas ocor-

Continua na pag 4

A revisão constitucional e as eleições presidenciais de 1985

Artur Cunha Leal

Numa altura em que, mercê muito em especial de George Orwell, a futurologia política ganhou, entre nós, foros de cidade, ninguém, por certo, poderá levar a mal que, também eu próprio, me tenha deixado contagiar por esse surto divinatório. Ora é precisamente dele que, adiante, lhes irei dar testemunho.

Não que me vá ocupar da generalidade do complexo político nacional, a longo ou a médio prazo, já que, para tanto, me faltaria sempre fôlego e imaginação. Fá-lo-ei, sim, apenas em relação a dois aspectos parcelares do mesmo: o da tão falada revisão constitucional e o das próximas eleições presidenciais de 1985.

Ora, vejamos.

Para mim, uma Constituição tem sempre de revestir-se duma dignidade tal que se não pode compadecer com constantes mutações do seu contexto.

É certo que me não incluo no número dos que sustentam dever ser a Lei fundamental do Estado sobremaneira rígida e programática — e será esse, porventura, um dos pecadilhos da nossa. Mais mesmo: recuso-me a aceitá-la como uma peça monolítica, cristalizada, em tudo estranha à vida, em palpitação, do agregado cuja disciplina pauta, pelo que, **ipso facto,** acho mais do que razoável, por isso que o reputo até aconselhável, que ela seja submetida a periódicas revisões, tal como, entre nós, se encontra estatuído.

Mas daí até admitir que, ao sabor de qualquer pretexto ocasional e pela simples vontade de uns quantos senhores deputados, nesse sentido orientada, ela possa vir, sem outras restrições, a reformular-se vai, na realidade, um autêntico abismo.

É que, em primeiro lugar, é preciso não esquecer que aqueles mesmíssimos parlamentares foram eleitos, em nome dela, para a defender e preservar, tendo sido sob o seu signo que apresentaram ao eleitorado, que os sufragou, os respectivos programas eleitorais, pelo que, em princípio pelo menos, não pode deixar de ter em si algo de aberrante a sua posterior contestação pelos mesmos feita.

Em segundo lugar, porque toda a garantia da estabilidade democrática de um povo assenta, fundamentalmente, as suas raízes na estabilidade das suas instituições, que não poderão, assim, ser convulsionadas por frequentes mudanças de estruturas.

Em terceiro e último lugar, porque, em hipótese alguma, se poderão justificar alterações do teor constitucional, sob a invocação das suas exageradas restrições, designadamente na sua parte económica, quando as potencialidades desse tipo nela implícitas, mesmo assim, ainda não foram, na sua plenitude, postas sequer à prova.

Daí que só muito excepcionalmente, perante o imprevisto de situações anómalas com que se não pudesse contar, sejam de admitir reformas extraordinárias da Constituição fora dos períodos cíclicos nela, para o efeito, previstos, o que, a dever concretizar-se, por razões elementares de lógica, coerência e isenção, só deveriam consumar-se depois de requerida a dissolução da Assembleia da República e de se haver procedido a novas eleições legislativas.

É que, além do mais, a actual **poussée** revisionista é neste momento, em Portugal, tanto mais absurda quanto é certo que apenas decorreram uns escassos dezoito meses sobre a primeira daquelas periódicas revisões, tendo, para cúmulo, sido ela então saudada com transbordante euforia, não faltando, inclusive, quem tivesse, **urbi et orbi,** proclamado que, finalmente, se iria poder governar o país democraticamente.

Eanes

Soares

Em gestação

Sem embargo o que fica dito e mau grado o Executivo que nos governa assentar a sua existência num «bloco central» constituído por partidos que, em grande parte, estiveram em sintonia no tocante aos aspectos mais relevantes do sector económico da sobredita revisão, com a agravante de, por essa altura, se encontrarem até politicamente em oposição um ao outro, são, contudo, claros os síntomas de que, no seu seio, uma nova reforma constitucional se encontra em gestação.

Como, em verdade, interpretar de outro modo as peremptórias afirmações nesse sentido reiteradamente feitas pelo vice-primeiro-ministro e os seus caudatários governamentais?

Como, outrossim, conceber de modo diferente a defesa entusiástica dos mesmos pontos de vista, não há muito debitada pelo sr. ministro da Indústria? Como?

É certo que o primeiro-ministro veio recentemente procurar deitar um pouco de água na fervura, ao asseverar-nos que, pelo menos para já, se não punha o problema de uma nova revisão da Constituição, asserto este, porém, que não só não constituiu uma negativa formal dos reclamados intuitos revisionistas, como, igualmente, não obstou a que, por exemplo, o seu vice-primeiro-ministro continuasse, cada vez com maior pertinácia, a predicá-la.

De resto, e independentemente até de quaisquer subtis propósitos que possam, por mero acaso, remanescer no subconsciente de algum senhor governante, não tem sido, além do mais, nos rigores da pauta constitucional que os três últimos executicos foram, sistematicamente, procurar os pretextos e as desculpas para os seus insucessos governativos?

Por que razões, portanto, iria o actual Governo abrir mão do eventual recurso a semelhante argumento se, acaso, também lhe pesar, ou lhe vier a pesar, na consciência semelhante inquietação, grande ou pequena que ela possa ser?

Para cúmulo, a defesa intransigente que desse **animus revidendi** vem sendo feita, v.g., quer por partidos políticos — CDS e PSD — quer ainda por certas individualidades — José Rabaça e outros —, quer ainda por certas individualidades — José Rabaça e outros —, pode ser habilmente utilizada como avalizadora de eventuais desculpas para certas frustrações da administração.

Assim, pois, por muito que me sofra o ânimo ao constatá-lo, será tão somente por razões fundadas num implícito auto-reconhecimento da sua própria inoperância governativa que o recurso a uma revisão constitucional extraordinária, a fazer em alto grau de probabilidade a curto prazo, se poderá explicar, que nunca justificar.

Para breve

Seja, porém, como for, eu já visiono no nosso horizonte político próximo uma nova reformulação da Lei das leis que nos rege.

É, todavia, mais do que evidente que ela não será a que o CDS apresentou recentemente na Assembleia da Republica, pese isso embora à lógica da filosofia reformadora que o PSD e, muito em particular, o seu **leader** vêm propugnando. Com efeito, tal como, há dias, o proclamou na Assembleia da República, com uma rispidez chocante, o chefe de fila parlamentar deste último partido, os democratas-cristãos têm, com humildade, de reconhecer que, na sua condição de oposicionistas, se não podem arrogar o direito de assumir atitudes que apenas aos partidos do «bloco central» competem.

Ora, pois...

Duma forma ou doutra, porém, que deveremos vir a ter, para breve, uma nova revisão da Constituição, lá isso é tão fatal como o próprio destino, que mais não seja, por parte do PS, para sofrear os impulsos incontidos do redivivo ministro da Indústria. A menos , é claro, que não venha a ser alcançado o**quorum** qualificado para tanto, o que será matéria para outras divagações.

É bem possível, contudo, que, superado embora este óbice, ela já não venha a ocorrer no decurso da presente sessão legislativa, em última análise até por, na hipótese plausível de rejeição do requerimento do CDS nesse sentido apresentado, ser constitucionalmente duvidoso que outro, com a mesma finalidade, possa ser submetido ao plenário nesta sessão. Haverá, por conseguinte, que aguardar pela que se lhe segue, com início já no próximo mês de Outubro.

E, ou muito me engano ou, se se vierem a verificar determinadas condicionantes, as alterações a introduzir não se reduzirão tão só aos aspectos económicos da Constituição. Com efeito, algo me faz pressentir que elas, muito provavelmente, irão também ocorrer no tocante a certos aspectos políticos da mesma. Se não, vejamos.

Candidaturas

Estão já à vista as eleições para a Presidência da República. E não existe, neste momento, Partido político algum que não tenha em mira um candidato da sua preferência.

É que, inclusive, a despeito de no recente Congresso de Braga do PSD haver triunfado a tese de que a escolha deste é, por enquanto, prematura, tal não pode, porém, significar outra coisa do que o desejo de inviabilizar, à nascença, certas potenciais candidaturas, para, em melhor oportunidade, avançar com outras menos plausíveis neste momento. A menos, é claro, que esteja na forja qualquer entendimento com outro Partido, que, possibilitando o triunfo de um seu candidato, assegure ao PSD a chefia do Governo, o que, a verificar-se, me parece duplamente errado.

Com efeito, em primeiro lugar, tal **entente** viria a restringir a liberdade de escolha que, dentro dos limites nela estabelecidos, a Constituição atribui ao Presidente da República e, simultâneamente, a ferir a própria independência de um Órgão de Soberania, e, em segundo lugar, porque nada poderia garantir que, no futuro, sob a simples invocação de qualquer pretexto de emergência, tal acordo não venha a ser violado pela única das duas partes que está em condições de o fazer.

Eis porque, não obstante o que fica dito, já por aí não faltem candidatos para todos os gostos e feitios.

Há-os novos e velhos, civis e militares. Há os que, pudicamente, proclamam a sua indecisão sobre uma eventual candidatura e outros que avançam, ostensivamente, com ela, na doce pressuposição de que, qual semente lançada ao vento, tal possa, mercê do acaso, vir a fecundar. Há candidatos do continente, das ilhas adjacentes e um até **made in China.**

Ora admitamos que um, dentre todos, precisamente o que se supõe mais fadado para o exercício da mais Alta Magistratura da Nação, chega, em determinada altura, à conclusão da inviabilidade, mais do que provável, dos seus desígnios presidenciais.

A isso o poderia, por exemplo, levar uma monocórdica repetição, nesse sentido expressa, de várias sondagens provindas dos mais díspares quadrantes da opinião pública, sondagens que, não sendo infalíveis, não podem, contudo, mormente quando reiteradas, deixar de denunciar uma forte tendência da mesma, que importa não minimizar.

É que, nestas condições, a contumácia de persistir em levar por diante uma pretensão sem futuro, não poderia, em hipótese alguma, deixar de se traduzir, para além mesmo duma derrota à boca das urnas, num autêntico **hara-kiri** político, dadas as circunstâncias em que ela se teria forçosamente de processar. E, por outro lado, uma desistência na corrida à eleição, a curtos dias da mesma, implicaria inevitavelmente, as mesmas consequências.

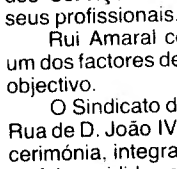
Daí que, a verificarem-se os condicionalismos que se acabam de conjecturar, e que, aliás, estão bem longe de se poderem levar à conta de meros imponderáveis com que se não tenha de contar, é muito natural que, quem quer que eventualmente se encontre nessas circunstân-

Continua na pág. 4

ponto a ponto

Manuela Eanes, em representação do Presidente da República, presidiu esta manhã, no Porto, à sessão comemorativa do 10.º aniversário do Centro do Norte do Instituto Português de Oncologia.

O Presidente da República visita no dia 20 a localidade de Álvaro, no concelho de Oleiros. Ramalho Eanes deverá chegar à antiga vila de Álvaro cerca das 15 horas, proveniente do Fundão, onde preside à sessão de encerramento das «Jornadas da Beira Interior». O Presidente da República tinha sido convidado para assistir à inauguração da ponte de Álvaro, em Agosto, e na impossibilidade manifestou o desejo de visitar a localidade noutra ocasião. A antiga vila de Álvaro, que pela primeira vez é visitada por um chefe de Estado, tem cerca de 800 habitantes.



O terceiro dia de Queima das Fitas levou ontem grande número de estudantes à Figueira da Foz, onde o «banco dessaca» despertou os mais tocados pelo cansaço provocado pelo «Baile de gala».

Quatro garraios proporcionaram depois uma animada «troca de cornesias», em que se evidenciaram os grupos de forcados «Tremores de Terra», «Cagarolas da Academia» e «Bananas».

O terceiro dia da «Queima», dedicado ao velho doutor, prosseguiu com um festival no parque de Coimbra, onde actuaram Paco Bandeira e as «Doce».

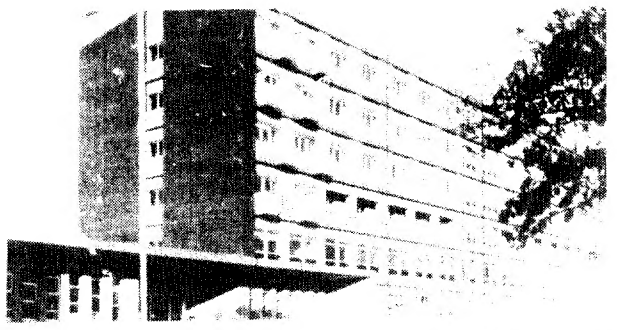
Hoje, Dia do Finalista, procede-se à venda da pasta, cujo produto reverte para a Casa de Infância de Elysio de Moura.

Finalistas dos diferentes cursos vendem pequenas pastas com poemas, de vários autores, acompanhados pelas educadoras da Casa de Infância.

Esta jornada filantrópica prossegue à tarde com a realização da verbena, no Jardim Botânico, durante a qual actuará a Orquestra Ligeira da Região Militar do Centro.

O festival do parque, esta noite, contará com as participações da brigada Victor Jara, Carlos do Carmo e o grupo «Nova Árvore».

A tradicional Queima das fitas da Academia de Coimbra atinge o auge amanhã à tarde com a realização do cortejo dos quartanistas.



O secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, Rui Amaral, sublinhou no **Porto** a importância de se melhorar a qualidade dos **Serviços de Saúde**. designadamente através da formção dos seus profissionais.

Rui Amaral considerou a formação profissional dos enfermeiros um dos factores decisivos nas acções que se desenvolvam com aquele objectivo.

O Sindicato dos Enfermeiros da Zona Norte (SEZN) inaugurou na Rua de D. João IV, no Porto, um Centro de Formação Profissional. Esta cerimónia, integrada nas comemorações do Dia Mundial do Enfermeiro, foi presidida pelo secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional.

O ministro da Saúde, em representação do Presidente da República, condecorou em Setúbal o industrial Marc Velge com o grau de comendador da Benemerência.

A cerimónia decorreu durante uma sessão solene destinada a comemorar o vigésimo quinto aniversário do Hospital Distrital de Setúbal.

Marc Velge, um dos responsáveis da SAPEC, foi considerado pelo **ministro Maldonado Gonelha** como «grande impulsionador da construção e ampliação» do Hospital Distrital de Setúbal.

LEONOR BELEZA afirmou, em Évora, que a Segurança Social no País está em condições de garantir os compromissos que assimiu.

A secretária de Estado da Segurança Social falava aos jornalistas durante a visita que efectuou sábado a esta cidade, onde presidiu aos primeiros Jogos Desportivos e Culturais de Segurança Social do distrito de Évora.

Em relação às dívidas à Segurança Social, Leonor Beleza disse que a situação a preocupa, embora não seja «grave ou de ruptura».

Depois de considerar que essas dívidas atrasam e dificultam a acção dos serviços que tutela, a secretária de Estado mostrou-se optimista em relação ao processo de recuperação dessas mesmas dívidas, neste momento a decorrer.

O chefe do Estado-Maior do Exército, **general Salazar Braga,** presidiu no Porto às cerimónias comemorativas do Dia do Regimento da Serra do Pilar (RASP), que se realizaram naquela unidade militar.

O programa constou de uma guarda de honra prestada ao CEME, formatura geral da unidade, continência das forças em parada, incorporação do estandarte nacional na formatura, alocução pelo comandante do Regimento, homenagem aos mortos em combate, imposição de condecorações aos militares do RASP, retirada do estandarte e desfile das forças em parada.

O ministro da Educação, José Augusto Seabra, encerrou em Paris, as jornadas «Les Assises Nationales du Portugais». Estiveram presentes, além de José Augusto Seabra, representantes do Ministério da Educação de França, do Brasil, de Angola, e a delegação portuguesa na OCDE e UNESCO. Participaram nesta jornada 250 técnicos, que se dividiram em seis comissões e discutiram problemas relacionados com o ensino do Português em França. As conclusões e sugestões das seis comissões foram entregues ao ministro da Educação.

Nicarágua

Assim fala a oposição

Alice Nicolau

Cumpríamos quase todos os dias em Manágua uma espécie de ritual: um telefonema para o arcebispado e outro para o jornal «La Prensa». Não queríamos vir para Portugal sem termos ouvido de viva voz um representante da igreja «dos ricos» e um representante da oposição. Em vão. Se não fosse a amabilidade com que acabámos por ser recebidos por um dirigente do Partido Conservador, o dr. Enrique Sotello, não poderíamos proporcionar aos leitores do «DL» uma espécie de retrato da oposição da Nicarágua. Queixámo-nos a um dos nossos amigos em Manágua pelo facto de trazermos apenas um depoimento oposicionista. Ele respondeu: «o que esse diz, dizem todos». Pessoalmente, e, graças à leitura diária do jornal «La Prensa» e de declarações e comunicados da hierarquia católica, entendemos que realmente a oposição na Nicarágua diz as mesmas coisas, apesar de se dividir em muitos partidos e dentro de cada partido, em diversas facções. O caso não é de estranhar. Na Nicarágua existe uma real «bipolarização»: de um lado, estão os que pretendem a transformação real da sociedade; do outro, os nostálgicos do somozismo, esses que não queriam Somoza apenas porque Somoza tinha a maléfica tendência de arrebatar os melhores negócios. O que se segue é a entrevista com o dr. Sotello, advogado, de 52 anos de idade, coordenador do Partido Conservador Democrata, antigo membro do Conselho de Estado sandinista. Aos 16 anos fundou a Juventude Conservadora, foi preso quatro vezes durante o somozismo e já conheceu — durante 14 dias — as prisões sandinistas.

— Pelo que me conta, o sr. dr. foi da oposição a Somoza. Esteve integrado na luta?

— Sim, já nos últimos tempos, fiz parte da Frente Ampla de Oposição, que congregou representantes da empresa privada, dos diversos partidos políticos, organizações sindicais e da própria Frente Sandinista.

— E quando é que passou para a oposição aos sandinistas?

— Quando eles começaram a usurpar o programa de governo e o estatuto fundamental a que todos nós tinhamos dado apoio antes do triunfo.

— Pode concretizar melhor quais foram essas violações?

— A Frente Sandinista começou a desenvolver um programa marxista-leninista.

— Pode dar exemplos desse marxismo-leninismo?

— Um franco alinhamento com o bloco soviético. Relações de amizade com Cuba, amizade evidente e total.

— E mais?

— A criação de organizações de massas, copiadas das cubanas. Os Comités de Defesa Sandinistas, por exemplo, que são uma cópia dos CDR cubanos, a hostilidade total contra a empresa privada, as confiscações de propriedade, um manifesto governo totalitário, com censura à Imprensa a assunção da totalidade dos poderes, a criação de organizações profissionais paralelas.

— O seu partido está representado no Conselho de Estado?

— Retirámos o nosso representante, mas isso não é definitivo.

— De qualquer modo, o sr. Córdova Rivas, que é do seu partido, forma a Junta, com Daniel Ortega e Sergio Ramirez...

— É certo. Mas está lá a título individual. O Partido não o mandatou para tal.

— Os senhores irão participar nas eleições de Novembro?

— Não estamos integrados na Coordenadora, que é uma coligação de vários partidos oposicionistas. E ainda não decidimos se participaremos ou não nas eleições. Já apresentámos as oito condições cujo cumprimento exigimos para participar.

— Quais são esses pontos?

O dr. Sotello em resposta deu-nos uma cópia da carta que o seu partido entregou em Abril à Junta de Governo de Reconstrução Nacional. Nessa carta se referem as oito exigências: 1 — levantamento do estado de emergência; 2 — libertação dos presos do partido conservador; 3 — abolição dos tribunais populares; 4 — irrestrita liberdade de emissão e difusão de pensamento; 5 — moratória das expropriações de propriedades; 6 — liberdade de organização e mobilização política; 7 — abolição dos cartões de racionamento; 8 — assistência técnica de uma organização multinacional que permita o recenseamento dos eleitores, a elaboração dos cartões de eleitor, votações mecanizadas e escrutínio computadorizado.

— Na propraganda do seu partido diz-se «Ordem, Justiça e Deus». Que é isso de «Ordem»? E de «Justiça»?

— Isso é uma síntese dos nossos princípios. Queremos um verdadeiro e autêntico pluralismo político, embora aceitemos que as classes marginalizadas sejam protegidas. Queremos um poder judicial forte e não enfraquecido como agora. Queremos amplas liberdades políticas. Queremos o reforço do sector agrário e pecuário. Queremos a exploração racional dos nossos recursos. Queremos liberdade sindical.

— Liberdade sindical? Mas o país já tem tantas centrais sindicais...

— Pois tem. Mas uma é filha e as outras são enteadas. Queremos o direito à greve, que não existe. Queremos um regime presidencialista com um parlamento de preferência bicamarário. Queremos um poder judicial representado por um Supremo Tribunal de Justiça e magistrados inamovíveis. No domínio da política externa, queremos maior aproximação com o bloco ocidental e com os países latino-americanos.

— E com os EUA?

— Manteríamos relações muito cordiais com os EUA em todos os aspectos, mas conservando a nossa soberania. Queremos também o respeito pelos tratados internacionais, pela OEA, ONU, CONDECA.

— E o que querem dizer com «Deus»?

— Isso é por causa da religião. Queremos liberdade de culto mantendo relações cordiais com a Igreja Católica, que é a religião de 95% da população.

— Que pensa das agressões nas fronteiras e da minagem dos portos?

— Isso é tudo devido à guerra civil que há na Nicarágua. São nicaraguenses a combater contra nicaraguenses.

— Mas o senhor não nega que os EUA apoiam os contra-revolucionários.

— Uns apoiam uns, outros apoiam outros.

— Que é isso dos outros?

— Os russos e os cubanos. O que interessa é que os nicaraguenses dialoguem uns contra os outros sem interferências de russos nem de cubanos nem de quaisquer outros. Esta guerra é um problema interno nascido da situação no nosso país. E a Nicarágua está a ser convertida numa pedra no conflito Leste-Oeste. É preciso é que haja o suficiente patriotismo para dialogarmos uns com os outros, sem interferencias estrangeiras.

— Que pensa do Grupo de Contadora?

— Somos por todas as acções conducentes à paz. Mas esse Grupo avança muito lentamente e a verdade é que a solução dos problemas da Nicarágua está nas mãos dos nicaraguenses. O que é preciso é que os dirigentes deste país criem um clima de unidade nacional como o que existiu imediatamente antes do triunfo.

— O sr. acha que os sandinistas já fizeram alguma coisa boa?

— O mal foi terem-se afastado do programa e começaram a prosseguir objectivos que não estavam no programa, objectivos francamente marxistas-leninistas. Aliás alguns deles declararam-se publicamente marxistas-leninistas. Isso foi muito mau.

— Mas, por exemplo, a alfabetização, que pensa da alfabetização?

— Foi uma acção de todos os nicaraguenses. Uma cruzada patriótica em que todos colaboraram, mas os sandinistas desviaram essa campanha e deram-lhe um conteúdo marxista.

— Pode explicar como?

— Esquecendo os valores nacionais, esquecendo nomes como Jose Estrada, herói da batalha de São Jacinto, Fernando Chamorro, etc. Os sandinistas não podem fazer começar a história do país com Sandino, que foi o maior nacionalista da Nicarágua, mas nunca foi marxista nem comunista.

(Desnecessário será dizer que na abudante literatura existente hoje na Nicarágua sobre Sandino ninguém afirma que o herói nacional tenha sido marxista ou comunista. Quanto à batalha de São Jacinto, está tão pouco esquecida que o dia do seu aniversário é feriado nacional na Nicarágua. Mas isto é apenas um parêntesis).

— Como encara o senhor o futuro deste país?

— Tenho fé em que as soluções deste país se vão dar dentro da ordem cívica, porque, se não, teremos de voltar à guerra, o que seria desastroso para todos. Tem havido desgraçadamente uma tradição que leva à queda e à subida de governos por força das armas. Em trinta anos o nosso Partido Conservador manteve uma era de absoluta paz em que os presidentes se sucediam na alternância democrática. Mas depois houve a nota Knox, e a intervenção dos EUA, porque o presidente da Nicarágua mandou fuzilar dois norte-americanos, que iam fazer terrorismo e foram apanhados com minas.

À parte, o nosso interlocutor diz-nos: «Já nessa altura, havia minas dos EUA no nosso país».

E continuando o seu parêntesis, diz-nos o nosso interlocutor:

— Há muitos presos políticos, aqui. E campos de concentração. Eu próprio só não estou a apodrecer na prisão, devido à solidariedade internacional.

— E quem são esses presos?

— Há os guardas somozistas e outros, presos ao abrigo de uma lei totalitária sobre a segurança de Estado. Os nossos dois dirigentes da Juventude estão presos e o nosso partido tem entre 200 a mil presos.

— Em relação aos Guardas Somozistas, pelo menos, o sr. dr. tem que concordar que estarão bem presos.

— Sim, mas podiam libertar alguns «guardiazitos». Ao menos alguns.

A entrevista estava quase a findar. Uma última pergunta:

— Qual a posição da Igreja Católica?

— A Igreja Católica, sob a direcção de monsenhor Obando Bravo e com o apoio de todos os bispos sem excepção, é muito crítica em relação à revolução. Há por aí um punhado, muito restrito de padres e freiras que estão com os sandinistas. Mas isso é uma minoria insignificante sem qualquer relevo, contam-se pelos dedos da mão.

— E o Papa?

O nosso interlocutor mostra-se muito satisfeito quando lhe falamos do Papa:

— O Papa veio dar um apoio completo, um **respaldazo** total às posições de monsenhor Obando.

Agradecemos muito a entrevista ao dr. Sotello, e saímos, sob o calor inclemente do meio-dia, da casa, silenciosa, praticamente deserta, que começou por ser um centro de formação de quadros políticos do Partido, mas que agora parece muito abandonada. Cá fora, num edifício do Ministério da Defesa, a agitação, o vaivém buliçoso dos «compas». As palavras do advogado oposicionista davam-me uma sensação de «já ouvido». Tudo aquilo me tinha sido familiar em Portugal nos anos decisivos da revolução. Entre nós, aquele palavreado acabou por ser oficial. Ali, na Nicarágua, qualquer coisa me diz que, apesar do **respaldazo** do Papa, apesar das armas dos EUA, este discurso não tem futuro.

O que foi o "Plano Lusitânia"

Continuação da pág. 2

rências convergiram terminantemente para o malogro do «Plano Lusitânia» – uma, de carácter político, em Portugal, e outra, de natureza militar, em Espanha.

Em Portugal, ruptura da Frente Popular provocada pela retirada do Partido Comunista e, consequentemente, danosa fenda aberta na organização preparatória do movimento revolucionário, com correspondente reflexo entre os quadros militares participantes activos, em Espanha, na formação do Grupo de Combate previsto no «Plano L». Os oficiais eram maioritariamente de obediência comunista e, por disciplina partidária, consideraram-se logo desobrigados de participar no Plano em curso. Só dois capitães, não obstante serem membros do PC, reiteraram a Jaime Moraes a sua inalterável intenção de se manterem disponíveis e solidários com a programada intervenção no movimento revolucionário em Portugal. Mas outro acontecimento, mais decisivo, obrigaria, passado pouco tempo, a reconhecer a impraticabilidade de qualquer hipótese substituinte do Plano original.

Em Espanha, a situação militar, nos últimos meses de 38, ressentindo-se do facto do auxílio material da URSS ter sido drasticamente reduzido, agravou-se consideravelmente devido ao imenso desgaste sofrido no Ebro a que se seguiu a ofensiva desencadeada em 23 de Dezembro pelas forças franquistas (contando com a participação de 4 Divisões italianas) que lhes possibilitou a ocupação de toda a Catalunha. Meio milhão de espanhóis procuraram refúgio em França. Menos de dois meses depois, cairia a Zona Centro.

Nos primeiros dias de Fevereiro de 39, os portugueses que se encontravam na Zona Catalã atravessaram os Pirenéus. Quase todos foram internados em campos de concentração franceses, onde permaneceram anos. Os que, a certa altura, preferiram voltar a Portugal foram presos na fronteira e alguns mandados para o Tarrafal. Houve os que (centenas) não conseguiram escapar de Espanha, em particular os que se encontravam na Zona Centro, em especial na frente de Madrid, que foram feitos prisioneiros e fuzilados, como p. ex. aconteceu em Valência com o capitão Meneses. Um ou outro pôde alcançar o Norte de África, uns poucos puderam, sem passar pelos campos de concentração, viver em França e por fim chegar ao Brasil, mas um deles, um piloto-aviador, de nome José, natural de Alhos Vedros, que entretanto ingressara na Resistência francesa, viria a morrer durante os combates travados para a libertação de Paris. Um outro, Alberto Guerreiro, foi fuzilado em França pelos alemães. Houve quem conseguisse esgueirar-se até à Bélgica e houve os que foram parar à Alemanha nazi como trabalhadores-escravos, entre eles o major Inácio Anta que acabou numa câmara de gás do campo de extermínio de Sachsenhausen. De todos, políticos e militares, que estiveram mais ou menos vinculados ao «Plano Lusitânia» – peça essencial de uma epopeia falhada – o número de sobreviventes, hoje, talvez não ultrapasse a dezena.

N.R. – Subtítulos da responsabilidade do «DL»

A revisão constitucional e as eleições presidenciais de 1985

Continuação da pág. 3

cias, se veja constrangido a ter de enveredar por outros caminhos.

Que mais não seja em obediência à elementar jurisprudência das cautelas, é, a todos os títulos, aconselhável que se evitem as consequências irremediáveis de se pôr termo a uma carreira pública de alguém que a vive, apaixonadamente, sem quebra da sua dignidade pessoal e do prestígio político de que possa fruir.

Uma solução

Ora, debruçando-me sobre a bola de cristal onde é possível ler-se o futuro, nela visiono, por forma vaga embora, o único caminho possível para a solução de um tal **imbróglio**. Ei-la, pois.

Aceitemos que a personalidade que, eventualmente, possa estar em causa, dentro do condicionalismo atrás descrito, seja, ou tenha sido, um contestatário da acção politica do general Eanes, com o qual, inclusive, já estivera em conflito aberto.

Não obstante, ninguém, tal como, de resto, a própria personalidade em questão, ignore que, quaisquer que possam ser as suas virtudes ou defeitos, o cidadão português que, de longe, melhor aceitação tem a nível nacional é, sem sombra de dúvidas, o actual Chefe de Estado, tal o equilíbrio com que tem vindo a desempenhar o seu munus presidencial. Está-lhe, todavia, vedada pela Constituição a possibilidade de se candidatar pela terceira vez consecutiva.

Nestas condições, a situação de impasse assim criada poderia vir a ser ultrapassada se, atentos os factos, se deliberasse também rever a nossa lei básica, nesse pormenor, a qual, através da alteração do n.º 1 do seu art.º 126.º, permitisse a reeleição do Presidente da República para um terceiro mandato, o que, aliás, não seria sequer prerrogativa que outras Constituições estrangeiras de países democraticamente evoluidos não consintam.

É que, ao proceder assim, se tal preconizasse ou em tanto consentisse, a personalidade em causa daria público testemunho de uma plena humildade e de uma, pelo menos, aparente isenção política, já que, aos olhos do mais comum dos mortais, sacrificara na ara dos interesses nacionais as suas próprias ambições pessoais, assim se redimindo de velhas acusações de má vontade contra o general Eanes.

Ora, comportamentos como esses costumam render, aqui e em qualquer parte do Mundo civilizado, avultados dividendos.

Pelo menos e para já, ficariam à vista os seguintes:

1.º – impedir-se-ia a eleição de qualquer outro potencial candidato, com toda a probabilidade do desagrado daquela;

2.º – legitimar-se-ia que, por outro lado, a personalidade em foco se pudesse arvorar em abnegado defensor da **pax lusitana**, o que, na presente conjuntura, não seria nada despiciendo;

3.º – teria, assim, grandes probabilidades de assegurar o lugar de primeiro-ministro;

4.º – e, por último, obstar-se-ia, desse modo, ao advento de um partido eanista, impossível de congeminar com o general Eanes em Belém.

Eis, deste modo, o que a minha imaginação vislumbra, nos domínios da previsibilidade, a respeito das eleições presidenciais de 1985.

Será audacioso este meu juízo? É bem possível que sim: mas desde que a audácia não desafie a razão não vejo por que refreá-la.

E será, de resto, bem no fundo, o mesmo totalmente improvável?

Dios dirá, para parafrasear os irmãos Quintero.

*** Subtítulos da responsabilidade do «DL»**

Repudiando atitudes arrogantes ou menos transparentes

PS propõe segunda fase de cooperação com o PSD

O Partido Socialista aceitou ontem negociar com o PSD uma remodelação governamental. A decisão foi revelada num comunicado divulgado pelo Gabinete de Imprensa do partido, depois de uma reunião de «notáveis» que juntou num hotel de Sintra elementos de vários órgãos dirigentes do PS.

Mas a admissibilidade da remodelação governamental foi condicionada pelos socialistas à verificação de quatro condições: o «empenhamento comum do PS e do PSD no Governo», a «lealdade recíproca entre os parceiros da coligação», a «contenção enérgica de atitudes desestabilizadoras» e a «definição de objectivos claros a nível global e sectorial».

Por isso, o comunicado afirma também que «a remodelação governamental, por forma a conferir novo impulso ao Executivo em áreas significativas, é consequência dessa opção de fundo».

Ainda esta semana, provavelmente na sede do PS, vai realizar-se uma cimeira PS/PSD que discutirá estes aspectos. Trata-se, para os socialistas, de «iniciar uma segunda fase de cooperação construtiva entre os dois maiores partidos nacionais».

Mas os debates entre as duas forças políticas vão também estar condicionados não só por anteriores atitudes de sociais-democratas (máxime Ângelo Correia), mas também pelo tom geral do comunicado socialista.

O comunicado do gabinete de Imprensa do PS tece duras críticas embora veladas, a sectores sociais-democratas.

Sublinhando as vantagens da actual coligação – «a aliança PS/PSD constitui na verdade a solução politicamente mais adequada para enfrentar com êxito os problemas nacionais e garantir a estabilidade política sem a qual nenhuma acção governativa coerente será possível» – o comunicado deixa alguns avisos.

O PS, afirma-se, «chama a atenção dos portugueses para os efeitos perniciosos das crises políticas e governamentais artificialmente provocadas e para o facto de que os únicos beneficiários de tais fenómenos de instabilidade ou de imaturidade política serem os que espreitam todas as oportunidades para enfraquecer o regime democrático e impedir o termo do processo de integração europeia de Portugal».

Adverte-se, de seguida que «não faz assim qualquer sentido e seria de uma total irresponsabilidade interromper a meio, e quando se vislumbram já as potencialidades de uma viragem, o curso de uma política patriótica para a qual não foi apresentada qualquer alternativa e que impediu, no último momento, a eclosão de uma catastrófica ruptura financeira».

De sua parte, o PS afirma que «repudiando em absoluto atitudes arrogantes ou menos transparentes, está empenhado em contribuir para um reforço sério da coligação, assente numa corresponsabilização adulta entre socialistas e sociais-democratas nos planos governamental, parlamentar, autárquico e laboral».

Na reunião, participaram para além dos elementos efectivos e suplentes da Comissão Permanente, o secretariado do Grupo Parlamentar, o secretário coordenador da JS e, ainda, o presidente da Assembleia da República, o secretário-geral da UGT, os directores dos jornais do PS (Manuel Alegre e Alfredo Barroso) e António Sousa Gomes, Luís Filipe Madeira, Mário Cal Brandão, Sottomayor Cardia, Raul Rego e Vítor Constâncio.

Cada um dos participantes fez uma análise pessoal sobre o funcionamento do Executivo e sobre a política conjuntural, apontando depois algumas medidas a adoptar no sentido das reformas estruturais necessárias.

Para além da importância política das decisões divulgadas, que representam o contra-ataque socialista às pressões exercidas pelo PSD, tanto através de membros da direcção do partido, como Ângelo Correia, como também de organismos de base (vide o comunicado da distrital de Braga, que publicámos na semana passada), outro aspecto a salientar é a composição do elenco de «notáveis».

Pela primeira vez, maioria e minoria juntaram-se num debate político de grande importância. E a presença de Luís Filipe Madeira, de Vítor Constâncio e de Sousa Gomes pode representar outra significativa vitória de Mário Soares — empenhar activamente todas as sensibilidades do partido no apoio à sua política quanto à coligação. Daí que se admita a possibilidade de elementos da antiga minoria, nomeadamente Madeira, virem a entrar para o Executivo na próxima remodelação.

Se, claro, se normalizarem entretanto as relações com o PSD.

Ernâni Lopes em Bruxelas para negociações com a CEE

Ernâni Lopes partiu ontem para Bruxelas para participar na reunião ministerial de negociações com a CEE, onde vão ser debatidos alguns pontos dos «dossiers» sobre agricultura e pescas relativas ao processo de adesão de Portugal.

Uma fonte do Ministério das Finanças afirmou que no decorrer da reunião poderão vir a ser discutidos alguns pontos residuais, nomeadamente o regime transitório para o investimento directo estrangeiro e aspectos sobre a aplicação do Imposto de Valor Acrescentado.

Na quinta e sexta-feira Ernâni Lopes estará presente em Paris para participar na reunião anual a nível ministerial da OCDE.

O presidente da Comissão de Integração Europeia, António Marta, acompanha Ernâni Lopes.

A adesão espanhola

O atraso no calendário das negociações e a multiplicação dos conflitos internos na CEE começam a pôr em causa uma rápida integração da Espanha na Comunidade – afirma a agência EFE, citando observadores qualificados em Bruxelas.

O Conselho de Ministros da CEE, sob a presidência de Claude Cheysson, debaterá hoje e amanhã, uma vez mais, o futuro do financiamento da Comunidade.

O Conselho deverá pronunciar-se também sobre a entrada em vigor do novo regulamento de frutas e hortaliças a que a Espanha se opôs formalmente dado que ele prejudicará gravemente as suas exportações até à adesão.

A França, principal impulsionador desta nova regulamentação agrícola, irá pressionar para que ela entre em vigor em Junho.

Por sua vez, o vinho, um outro problema da CEE, constitui mais um obstáculo para a negociação espanhola.

Perante os excedentes vitivinícolas da CEE, a França propõe um sistema de quotas de produção, semelhantes às que foram estabelecidas para o leite, o que conta com a rígida oposição italiana.

Mas o Conselho de hoje não abordará contudo o contencioso mais grave que paralisou a CEE nos últimos anos: a correcção do desequilíbrio orçamental britânico que ficará para a nova cimeira a realizar em Junho em Fontainebleau.

Greve geral e suspensão do pagamento da dívida externa

— propõe a UDP

A UDP defendeu esta manhã, em conferência de Imprensa, a suspensão do pagamento da dívida externa portuguesa e a organização de uma greve geral para derrubar o Governo.

Foi Mário Tomé, membro da Comissão Política da UDP, quem afirmou aos jornalistas que, fora daquelas formas de luta, «não há saída».

A hipótese de greve geral – revelou por seu turno Carlos Marques, também da Comissão Política da UDP – já está agendada para o próximo plenário de sindicatos da CGTP.

Ao defender a suspensão do pagamento da dívida externa portuguesa, o mesmo dirigente disse que «outros países capitalistas, como a Turquia, já fizeram o mesmo».

«O que neste momento comanda o país é a grave crise económica: só de juros Portugal paga por ano 220 milhões de contos», salientou Mário Tomé.

O antigo deputado da UDP alertou igualmente para «os perigos» do próximo período de férias («uma época em que as pessoas estão menos preocupadas com o preço do pão e dos transportes») que, segundo disse, «vai ser aproveitado pelo Governo para lançar os seus traiçoeiros ataques».

VOLVO

confiança total

24 horas por dia

A qualquer hora do dia ou da noite, centenas de milhar de camiões e autocarros VOLVO rodam pelas estradas do Mundo. Em cada instante, milhares de empresários têm confiança total no material VOLVO — nas suas qualidades de operacionalidade e robustez.

E, também em Portugal, como no resto da Europa, sabem que podem contar com um serviço de "assistência sem sono" que, imediatamente, vai ter com eles a qualquer ponto do país — 24 horas em cada dia!

SERVIÇO 24 HORAS

68 73 50
(rede do Porto)

Auto-Sueco, Lda.

VOLVO

PORTO · V. N. GAIA · SACAVEM · LISBOA · QUELUZ · SETUBAL · BRAGA · COIMBRA · ALBERGARIA-A-VELHA · LEIRIA · CASTELO BRANCO · VISEU e seus Agentes distritais

PLÁTANO EDITORA S.A.R.L.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS

Código da conta			Deduções em compras		
	Existências iniciais:				
32	Mercadorias			10 174 674$50	
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo				
37	Embalagens comerciais retornáveis			10 174 674$50	
31/61	**Compras:**				
311-317-318 ou 611-617-618	Mercadorias	133 458 470$80	18 580 700$30	114 877 770$50	
312-317-318 ou 612-617-618	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo				
313-317-318 ou 613-617-618	Embalagens comerciais retornáveis	133 458 470$80	18 580 700$30	114 877 770$50	
38	**Regularização de existências:**				
382	Mercadorias				
386	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo				
387	Embalagens comerciais retornáveis			—$—	
	Existências finais:				
32	Mercadorias			11 395 675$00	
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo				
37	Embalagens comerciais retornáveis			11 395 675$00	
61	**Custo das existências, vendidas e consumidas:**				
611	Mercadorias	113 656 770$00			
612	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo				
613	Embalagens comerciais retornáveis			113 656 770$00	
62	**Subcontratos**	$			
63	**Fornecimentos e serviços de terceiros**	15 558 160$40			
641	**Impostos — Indirectos**	926 305$00		16 484 465$40	130 141 235$40
642	**Impostos — Directos**	2 380 039$00			
65	**Despesas com o pessoal**	18 115 598$50			
66	**Despesas financeiras**	26 963 662$10			
67	**Outras despesas e encargos**	15 288 834$50		62 748 134$10	
68	**Amortizações e reintegrações do exercício**	2 419 631$00			
69	**Provisões do exercício**	2 650$00		2 422 281$00	65 170 415$10
	(A)				195 311 650$50
82	**Perdas extraordinárias do exercício**			574 071$10	
83	**Perdas de exercícios anteriores**			25 685 107$10	26 249 178$20
88	**Provisões para impostos sobre os lucros**				11 000 000$00
	Resultados líquidos				4 778 730$80
					237 339 559$50

Resultados correntes do Exercício: (B-A) B) 183 156 779$20 — A) 195 311 650$50 = 12 154 871$30

Código da conta			Deduções em vendas		
71	**Vendas de mercadorias e produtos**				
711	Mercadorias	165 853 354$70	3 861 414$60	161 991 940$10	
712	Produtos acabados e semiacabados				
713	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
714	Embalagens comerciais retornáveis				
		165 853 354$70	3 861 414$60	161 991 940$10	
72	Prestações de serviços			2 375 163$00	164 367 103$10
73	**Trabalhos para a própria empresa**				—$—
	Variação de produções:				
	Existências finais:				
33	Produtos acabados e semiacabados				
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
35	Produtos e trabalhos em curso				
	Regularização de existências:				
383	Produtos acabados e semiacabados				
384	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
	Existências iniciais:				
33	Produtos acabados e semiacabados				
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
35	Produtos e trabalhos em curso				
	Aumento/redução dos produtos:				
	Produtos acabados e semiacabados				
	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
	Produtos e trabalhos em curso				
74	**Subsídios destinados a exploração**				
75	**Receitas suplementares**	571 303$00		571 303$00	571 303$00
					164 938 406$10
76	**Receitas financeiras correntes**			1 992 005$10	
77	**Receitas de aplicações financeiras**			16 226 368$00	
78	**Outras receitas**			—$—	
79	**Utilização de provisões**			—$—	18 218 373$10
	(B)				183 156 779$20
82	**Ganhos extraordinários do exercício**			42 072 608$30	
83	**Ganhos de exercícios anteriores**			12 110 172$00	54 182 780$30
					237 339 559$50

O TÉCNICO DE CONTAS.
João Jorge Mendes Madeira

PLÁTANO EDITORA, S.A.R.L.
O Administrador Delegado
Ilegível

23 — INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1983

DESIGNAÇÃO	Quantidade	Valor Nominal	Preço médio de compra	Cotação em Bolsa	Valor de Balanço		Valor total Aquisição	Flutuação de valores	Perdas levadas resultados
					Unitário	Total			
ACÇÕES									
OPINIÃO — Livreiros Lisboa, SARL	250	100$00	100$00	—$—	100$00	25 000$00	25 000$00	—$—	15 416$00

24 — MOVIMENTO DAS CONTAS DA SITUAÇÃO LÍQUIDA

CONTAS	SALDO INICIAL	MOVIMENTO NO EXERCÍCIO	SALDO FINAL	OBSERVAÇÕES
52 — Capital Social	3 500 000$00	—$—	3 500 000$00	
55 — Reservas Legais e Estatutárias	700 000$00	—$—	700 000$00	
58 — Reservas Livres	89 810 936$70	25 164 025$00	114 974 961$70	
59 — Resultados transitados	—$—	—$—	—$—	
88 — Resultados líquidos	28 664 025$00	23 885 294$20	4 778 730$80	

25 — MOVIMENTO DAS PROVISÕES OCORRIDAS NO EXERCÍCIO

CONTAS	SALDO INICIAL	CONSTITUIÇÃO OU REFORÇO	UTILIZAÇÃO	REPOSIÇÃO E ANULAÇÃO	SALDO FINAL
28 — Prov. p/ Imp. S/Lucros	12 000 000$00	11 000 000$00	12 000 000$00	—$—	11 000 000$00
29 — Prov. p/Cob. Duv. Out. Risc. Enc.	10 100 000$00	—$—	—$—	—$—	10 100 000$00
39 — Prov. p/Dep. de Existências	6 000 000$00	—$—	—$—	—$—	6 000 000$00
49 — Provisões p/Imobil. Financeiras	15 050$00	2 650$00	—$—	—$—	17 700$00

Lisboa, 31 de Dezembro de 1983

O TÉCNICO DE CONTAS
(João Jorge Mendes Madeira)

O ADMINISTRADOR-DELEGADO
(Francisco Prata Ginja)

VI — ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

		DÉBITOS		CRÉDITOS
3 —				
	21 — Clientes	44 155 456$10		19 785$10
	22 — Fornecedores	3 382 306$80		162 323$20
	26 — Devedores e Credores Di.	—$—		3 377 924$90
4 —				
	Compras	3 258 197$80		
	Vendas	21 484 440$00		
8 —				
	Idênticos aos anos anteriores			
9 —				
	21 — Clientes	4 652 662$80		
11 —				
	Saldo	15 422$80		
	Liquidações	111 795$00		
12 —				
	CORPOS GERENTES			
	Remunerações	972 000$00		
	Sub. e Remun. Adicionais	199 933$00	1 171 933$00	
	PESSOAL			
	Ordenados e Salários	10 303 302$00		
	Sub. e Rem. Adicionais	2 439 624$90	12 742 926$90	13 914 859$90
	Encargos s/Remunerações e Subsídios			3 060 723$60
	Outras despesas c/o pessoal			1 140 015$00
				18 115 598$50
17 —				
	17.1 — Não ha			
	17.2 —	40 729 129$60		
	17.3 —	2 481 705$60		
18 —				
	Foi realizado em anos anteriores			
21 —				
	Francisco Prata Ginja			
	Antonio Manuel Velhinho Palma Fernandes			
23 —				
	Mapa Anexo			
24 —				
	Mapa Anexo			
25 —				
	Mapa Anexo			

Lisboa, 31 de Dezembro de 1983

O TECNICO DE CONTAS.
(João Jorge Mendes Madeira)

O ADMINISTRADOR-DELEGADO.
(Francisco Prata Ginja)

PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE RELATÓRIO, BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1983

Senhores Accionistas,

Em cumprimento do estabelecido na Lei e nos Estatutos, apresentamos a nossa apreciação do Relatório, Balanço e Demonstração dos Resultados de 1983 do Conselho de Administração, bem como o respectivo parecer.

Durante o ano findo acompanhámos a orientação da gestão, quer através de contactos com o Conselho de Administração e em particular com o Senhor Administrador-delegado quer com os serviços, dos quais recebemos as informações e os esclarecimentos inerentes ao desempenho da nossa missão.

Igualmente verificámos com regularidade a documentação, registos e livros contabilísticos, assim como o movimento final do exercício, os critérios valorimétricos das existências, amortizações e provisões, o balanço, a demonstração de resultados e mapas complementares. E constatámos que se encontravam conforme os princípios de ordem técnica aceites e de acordo com os preceitos legais vigentes.

O Relatório e as Contas mostram a actividade desenvolvida, os resultados conseguidos e a situação patrimonial alcançada, na linha de orientação definida anteriormente pelos senhores accionistas.

Do que antecede, levamos ao conhecimento de V. Exas. o seguinte parecer:

1.° Que seja aprovado o Relatório, Balanço e Demonstração de Resultados e que seja dada aos resultados do exercício a aplicação proposta.

2.° Que seja exarado um voto de louvor ao Conselho de Administração, pela competência que tem imprimido à gestão da empresa, e que seja enaltecida a colaboração prestada por trabalhadores, clientes e fornecedores.

Lisboa, 12 de Março de 1984

O CONSELHO FISCAL

Dr. Manuel J. de Matos Fazenda

Dr. José M. da Silva Martins

Dr. João Vigia Pombinha

PLÁTANO EDITORA S.A.R.L.

ACTA N.º 18

Aos vinte e oito de Março de mil novecentos e oitenta e quatro, reuniu a Assembleia Geral Ordinária de Plátano Editora; SARL, na Sede social, sita na Avenida de Berna, trinta e um, segundo andar, esquerdo, em Lisboa, convocada para o efeito nos termos legais, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Discussão e aprovação do Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Demonstração dos Resultados do exercício de mil novecentos e oitenta e três.
2.º Eleição dos corpos gerentes para o triénio mil novecentos e oitenta e quatro, oitenta e seis.
3.º Deliberação sobre outros assuntos.

O Presidente da Mesa da Assembleia, Senhor Manuel Prata Ginja, secretariado pela Senhora Doutora Maria Amélia Figueiredo Valente Prata Ginja, certificou-se da presença dos accionistas que representavam a totalidade do capital social e dos membros do Conselho Fiscal, após o que deu início à assembleia, com uma saudação dos presentes.

Acerca do primeiro ponto da ordem dos trabalhos, o Senhor Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado fez uma exposição sobre a actividade desenvolvida pela empresa no exercício findo, com maior incidência nos aspectos comerciais, económicos e financeiros, a que se seguiram alguns esclarecimentos, em particular acerca das potencialidades e alternativas dos mercados interno e externo. Tendo em atenção os resultados conseguidos na difícil conjuntura que se atravessa e a situação financeira alcançada pela empresa, foi pelo Senhor Doutor António Silva proposto, e por unanimidade aceite pela assembleia, um voto de louvor ao Administrador-Delegado, Senhor Francisco Prata Ginja, pela forma zelosa e competente como conduziu os destinos da empresa.

Foi de igual modo aprovado por unanimidade o Relatorio do Conselho de Administração, o Balanço e a Demonstração dos Resultados e o Parecer do Conselho Fiscal do exercício findo, com a distribuição de resultados que se segue:

Reservas Livres	3.028.730$80
Accionistas conta Dividendos	1.750.000$00

Passando-se ao segundo ponto da convocatória, os corpos gerentes passaram a ter a constituição a seguir indicada:

Assembleia Geral
Presidente – Manuel Prata Ginja
Secretário – Dr.ª Maria Amélia F. Valente Prata Ginja
Conselho de Administração
Presidente e Administrador-Delegado – Francisco Prata Ginja
Administrador – Dr. José Carlos João Maria Amado
Administrador – Dr. António Manuel Velhinho Palma Fernandes

Conselho Fiscal
Presidente – Dr. Manuel João Preto Matos Fazenda
Vogais – Dr. José Manuel Lopes da Silva Martins
– Dr. João Vigia Pombinha

Após proposto pelo Senhor Doutor António Manuel Velhinho Palma Fernandes um voto de confiança à Mesa para que se considerasse desde já aprovada a acta a elaborar, o que foi aceite, o Senhor Presidente da Mesa teceu algumas considerações finais e deu por encerrada a sessão.

Relatório do Conselho de Administração do Exercício de 1983

Nos termos da legislação em vigor, temos a honra de submeter à apreciação e deliberação de V. Ex.ª o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço e a Demonstração dos Resultados do exercício de 1983.

Prosseguiu no ano findo o empenhamento nas vendas no mercado interno, em particular na actividade editorial escolar, juvenil, infantil e técnica, as quais cresceram em um terço, apesar de se desenvolverem numa área difícil, já que a oportunidade antes proporcionada pelo mercado externo registou um decréscimo acentuado.

Os objectivos essenciais prosseguidos pela gestão continuam a ser a qualidade e competitividade no campo comercial e a rentabilidade e solidez no domínio económico e financeiro.

Do Balanço permitimo-nos destacar a manutenção de elevada liquidez, uma redução nas contas activas e passivas de terceiros e a consolidação do imobilizado corpóreo. A Situação Líquida reflecte os resultados gerados no montante de 15 779 contos e o lucro do exercício de 4779 contos.

Apraz-nos destacar a validade da estratégia que vem sendo seguida e que permite a consolidação e o gradual crescimento da empresa.

E propomos que os resultados obtidos se destinem a

Accionistas conta Dividendos	–	1.750.000$00
Reservas Livres	–	3.028.730$80
Total	–	4.778.730$80

Expressamos o nosso reconhecimento aos Organismos Oficiais, Instituições de Crédito, Clientes e Fornecedores, pelo valioso apoio com que nos distinguiram.

Ao Conselho Fiscal apresentamos também os nossos agradecimentos pela colaboração prestada, bem como a todo o pessoal que connosco tem trabalhado.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1984

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Francisco Prata Ginja
José Carlos João Maria Amado
António Manuel V. Palma Fernandes

BALANÇO ANALÍTICO

Código das contas	ACTIVO	Activo bruto	Provisões, amortizações e reintegrações	Activo líquido
	Disponibilidades:			
11	Caixa	76 784$90		76 784$90
12	Depósitos à ordem	53 507 339$20		53 507 339$20
		53 584 124$10		53 584 124$10
	Créditos a curto prazo:			
13	Depósitos com aviso prévio	–$–		–$–
14	Depósitos a prazo	82 561 137$20		82 561 137$20
211+216+218	Clientes, c/gerais	35 957 856$40	8 000 000$00	27 957 856$40
213	Clientes, c/letras e outros títulos a receber	64 881 558$70	–$–	64 881 558$70
221	Fornecedores, c/c	5 563 220$00	1 500 000$00	4 063 220$00
229	Adiantamentos a fornecedores	137 236$90		137 236$90
232	Empréstimos a associados	–$–		–$–
231+233+234	Outros empréstimos concedidos	–$–		–$–
24	Sector público estatal	17 497$00		17 497$00
251+253+257	Sócios (ou Accionistas), c/gerais	–$–		–$–
252+254+258	Associadas, c/gerais	–$–		–$–
26	Outros devedores	1 382 780$30	500 000$00	882 780$30
		190 501 286$50	10 000 000$00	180 501 286$50
	Existências:			5 395 675$00
32	Mercadorias	11 395 675$00	6 000 000$00	
33	Produtos acabados e semiacabados			
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos			
35	Produtos e trabalhos em curso			
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo			
37	Embalagens comerciais retornáveis			
		11 395 675$00	6 000 000$00	5 395 675$00
	Créditos a médio e longo prazo:			
	Imobilizações financeiras:			
411	Participações de capital em associadas	25 000$00	15 416$00	9 584$00
412	Participações de capital noutras empresas	–$–	–$–	–$–
413	Participações de capital na própria empresa	–$–	–$–	–$–
415 a 418	Obrigações e outros títulos	12 700$00	2 284$00	10 416$00
419	Outras imobilizações financeiras			
		37 700$00	17 700$00	20 000$00
	Imobilizações corpóreas:			
421	Terrenos e recursos naturais	–$–		25 424 415$70
422	Edifícios e outras construções	29 449 109$40	4 024 693$70	4 297$00
423	Equipamentos básicos e outras máquinas e instalações	173 856$00	169 559$00	–$–
424	Ferramentas e utensílios	–$–	–$–	1 519 112$00
425	Material de carga e transporte	6 010 694$10	4 491 582$10	3 695 230$40
426	Equipamento administrativo e social e mobiliário diverso	6 802 444$50	3 107 214$10	–$–
427	Taras e vasilhame	–$–	–$–	
429	Outras imobilizações corpóreas	774 731$20	533 761$20	240 970$00
		43 210 835$20	12 326 810$10	30 884 025$10
	Imobilizações incorpóreas:			
431	Trespasses	–$–	–$–	–$–
432	Propriedade industrial. outros direitos e contratos	726$00	726$00	–$–
433	Gastos de instalação e expansão	73 527$10	73 527$10	–$–
439	Outras imobilizações incorpóreas	157 000$00	157 000$00	–$–
		231 253$10	231 253$10	–$–
	Imobilizações em curso:			
441+442	Obras em curso	–$–		–$–
449	Imobilizações, c/adiantamentos	–$–		
	Custos antecipados:			–$–
27	Despesas antecipadas	–$–		–$–
471	Conservação plurienal	–$–		–$–
472 a 479	Outros custos plurienais	–$–		–$–
		–$–		
	Total de provisões		16 017 700$00	–$–
	Total de amortizações e reintegrações		12 558 063$20	
	Total do activo	298 960 873$90	28 575 763$20	270 385 110$70

Código das contas	PASSIVO	Passivo e situação líquida
	Débitos a curto prazo:	1 511 244$70
211	Clientes c/c	–$–
219	Adiantamentos de clientes	
221–228	Fornecedores, c/gerais	66 359 941$50
223	Fornecedores, c/letras e outros títulos a pagar	–$–
226	Fornecedores, c/facturas em recepção e conferência	–$–
235	Empréstimos bancários	59 752 367$30
236	Empréstimos de sócios	–$–
237	Empréstimos de associadas	–$–
238	Empréstimos por obrigações	–$–
239	Outros empréstimos obtidos	–$–
24	Sector público estatal	3 806 687$30
255+257	Sócios (ou Accionistas), c/gerais	520 875$00
256+258	Associadas, c/gerais	–$–
261	Credores por fornecimentos de imobilizado, c/c	–$–
262	Credores por fornec. de imobilizado, c/letras e outros títulos a pagar	–$–
263 a 269	Outros credores, c/gerais	3 380 302$40
28	Provisões para impostos sobre os lucros	11 000 000$00
292	Provisões para riscos e encargos	100 000$00
		146 431 418$20
	Débitos a médio e longo prazo:	
	Proveitos antecipados:	
27	Receitas antecipadas	146 431 418$20
	Total do passivo	
	SITUAÇÃO LIQUIDA	
	Capital e prestações suplementares:	–$–
51		3 500 000$00
52/54	Capital social/Capital individual	–$–
53	Prestações suplementares	
		3 500 000$00
	Reservas:	–$–
551	Reserva geral	
552	Reserva para investimentos	–$–
553	Reserva para fins sociais	–$–
556	Reserva legal	700 000$00
557	Reservas reinvestidas	–$–
559	Reservas estatutárias	–$–
561	Reservas especiais-Subsídios de equipamento	–$–
562 a 569	Outras reservas especiais	–$–
57	Reserva de reavaliação de imobilizações	–$–
58	Reservas livres	114 974 961$70
		115 674 961$70
	Resultados transitados:	
591	Exercício de	–$–
592	Exercício de	–$–
88	**Resultados líquidos:**	
81	Resultados correntes do exercício	(– 12 154 871$30)
82	Resultados extraordinários do exercício	41 508 537$20
83	Resultados de exercícios anteriores	(– 13 574 935$10)
	Resultados antes dos impostos	15 778 730$80
28	Provisões para impostos sobre os lucros	(– 11 000 000$00)
	Resultados líquidos depois dos impostos	4 778 730$80
89	**Dividendos antecipados**	123 953 692$50
	Total da situação líquida	
	Total do passivo e da situação líquida	270 385 110$70

Mais de meio milhão de peregrinos inundaram o Santuário de Fátima

Para cima de meio milhão de pessoas assistiram este fim-de-semana, na Cova da Iria, às cerimónias da peregrinação internacional comemorativa do sexagésimo sétimo aniversário da chamada aparição da «Virgem», em 1917.

À concelebração da Eucaristia presidiu o Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro. Passavam alguns minutos das 10 horas de ontem quando começou a tradicional procissão, com a imagem da Senhora de Fátima, desde a capela das aparições até ao altar situado em frente da basílica, no cimo da escadaria, transportada por alunos da Academia Militar.

Participaram na cerimónia 20 bispos portugeses, incluindo bispos resignatários e auxiliares, assim como inúmeros sacerdotes de vários pontos do País.

Várias peregrinações estrangeiras, nomeadamente da França, Alemanha Ocidental, Bélgica, Holanda, Espanha e Estados Unidos juntaram-se à multidão dos fiéis portugueses.

Antes da celebração da missa, foi lida pelo reitor do santuário, Luciano Guerra, a mensagem de João Paulo II, na qual o Papa envia a sua bênção apostólica, convidando os peregrinos à oração.

Na sua homilia, o Cardeal-Patriarca, D. António Ribeiro, afirmou que «foi a este lugar abençoado pelo céu que veio por duas vezes o sucessor de Pedro», recordando a propósito as palavras de Paulo VI «homens sede homens, homens sede bons, homens sede sensatos, homens sede magnânimos».

«Quem não recorda a outra visita, a de João Paulo II e o seu apelo no sentido de uma renovação cristã, não só a nível nacional como a nível das famílias» e ainda a propósito do apelo de Paulo VI, «homens sede homens», António Ribeiro disse que logo nos primeiros anos deste século, «de cujas conquistas os homens tanto se ufanam, a «Virgem» Maria veio aqui lembrar-nos que nem só de pão vive o homem».

Parafraseando ainda Paulo VI, afirmou que «a regeneração dos corações é o novo nome da paz».

António Ribeiro referiu-se ainda às vocações sacerdotais salientando que Portugal precisa de mais padres, religiosos e religiosas e de mais leigos ao serviço da igreja.

«Seja hoje este santuário uma sala alta do cenáculo» – disse já no final da celebração o Cardeal-Patriarca, que depois benzeu a primeira pedra das futuras construções junto ao monumento de Cristo-Rei em Almada, para a Igreja nossa Senhora da paz.

Papa oferece bala a Fátima

O bispo de Leiria anunciou que o Papa João Paulo II ofereceu ao santuário de Fátima a bala com que foi alvejado no atentado ocorrido a 13 de Maio de 1981 na Praça de S. Pedro, Vaticano.

D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria, falava no final da Eucaristia celebrada ontem na Cova da Iria.

Uma fonte dos serviços do santuário de Fátima afirmou que provavelmente não se vai realizar nenhuma cerimónia para a recepção da oferta do Papa e disse que, uma vez em Fátima, a bala que atingiu o santo padre iria para o museu do santuário.

Simpósio de Escritores Ibéricos

Conclusões apontam para melhoria da situação

Terminou ontem em Tróia com um dia sem programa previamente marcado, e, portanto, aberto para o convívio – o I Simpósio dos Escritores Ibéricos. Os trabalhos programados (se assim se pode falar) acabaram no sábado, com as presenças dos ministros da Cultura espanhol e português, e, principalmente com a presença do Presidente Ramalho Eanes.

Das conclusões deste encontro avulta, antes de mais, a que aponta para a necessidade de estas formas de contactos se institucionalizarem. Pensa-se que um segundo simpósio terá lugar já no próximo ano algures em Espanha.

As restantes conclusões invocam a quase inexistência de relações activas entre os escritores das cinco línguas e culturas ibéricas, designadamente portugueses e espanhóis de expressão castelhana.

Uma delas defende que é importante os meios de informação portuguesa e do Estado Espanhol se abram à intervenção dos escritores das outras nacionalidades, noticiando regularmente a actividade cultural (e especialmente a literária) nos outros países.

O que fizerem jornais, rádio e televisão, será sempre pouco, e dependerá do que antes for feito por outras entidades como os editores, por exemplo. Outra conclusão aponta para a criação dum conselho ibérico para a literatura. Tal conselho proporá traduções e edições. Os executivos deverão apoiar, principalmente em termos financeiros.

A solução das traduções não será tudo. Antes disso, importará fomentar o ensino das línguas e das culturas peninsulares a nível superior e secundário. Professores intervieram nos debates dando conta da péssima situação em que se encontra, nas universidades portuguesas, o ensino até mesmo do castelhano.

Outra conclusão exige a supressão das dificuldades aduaneiras para a livre circulação do livro no âmbito ibérico. A propósito, o galego Manuel Maria contou que existe na Galiza uma livraria especializada em livros portugueses; os livros são levados de Portugal para a Galiza clandestinamente.

Em próximas edições referir-nos-emos a este simpósio de escritores ibéricos mais pormenorizadamente.

PSD-Lisboa vota amanhã

Cerca de 300 militantes da Área Metropolitana de Lisboa do PSD, em representação de nove mil, vão às urnas amanhã, dia 15, para escolher uma direcção política para o próximo ano.

Ao acto eleitoral concorrem duas listas, uma liderado por Francisco Sousa Tavares, e a outra por Pedro Santana Lopes, que se recandidata.

A Área Metropolitana de Lisboa, a segunda federação mais importante do PSD a seguir ao Porto, tem sido tradicionalmente liderada pelo chamado «Grupo de Camarate», formado por nomes como Pedro Santana Lopes, Conceição Monteiro, Augusto Cid e José Miguel Júdice.

Francisco Sousa Tavares candidata-se a presidente da comissão política, Helena Roseta à presidência da mesa da Assembleia Geral e Cardoso Martins à presidência do Conselho de Jurisdição.

Pedro Santana Lopes recandidata-se à presidência da Comissão Política Distrital, Correia Afonso à presidência da Mesa da Assembleia Geral e António Maria Pereira à presidência do Conselho de Jurisdição. Esta lista apresenta ainda nomes como Conceição Monteiro (para o Conselho de Jurisdição) e José Miguel Júdice (como suplente ao mesmo Conselho).

Ministros como Álvaro Barreto, António Capucho, Rui Machete e Soares Costa, secretários de Estado como Eugénio Nobre, Manuela Aguiar, Leonor Beleza e Carlos Pimenta, deputados como João Salgueiro, Margarida Salema e Pedro Pinto e dirigentes partidários como Ângelo Correia, Rui Almeida Mendes e Marcelo Rebelo de Sousa e ainda Francisco Pinto Balsemão pertencem à AML.

Por proposta do Governo

Novas cidades, vilas e freguesias em debate amanhã no Parlamento

A Assembleia da República vai votar, amanhã, um diploma que autoriza o Governo a criar novas cidades, vilas e freguesias.

As **cidades** a criar são Matosinhos, Mirandela, Vila Nova de Gaia, S. João da Madeira, Barreiro, Oliveira de Azeméis, Ovar e Vila Franca de Xira.

Passarão a **vilas** Rebordosa e Lordelo (ambas no concelho de Paredes), Riachos (Torres Novas), Baixa da Banheira (Moita), Quarteira (Loulé), Rio Tinto (Gondomar), Benedita e Pataias (em Alcobaça) e Trofa (Santo Tirso).

Entre as 51 novas **freguesias** destacam-se Chafé (Viana do Castelo), proposta pelo PCP, PS e CDS; Pontinha (em Loures), Sarilhos Pequenos (Moita) e Cacilhas (Almada).

Prevê-se que o debate sobre este diploma se prolongue pela sessão plenária de quarta-feira. No dia seguinte deverá prosseguir a discussão do Regimento da AR, estando marcada para o mesmo dia, a eleição dos representantes do PSD e do CDS ao Conselho Nacional do Plano, Conselho Nacional de Defesa e Conselho Nacional de Defesa e Conselho Nacional da Comunicação Social.

Desta feita, Ângelo Correia será substituído por Cardoso Correia e Nandim de Carvalho por Joaquim Magalhães. Ou seja, o PSP apenas mantém a candidatura de Vaz Portugal para o Conselho do Plano. Quanto ao CDS insiste na candidatura de Paulo Portas para o Conselho da Comunicação Social.

MDM

Carta dos Direitos das Mulheres Emigrantes

Integrada nas comemorações do passado dia 8 de Março (Dia Internacional da Mulher), regressou recentemente ao nosso País Maria José Gomes, do Secretariado Nacional do MDM (cujo II Congresso está em vias de preparação), que se deslocou por um período de 14 dias a França, a fim de estabelecer contactos mais estreitos com os núcleos do Movimento Democrático de Mulheres naquele país, nomeadamente em Bordéus e Paris e com diversos organismos de trabalhadores emigrantes em França. Objectivo: Carta dos Direitos das Mulheres Emigrantes.

Esta dirigente do MDM participou em sete emissões portuguesas de rádio, de uma hora cada sobre o porquê do 8 de Março e análise da situação da mulher no momento actual em Portugal e na emigração, de que se destacam a Rádio Garonne em Bordéus, Rádio France, Bebop Liberdade de Expressão, Portugal Novo na Rádio G, Rádio 77, Emissão Portuguesa em Torcy e Rádio Télé Yvelines, dedicadas à comunidade portuguesa radicada em França, atingindo estas emissões milhares de emigrantes portugueses.

Esta representante do MDM participou ainda em cinco colóquios promovidos pelas Associações de emigrantes portugueses e pela CGTF, com o mesmo objectivo, em Bordéus, Saint Charol (com as empregadas de limpeza portuguesas do metro e comboios), Villiers sur Marne, Damarie, Clube Juvenil Português em Paris, Paris e Bolonha.

Maria José Gomes encontrou-se ainda com representantes do Conselho das Comunidades Portuguesas em França, com o representante do Episcopado francês para os emigrantes portugueses e com o delegado da CGTF para os trabalhadores emigrantes.

O Movimento Democrático de Mulheres, interpretando o sentir de milhares de portuguesas espalhadas pelo mundo, irá apresentar em breve aos órgãos de poder portugueses a Carta dos Direitos das Mulheres Emigrantes.

Esta Carta será entregue aos organismos da UNESCO, UNICEF, OIT e ECOSOC, através da FDIM – Federação Democrática Internacional de Mulheres, com estatuto consultivo junto destes órgãos, na qual o MDM detém uma vice-presidência.

ensino

Professores na Europa

Atravessar a pé a fronteira por negligência do ME

Os professores de Português na Europa não poderão deslocar-se a Portugal nos seus próprios carros, no próximo Verão, se o Ministério da Educação não tratar, como prometeu, da legalização das viaturas.

Muitos daqueles docentes tiveram de adquirir carro próprio por exercerem funções de coordenação de áreas consulares. Como, porém, não possuem estatuto de emigrantes, não podem legalizar as viaturas em Portugal. Há um ano, o ME comprometeu-se segundo a Fenprof, a resolver o problema. «A própria responsável pelos serviços garantiu que tudo estaria resolvido ainda antes de 1984», afirma aquela estrutura sindical em comunicado. Mas tudo ficou em promessas, e nas últimas férias da Páscoa os docentes que vieram a Portugal nos seus carros foram avisados de que a partir de Julho já não passariam a fronteira com eles.

Este será o problema menos relevante dos muitos que afligem aqueles professores que trabalham com os filhos de emigrantes portugueses na Europa, mas é exemplificativa do comportamento que o Ministério da Educação e, em particular, na vigência de José Augusto Seabra mantém com aqueles docentes.

Em relação à actualização dos salários destes professores, o Ministério da Educação não se dignou ainda a pagá-los, embora também nesse sentido tenha feito promessas.

Em meados de Fevereiro último o ministro Seabra viu-se obrigado, face à luta desenvolvida em diversos meios, a «negociar» esse pagamento. Assinou com a Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores um acordo que poria cobro à situação.

Em França, os professores quando tiveram conhecimento do acordo rejeitaram-no imediatamente. No princípio de Abril a secretária de Estado adjunta do ministro anunciou a existência de um despacho interno conjunto do ME e do MNE, cujo conteúdo é, no essencial, semelhante a uma da responsabilidade da Fenprof. Segundo este documento, a primeira prestação da dívida seria paga em Abril. Só que no final de Abril apenas a área consular de Paris dizia conhecer o despacho e o processo burocrático preliminar ao pagamento não tinha sido sequer iniciado em parte alguma.

Nova tabela salarial não foi sequer negociada

A nova tabela salarial, que por lei deveria estar aprovada no próximo mês de Junho, depois de negociada com o Sindicato dos Professores na Europa, para entrar em vigor em Janeiro de 85, não existe ainda sob a forma de proposta.

O Ministério da Educação não apresentou a sua proposta de aumentos e, a menos de um mês da aprovação, não se conhece qualquer estudo sobre a matéria.

Outra questão que se abate sobre grande número destes professores é a não profissionalização.

Cerca de 90 dos 900 professores que leccionam língua e cultura portuguesa junto das comunidades de emigrantes,são «contratados» localmente. Inicialmente foram contratados por simples despacho interno nos próprios locais onde já estavam radicados como imigrantes. Na altura, exigiam-se como habilitações para o recrutamento, as exigidas para a profissionalização no ensino primário (antigo quinto ano liceal) e «um reconhecido conhecimento específico sobre os problemas da emigração e do seu meio associativo».

Actualmente, devido a legislação posterior — despacho 44/ES/82 — são considerados esses professores como não tendo habilitação própria para a docência do Ensino Primário. O despacho começará a ser aplicado a 1 de Setembro próximo, pelo que esses professores são susceptíveis de ficarem sem contrato, logo, desempregados. Alguns dos desempregados ficariam mesmo sem «carta de permanência».

Estes 90 professores há anos que reivindicam a sua profissionalização (alguns adquiriram, entretanto, graus universitários em universidades estrangeiras) mas as sucessivas equipas ministeriais têm protelado a solução do caso.

Em Abril, em consequência dum estudo feito sobre esta matéria, foi decidido que esses professores fariam a sua profissionalização na escola do Magistério Primário de Lisboa ao que o ME deu a sua anuência a 15 de Setembro passado.

Nada se concretizou, entretanto e, recentemente, o ME enviou aos professores na Europa um inquérito «que pelo seu conteúdo outra utilidade não pode ter a não ser a de fazer só agora o levantamento da situação habilitacional dos professores em questão e de avaliar quantos se propõem despedir e quantos tentará empregar fora da docência».

Em plenário realizado ,em Paris no passado dia 29 os professores exigiram que a garantia de recondução e a dilatação dos prazos impostos pelo despacho 44/ES/82 sejam consignados em diploma legal sob pena de desenvolverem formas de luta diversas que poderão culminar com uma greve aos exames finais.

Baptista Bastos tema de tese na RFA

«A obra de Baptista Bastos – desenvolvimento, estruturas, particularidades – no contexto do desenvolvimento da literatura portuguesa dos últimos anos» é o tema da tese de licenciatura que um aluno da Universidade Humboldt, de Berlim, vai defender proximamente.

O autor, Andrej Jendrusch, de 25 anos, analisa e aprecia aspectos alegóricos, simbólicos e metafóricos da obra daquele nosso camarada de profissão, salientando os traços delimitados entre o existencialismo e o marxismo.

Esta é a segunda tese defendida por um estrangeiro sobre a obra de Baptista Bastos. A primeira, «O neo-realismo transfigurado na ficção de Baptista Bastos» foi apresentada pela brasileira Magdalena Wirtzan Martins, na Universidade Católica de São Paulo.

Vagas sentiam-se em Alcabideche, Parede e Rana

Cascais: quatro anos para ter mais 19 táxis

Cascais terá mais dezanove táxis já este Verão. A decisão foi tomada, no ano passado, em reunião da Câmara Municipal, mas só dez/onze meses depois será possível concretizá-la. Os novos táxis não deverão circular antes de Junho que vem. O mais provável é que só em Julho estejam ao serviço: da população do concelho e dos turistas.

As dezanove vagas de táxis em S. Domingos da Rana, Alcabideche e Parede existiam já há quatro anos. Foi em 1980, com efeito, que o processo para atribuição dessas licenças começou. Não para 19, mas para vinte táxis. Uma licença ficará pendente até que o encarregado municipal desta pelouro, o vereador José Carlos Wanzeler, disponha de dados suficientes para decidir sobre uma situação pouco clara quanto a uma declaração de residência. E no dia em que isso acontecer, S. Domingos da Rana terá sete carros de praça ao seu serviço. Até lá, a CM apenas lhe permitirá mais seis.

O concurso para atribuição dessas licenças foi desencadeado pelo anterior Executivo Municipal. Mas não avançou então pelas mais diversas razões, a principal das quais terá sido um certo desinteresse dos próprios autarcas. A iniciativa não passou do papel, de uma declaração de intenções até Maio / Junho de 1983. Foi há cerca de um ano que o vereador com responsabilidades no sector decidiu avançar, convocando a realização do concurso de 1980.

E aqui que Câmara Municipal e Antral (Associação Nacional dos Transportadores Rodoviários em Automóveis Ligeiros) limpam armas. Ou, melhor dizendo: entram em guerra aberta. A Câmara defendendo que o concelho não tinha táxis que chegassem para as encomendas, para as solicitações da sua população durante o ano, e muito menos para as exigências de um concelho densamente frequentado no Verão; a ANTRAL contra a atribuição de mais licenças, sejam duas ou dezanove, porque o sector está em crise. Na sua óptica, permitir o serviço de mais táxis no concelho é atirar com algumas empresas e trabalhadores para o desemprego.

ANTRAL aponta «armas»

Há muito tempo que a ANTRAL começou a apontar os seus «canhões» para algumas Câmaras Municipais por causa do aumento da frota de táxis. Quando a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres centralizava nos seus serviços e funcionários a atribuição de licenças de táxis, a Associação Nacional dos Transportadores Rodoviários em Automóveis Ligeiros «ajustava» as suas «contas» com a DGTT.

Mais eis que uma portaria datada de 14 de Abril de 1979, com o número 149/79, veio conferir às CM's poderes neste campo específico e único: o de atribuir licenças de táxis. A iniciativa não só visou descentralizar democraticamente serviços, mas, antes, atendeu à onda crescente de protestos que chegavam às autarquias por via das carências constatadas. Eram, pois, as autarquias que conheciam as necessidades das suas populações. São ainda as autarquias concelhias que sabem, neste e noutros aspectos, as carências dos seus munícipes.

Porque assim é a ANTRAL discorda da metodologia perfilhada pela Câmara Municipal de Cascais, os novos táxis deste concelho começarão a rolar sob protesto daquela associação, apresentado no Ministério da Administração Interna, na Secretaria de Estado dos Transportes e na Provedoria da Justiça. Não está posta de parte a hipótese de a ANTRAL vir a recorrer para a Auditoria Administrativa, segundo garantiu, ao «DL», um dirigente da ANTRAL.

Esperas como esta vão ser mais raras na Parede

Um «caso» em S. Domingos da Rana

Se isso vier a suceder é porque esses dezanove novos táxis já estão ao serviço do concelho de Cascais, assim distribuídos: seis em S. Domingos de Rana, outros tantos em Alcabideche e sete na Parede.

«O concurso que levou à atribuição das dezanove licenças a entregar oportunamente aos interessados, nos Paços do Concelho, por um júri por mim convocado e integrando representantes de todas as forças, data de 1980. É inconcebível que não se tenha efectuado antes e, ao promovê-lo, eu apenas me limitei a executar uma decisão antiga. Não vejo onde haja, como alega a ANTRAL, qualquer irregularidade. A lei é clara e todos os critérios que estabelece foram por nós respeitados», afirmou ao «DL» o vereador José Carlos Wanzeler.

Ao concurso, que decorreu há mais de dez meses, apresentaram-se cerca de uma centena de candidatos. À lista provisória afixada houve três reclamações. Depois, quando a definitiva foi conhecida, surgiram dois «casos». Se um, por indicação de residência falsa, não suscitou qualquer problema de consciência à CM, já o outro, também quanto ao domicílio adiantado pelo concorrente, está ainda por decidir. Isto porque, com efeito, o candidato habitava, ao tempo do concurso, a morada indicada, vindo depois a separar-se da esposa, não vivendo mais em S. Domingos da Rana. Duas coincidências curiosas: em qualquer dos casos, trata-se de dois retornados; ambos, por outro lado, concorreram às sete vagas naquela freguesia.

Apenas foram atribuídas seis licenças para as sete vagas de S. Domingos da Rana. O vereador José Carlos Wanzeler providenciou para que a sétima ficasse em suspenso enquanto a CM não dispusesse de dados para tomar uma posição definitiva sobre a última vaga a preencher, à qual é candidato um ex-retornado que entretanto mudou (ou foi obrigado a mudar) de local de residência.

Um calvário no Verão

A ANTRAL queixa-se, no caso concreto de Cascais, de que não foi auscultada, como a lei prevê, e também diz que não foram dadas a conhecer as praças a que os táxis se destinam. A isso a Câmara respondeu que o concurso tem «efeitos retroactivos» a 1980 e que nessa ocasião a ANTRAL já sabia onde é que os carros iriam ser colocados.

E o que diz a população? Quem se der ao cuidado de a auscultar, e não apenas naquelas três praças, ouvirá, como nós, que escasseiam táxis no concelho e que, no Verão, é um calvário para encontrar um que seja, devido à procura por parte dos turistas.

Contra a atribuição destas licenças estão alguns patrões e motoristas de táxis que, por razões óbvias, nem sequer se candidataram ao concurso. São esses seus associados que a ANTRAL defende quando afirma que «não há que confundir descentralização ou poder local com arbítrios insconscientes, artimanhas de compadrios políticos, manobras ou tráfegos de influências».

Vai mais longe a ANTRAL no editorial do seu boletim de Junho de 1983, falando já de Cascais: «Os vereadores com o pelouro dos transportes nada cuidam quanto à consentida proliferação das pretensas carreiras-expresso e carrinhas particulares que interferem com a necessária coordenação e estabilidade do sector em que o aluguer de passageiros se insere».

«Inoportunos» e «manifestamente infelizes»: eis como a ANTRAL, em síntese, considera os concursos entretanto promovidos além de Cascais, em Almada, Celorico de Basto, Albergaria-a-Velha, Setúbal e Belmonte.

Construção das "Águas Livres" começou há 253 anos

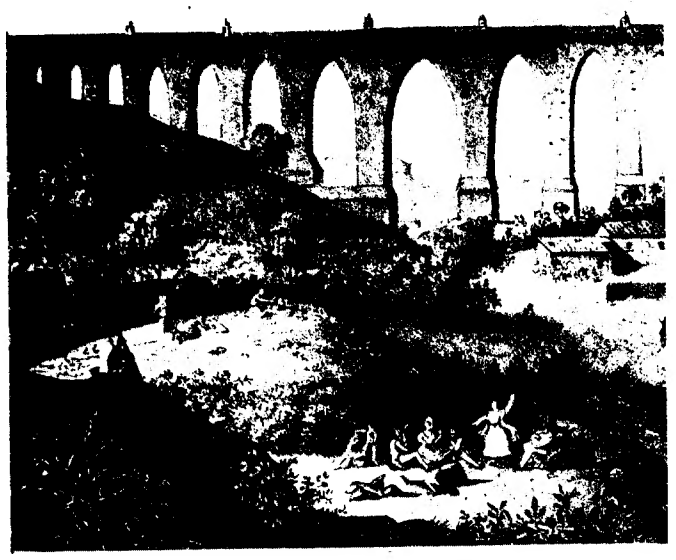
O secular problema de abastecimento de água a Lisboa foi resolvido no reinado de D. João V, tendo o monarca ordenado que se iniciassem os trabalhos de construção de um aqueduto no dia 12 de Maio de 1731.

A questão tinha, no entanto, mobilizado a atenção dos governantes já uns anos antes, até que, em 1728, e devido ao esforço do procurador da cidade, Cláudio Gorgel do Amaral, se começou a encarar a hipótese de construção de um aqueduto.

Naquele mesmo ano, o rei mandou que fossem estudadas as questões relativas à construção da obra e em 1729 foram aprovados os impostos destinados ao seu financiamento. Estes eram da ordem dos 300 mil cruzados anuais e incidiam sobre o azeite, vinho, carne, sal e palha.

D. João V ordenou que os trabalhos se iniciassem a 12 de Maio do ano de 1731, mas estes só começaram em 16 de Agosto do ano seguinte. Treze anos mais tarde, a 30 de Outubro de 1744, corriam as primeiras águas no Aqueduto das Águas Livres de Lisboa.

O arquitecto António Canevari foi o primeiro a dirigir os trabalhos, mas sete meses depois foi dispensado. Substituíram-no, em 1733, José da Silva Pais, Manuel da Maia e, posteriormente, Custódio Vieira, devendo-se a estes dois últimos o grosso da obra, respectivamente o seu traçado até ao monte das Três Cruzes e daqui até Lisboa incluindo os arcos das Amoreiras.



Concluíram a obra, Rodrigo Franco, Carlos Mardel – autor do projecto da Casa das Águas (reservatório das Amoreiras) – Miguel Angel Belasco, Raimundo Manuel dos Santos e Francisco António Ferreira. O parecer sobre o projecto foi elaborado pelo arquitecto João Frederico Ludovice.

Quatro anos depois de terem corrido as primeiras águas no aqueduto, o acesso a Lisboa ficou completo e procedeu-se à inauguração do Aqueduto das Águas Livres, com a chegada do líquido a Lisboa, em 1748.

Desde o início do complexo do aqueduto, em Caneças, até Lisboa, incluindo os ramais de distribuição, a obra tem uma extensão de cerca de 60 quilómetros.

Suportam o aqueduto, 127 arcos, 35 dos quais de grandes dimensões, que suportam a estrutura, no vale de Alcântara, numa extensão de 941 metros. O maior destes arcos mede 69,29 metros de altura e 28,86 de largura.

Cabe ao Ministério da Saúde pô-lo a funcionar

Câmara da Amadora tem edifício para instalar Centro de Saúde

● *tribunal, notário, hospital, finanças e conservatórias: cinco exigências dos autarcas*

Há dois anos que na Amadora há um edifício vago, destinado a um Centro de Saúde. Nele, afirma a Câmara Municipal ter gasto cerca de cem mil contos. Desde 1982 que está fechado e a degradar-se.

A instalação de novas autarquias na Amadora custou ao Município, que se distribui por oito freguesias, quase oitenta mil contos. Tais serviços competem ao Governo que não os fez, obrigando a Câmara a adiantá-lo.

Estes dois problemas foram abordados no último fim-de-semana numa reunião dos autarcas da APU e quadros do PCP que estabeleceram um balanço da actividade nas oito freguesias do Município, traduzido num caderno reivindicativo de sete pontos. Avultam nele, além da reclamação daquelas duas verbas, no montante de 180 mil contos, questões ligadas ao tribunal e notário, repartição de finanças, conservatórias e habitação.

No principal documento aprovado na reunião, efectuada nas instalações sociais da empresa Pereira e Brito, afirma-se ser urgente a criação da comarca da Amadora e construção do respectivo tribunal judicial, bem como o notário, de um hospital do tipo distrital (porque os Hospitais Civis de Lisboa estão cada vez mais saturados), de mais duas repartições de finanças e de melhores condições de atendimento nas Conservatórias do Registo Civil, Comercial e Predial.

No tocante à habitação, os mais de cem autarcas da APU e quadros do PCP, em cerca de duas dezenas de intervenções centrais focaram problemas específicos do trabalho autárquico no concelho, nomeadamente os serviços municipalizados, o tratamento de lixos, informação e mobilização das populações e legislação recentemente aprovada pelo Governo, de que nestas colunas se fez eco, exigem que «tenham seguimento por parte do Governo as operações de realojamento em que a Câmara já investiu mais de trinta mil contos».

Mais exigem sobre habitação os autarcas da APU e quadros do PCP que consideram que «Os objectivos centrais têm sido atingidos» no concelho da Amadora: que o Governo publique legislação adequada à intervenção da Câmara nesta matéria e que os fogos do Plano Integrado do Zambujal sejam destinados a realojar moradores do Município da Amadora.

As cheias de 19 de Novembro de 1983 estiveram tambem em debate neste encontro de que saiu um manifesto à população, no qual os autarcas da APU e quadros do PCP afirmam que, «apesar dos entraves e boicotes com trabalho e mobilização popular, vamos melhorar a Amadora».

Sobre as cheias, um outro documento aprovado responsabiliza o Governo pela «inércia, incompetência, alheamento e arbitrariedade na atribuiçõ de verbas», reclamando que o Executivo «cumpra a sua obrigação apoiando o Município, os pequenos e médios comerciantes e industriais e resolva os problemas da habitação resul-

de ontem para hoje

Dois portugueses envolvidos na morte de escritor dinamarquês

O português António Eduardo Ferreira Coelho confessou ser cúmplice no assassínio do escritor dinamarquês Benny Aaholm, anunciou ontem a EFE citando a Polícia espanhola. O corpo sem vida do escritor foi encontrado no passado dia 2 de Abril, em Torremolinos, por uma mulher de limpeza. Estava atado à cama, pelos pés e pelas mãos, amordaçado, e tinha sido baleado depois de morto. De acordo com a agência EFE, Ferreira Coelho, ao que parece por remorsos, ter-se-á declarado cúmplice na morte do escritor, embora o autor material seja, segundo declarou, um outro português, de nome Salcedo, e que é agora procurado pelas autoridades espanholas. Segundo explicou Ferreira Coelho o escritor dinamarquês te-los-á convidado a entrar em sua casa. Depois de o matarem, os portugueses roubaram-lhe o relógio e cerca de dez mil pesetas.

Guarda receia incêndios criminosos

O deputado e dirigente do Partido Socialista da Guarda, Fernando Lopes, disse ontem que a iniciativa privada do sector florestal está, naquela zona, paralisada, referindo que «nos últimos dez anos nada foi feito no sector florestal». Fernando Lopes, que integra a Comissão de Agricultura da Assembleia da República, acrescentou que, por parte dos produtores, há cepticismo no sector florestal. «Os riscos são muitos e nada garante que um investimento em floresta não possa a todo o momento ser destruído por um incêndio, na maioria das vezes criminoso» – referiu Fernando Lopes. Neste domínio disse ser necessário incrementar acções ou um programa de protecção à floresta que englobe as forças de segurança, autarquias e outras entidades, preconizando também a reorganização e revigoramento dos serviços florestais.

Curso de montanhismo para fuzileiros

Elementos das acções especiais do Corpo de Fuzileiros frequentam no distrito da Guarda um curso de montanhismo, com a duração de vinte dias, orientado por técnicos do Clube de Montanhismo da Guarda. Exercícios e técnicas de escalada em rocha são alguns dos aspectos englobados no curso que sábado se iniciou nas escarpas do Caldeirão, próximo do Rio Mondego. Uma segunda fase irá correr no Cântaro Magro da Serra da Estrela. Um responsável dos militares disse que é a primeira vez que este tipo de curso decorre em Portugal com vista ao aperfeiçoamento das técnicas de montanhismo.

Naufrágio de cargueiro panamiano

Os tripulantes do cargueiro panamiano «Norba», que na madrugada de sábado se afundou ao largo de São Vicente, Algarve, encontram-se em Portimão. A tripulação é composta por quatro alemães (entre eles uma mulher), três cabo-verdianos e um cidadão da Gâmbia. Um dos náufragos disse que o afundamento do barco se deveu ao rebentamento de uma válvula de fundo, cuja reparação não foi possível realizar na altura pelo facto de a casa das máquinas ter sido inundada. A mesma fonte relatou que após o lançamento das baleeiras ao mar, permaneceram pouco mais de 30 minutos à deriva até à chegada do pesqueiro português «Ferreira da Cunha». O «Norba», de 1200 toneladas, viajava de Casablanca para Roterdão com um carregamento de laranjas.

Poluição nas águas do rio Mondego

Os desportos náuticos programados para decorrer no sábado no rio Mondego, em Coimbra, não se puderam realizar devido a poluição. Uma fonte ligada à organização sublinhou que uma descarga de uma fábrica de papel a montante de Ceira poluiu o rio com um líquido branco, de aspecto leitoso.

Três mortos em acidente junto à FIL

Três mortos e um ferido grave é o balanço de um acidente de viação que, no sábado à tarde, envolveu três veículos ligeiros, entre as instalações da FIL e a passagem de nível de Belém. O desastre foi motivado pelo despiste de um dos veículos que circulava no sentido Algés-Cais do Sodré e que foi embater em duas viaturas que circulavam em sentido contrário. A identidade dos mortos é a seguinte: Fernando da Cruz Gama, de 22 anos, natural de Lisboa, Lídia Cecília dos Reis Cupido, de Murches (Alcabideche) e Fernando Martins Lima. Quanto ao ferido trata-se de José Eduardo Ferreira Rodrigues, nascido em Lisboa.

Espanhola com haxixe detida na Portela

Uma cidadã espanhola, de apelido Lopez Montes, de 22 anos, foi detida no aeroporto da Portela, ao ser surpreendida com dois quilos de haxixe, no valor de 1500 contos. A jovem, que trazia a droga dissimulada no fundo falso de uma mala de viagem, acabara de chegar de Marrocos.

Loures e Setúbal acusam Governo

Nova legislação autárquica traz a "asfixia financeira"

Autarcas de Loures e de Setúbal acusaram o Governo, no último fim-de-semana, de pretender «reduzir a democraticidade» no funcionamento das autarquias, promover a sua «asfixia financeira» e criar condições para despedimentos entre os trabalhadores das autarquias.

O presidente da Câmara Municipal de Loures, Severiano Falcão, abriu o debate, promovido sábado por aquele Município, com a participação da população, dando uma ideia da situação que se vive no Município e referindo-se, demoradamente às consequências que a nova legislação autárquica «trará, a todos os níveis, para a vida normal, quer da gestão municipal e autárquica quer para a própria população do concelho».

Neste encontro participaram, e alguns deles intervieram, representantes das organizações sociais, colectividades, organizações populares de base, comerciantes e agricultores e, além de eleitos autárquicos, idosos e reformados. Numa resolução aprovada no final do debate, consideram os participantes que «o objectivo do Poder Central é criar codições que na sua essência têm como alvo tornar os órgãos do Poder Local meros executantes das decisões governamentais» e que a nova legislação constitui «ingerência na vida das autarquias».

A Assembleia Municipal de Setúbal repudiou por maioria a nova legislação autárquica do ministro Eduardo Pereira, na sua última reunião. Numa moção aprovada pela APU e cuja votação o CDS se absteve afirma-se que «os diversos diplomas já publicados e os projectos que são conhecidos contêm fórmulas de tutela sobre as autarquias que são inadmissíveis, pois constituem verdadeiras portas abertas para a ingerência do Poder Central na vida do Poder Local».

A moção condena fundamentalmente o diploma 77/84, por «agravar a incerteza e instabilidade das autarquias no plano financeiro e, ainda, por lhes impor novos encargos, em particular com o pagamento a professores e outros trabalhadores do ensino pré-primário e básico, do sector da saúde e dos transportes.»

Barbosa de Melo falando aos autarcas do PSD

Poder Local/Governo: a diferença entre as rãs optimista e pessimista

Barbosa de Melo, o vogal da Comissão Política do PSD que encerrou o Seminário Nacional de Autarcas do PSD, explicou aos participantes que o Poder Central se assemelha a uma «rã pessimista, caída num caldeirão de leite, que se deixa afogar». Como contraponto apontou o Poder Local comparando-o a uma «rã optimista que à força de esbracejar transforma o leite em manteiga e consegue salvar a situação».

Os autarcas do PSD já tinham, a essa hora, repudiado o entendimento do actual Governo relativamente à aplicação da Lei do Orçamento Geral do Estado no que se refere às novas competências a descentralizar para as autarquias locais.

Os 300 participantes no seminário pediriam, também, aos seus dirigentes nacionais, atenção para a remodelação governamental nas áreas da administração autárquica e obras públicas.

«O PS tem um discurso descentralizador na oposição mas logo que chega ao poder vem à tona a sua tradição jacobina e centralista e o seu pânico de transferir poderes reais e meios financeiros para as Câmaras Municipais» disse, em reforço daquela chamada de atenção, o secretário nacional do PSD para as autarquias, Domingos Duarte Lima.

Por isso, os autarcas sociais-democratas alertaram os dirigentes do PSD no Governo e pediram «um esforço de patriotismo» no sentido de «não descurarem valores fundamentais da democracia descentralizadora».

Durante o encontro foi criticada a forma como foi aprovado e apresentado o chamado «pacote autárquico», «sem discussão pública intensa e sem consulta atempada e séria aos órgãos locais, mas sim através de um simulacro de consulta».

«Particularmente escandaloso»

Ainda sobre a descentralização e respectivas verbas, os autarcas do PSD apontaram como «particularmente escandaloso» o decidido sobre transportes escolares e acção social escolar, exigindo-se que «quaisquer competências transferidas da administração central para a local sejam acompanhadas das correspondentes dotações financeiras e cessando de vez as ardilosas manobras tendentes à descompressão económica do Governo à custa da asfixia financeira das Câmaras Municipais».

As reuniões periódicas, foi ainda assinalado, constituiriam a única forma de os autarcas, que «conhecem a realidade autêntica do nosso país, os sofrimentos do povo, que vem sentindo na carne as consequências da actual crise» se encontrarem com os que em Lisboa «têm a responsabilidade e o dever» de desafiar, combater e ultrapassar a crise.

Os representantes do PSD sublinharam que é preciso «relembrar aos órgãos nacionais do partido que, encontrando-nos a pouco mais de um ano de eleições autárquicas, é imperioso prepararmos esse acto eleitoral com a antecedência, o cuidado e a seriedade que a situação do PSD como primeiro partido nacional a nível do Poder Local justifica, merece e exige».

Autarquias e associações culturais reuniram-se

Governador tentou boicotar encontro em Viana do Castelo

Uma moção de censura ao governador civil de Viana do Castelo foi aprovada no Encontro de Autarquias e Associações Culturais do Alto Minho que ontem se realizou naquela cidade.

A tomada de posição ficou a dever-se à atitude do representante do Governo que os participantes no Encontro acusaram de ter boicotado a sua iniciativa. «Vítor Loureiro, com a sua atitude obscurantista, mostrou não estar interessado no desenvolvimento cultural da região e não estar à altura do cargo que desempenha» – foi dito.

Um comunicado da reunião refere que «por revelação expressa de um dos presidentes de câmara presentes, foi sabido que o governador civil tentou desmobilizar directamente as câmaras municipais». No final, constatou-se que daz dez câmaras do Alto Minho apenas três se fizeram representar no Encontro: Ponte da Barca, Melgaço e Ponte de Lima.

Com um programa variado no qual se procura dar voz aos autarcas e aos representantes de partidos políticos, esta iniciativa, segundo os promotores, visava «auscultar as autarquias sobre o fenómeno cultural e criar condições de inter-relação entre autarcas e agentes culturais».

A necessidade de um projecto de planeamento entre as autarquias e as associações culturais foi a principal conclusão do encontro.

O Primeiro Encontro de Autarquias e Associações Culturais do Alto Minho foi organizado pelo Centro Cultural do Alto do Minho, com o apoio da Fundação Gulbenkian.

Participaram na jornada mais de 100 delegados, representantes de juntas de freguesia, câmaras municipais e associações culturais do distrito de Viana do Castelo.

Planificar a actividade cultural dos pelouros e uma gestão correcta dos recursos humanos e financeiros foi outra das conclusões do Encontro.

Detido há dias no aeroporto da Portela

Traficante de cocaína é nobre polaco e viajava com um cão chamado "Hitler"

O traficante de cocaína que, no princípio da semana passada, foi detido no Aeroporto da Portela, com dois quilos de estupefaciente, no valor de 25 mil contos, chama-se de facto Juan Manuel Spieha, tem 24 anos, está naturalizado argentino, mas não é fotógrafo de modas como afirmou, mas sim descendente de nobres polacos que estão exilados desde o final da Segunda Guerra Mundial em França.

Juan Manuel Spieha, cuja mãe vive, actualmente, com grande fausto em Biarritz, declarou ser de nacionalidade suiça ao ser detido pelos Serviços Aldandegários na Portela, no momento em que acabava de chegar do Rio de Janeiro, num voo da «Varig», acompanhado por um cão da raça «Scotchs Terrier», que dava pelo nome de «Hitler» e que posteriormente, a pedido do dono, foi enviado para Málaga. A droga era transportada em quatro sacos dissimulados numa pequena mesa de fórmica com fundo falso.

De acordo com a Polícia Judiciária, Juan Manuel Spieha, que desde o início do ano já entrara mais duas vezes em Portugal, tem-se recusado a revelar o destino da droga, apenas tendo referido como presumível local de contacto um prédio no Bairro Alto e como previsão para a sua hospedagem, por três ou quatro dias, um hotel da Rua Castilho, em Lisboa.

Dois jovens colhidos pelo comboio na Reboleira

Dois jovens, um dos quais teve morte imediata, foram ontem apanhados por um comboio na Linha de Sintra, junto ao apeadeiro desactivado da Reboleira. O acidente verificou-se cerca das 16 e 45 quando os dois rapazes, ao atravessarem a via férrea num local não sinalizado, foram apanhados por uma composição que saíra da estação do Rossio com destino a Sintra.

Desde 1975

Impostos directos sobre salários subiram mais de 1200 por cento

Entre 1975 e 1984 os impostos directos sobre os salários — o Profissional e o Complementar — aumentaram 1.268 por cento, isto é, são 12,5 vezes mais altos, conclui um estudo sobre política fiscal agora divulgada pela CGTP.

O referido estudo adianta que os impostos Profissional e Complementar passaram de dois mil para 25.600 escudos, em média por trabalhador e que o Complementar passou de 355 (1975) para 4.485 escudos (1984).

O documento da CGTP sublinha que, no mesmo período, a subida do índice de preços no consumidor será de 507 por cento, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística e tendo em conta que este ano o aumento de preços seráa de apenas 24 por cento, conforme as previsões do Governo.

Se se incluírem na carga fiscal os descontos para o Fundo de Desemprego, Segurança Social e os impostos que se referem ao consumo (transacções, selo, tabaco, etc.) cada trabalhador por conta de outrém pagava em média, em 1975, 14 contos, e agora 118,9 contos ou seja, mais 740 por cento.

A CGTP conclui, assim que a subida da carga fiscal está a alcançar uma importância quase igual ao aumento do custo devida, na diminuição do poder de compra dos portugueses. «A comprová-lo — prossegue o documento da Central Sindical — está o que se verificou em 1983, ou seja uma descida nos salários médios reais superior a 9 por cento, cabendo 5 por cento ao aumento dos preços e 4 por cento à subida da carga fiscal que incide sobre os trabalhadores».

O estudo da CGTP teve como fontes documentação do Banco de Portugal, o Orçamento do Estado(1975 a 1984), as Grandes Opções do Plano, Ministério das Finanças e Instituto Nacional de Estatística.

Média de Impostos por trabalhadores (em mil escudos)

Ano	Imposto sobre o trabalho (Prof. + Compl.) s/ n' traba.	Impostos s/consumo s/ n' activos	Descontos F. Desemp. e S. Social s/ n' trab.	Total
1975	2,02	8,52	3,6	14,14
1980	9,02	25,71	12,54	47,25
1984	25,62	64,55	28,72	118,89
Subida 1975/84	1.268%	773%	697,7%	741%

Mútua dos Pescadores

Sindicatos de Faro criticam intervenção do Governo

A União dos Sindicatos de Faro protestou ontem contra a intervenção governamental na Mútua dos Pescadores.

Em comunicado, aquela união sindical critica o Executivo por substituir os corpos directivos legítimos por uma comissão administrativa por si imposta».

«Tal acto injustificável – acrescenta – foi justificado ao abrigo da lei marcelista 2/71, o que é motivo de fundadas preocupações por ser um perigoso precedente com laivos de fascismo».

A união sindical do distrito de Faro afirma que a gestão da Mútua, pelos pescadores e pequenos armadores, conseguiu uma posição económica muito firme com uma situação líquida activa em 1983 de 113 mil contos e um saldo positivo de 30 mil contos, salvaguardando os interesses dos segurados, seus associados.

A União dos Sindicatos de Faro chama a atenção dos órgãos de soberania, designadamente do Presidente da República, «para a inqualificável acção que atinge a Mútua».

CT da Quimigal

A lista «A», afecta à APU, venceu com 4736 votos e 9 mandatos as eleições para a comissão de trabalhadores da Quimigal, realizadas a semana passada. Ao acto eleitoral concorreram mais três listas: a «B», (UDP), conseguiu 564 votos e um mandato; a «C» (PS) apurou 720 votos e também um mandato; e, finalmente, a «D» (AD) com 508 votos não alcançou nenhum mandato.

Empregadas domésticas

A presidente do Sindicato Livre de Empregadas Domésticas (SLEDA) disse que «as comemorações do 10.º aniversário do sindicato são um ponto de partida para a luta pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores domésticos». A propósito, aquela dirigente sindical preconizou a revisão do decreto-lei que regulamenta o trabalho doméstico «porque é muito lato e genérico».

CGTP: "aumenta a injustiça na Segurança Social"

A CGTP/Intersindical afirmou que ao longo de três meses apenas foram concedidas 50 pensões provisórias a reformados e acusou o Governo de demagogia em relação àquela questão.

Em comunicado, a CGTP acrescenta que «milhares e milhares de pessoas se encontram sem quaisquer recursos de sobrevivência devido aos atrasos na aplicação das reformas».

A CGTP afirma ainda que «aumenta a injustiça na Segurança Social, assinalando que em 1983 as dívidas do patronato à Previdência subiram 15 milhões de contos, sendo nesse ano o aumento do custo de vida de 33 por cento e o acréscimo das pensões de apenas 19 por cento».

A central sindical acrescenta que «é cada vez mais restrito o pagamento de subsídios de desemprego apesar dos milhões de contos descontados pelos trabalhadores, que o Governo desvia para outros fins».

Formação profissional é tão importante como as estradas

— considera o ministro do Trabalho

O ministro do Trabalho e Segurança Social, Amândio de Azevedo, considerou a formação profissional uma infra-estrutura «tanto ou mais importante» do que as próprias estradas.

«A formação profissional é um instrumento estratégico essencial da política de desenvolvimento económico e de modernização da economia» – disse Amândio de Azevedo aos cerca de 400 técnicos e empresários que assistiram na Feira Internacional de Lisboa à abertura das «Jornadas de Formação Profissional».

Estas jornadas foram organizadas pela Associação Industrial Portuguesa (AIP) e o Ministério do Trabalho e Segurança Social para «promover um amplo esclarecimento sobre os instrumentos financeiros da CEE de apoio ao emprego e à formação profissional».

Como disse, aliás, o presidente da AIP, Rocha de Matos «a aproximação rápida» da adesão de Portugal à CEE «implica um esforço enorme no domínio da formação profissional».

A formação profissional – afirmou aquele representante dos empresários portugueses – é «a verdadeira força anímica do desenvolvimento económico e social do país».

Amândio de Azevedo, por seu turno, considerou a formação profissional «o investimento mais reprodutivo que um povo ou um agente económico pode fazer».

«A formação profissional deverá ser encarada, em primeiro lugar, como uma infra-estrutura tanto ou mais importante do que as vias de penetracção viária» – afirmou.

Para o ministro do Trabalho e Segurança Social, contudo, a economia portuguesa antes e depois do 25 de Abril «habituou-se demasiadamente à protecção do Estado» e isso criou, na sua opinião, «hábitos avessos ao investimento em áreas como a formação profisional, onde a recuperação dos capitais apesar de segura é lenta e de efeitos não directamente expressos na conta dos resultados».

No capítulo das prioridades, Amândio de Azevedo disse que «a formação profissional tem de ser dirigida preferencialmente para os desempregados».

«O desempregado – explicou o ministro – tem de estar ocupado, tem de aproveitar a sua inactividade para se reconverter, reciclar ou aperfeiçoar de modo a encontrar com mais facilidade um emprego mais estável, mais remunerador, mais produtivo».

Há 40 mil metalúrgicos com salários em atraso

— denuncia a Federação sindical

Cerca de 40 mil trabalhadores metalúrgicos não recebem salários ou recebem-nos com atraso — anunciou a Federação dos Sindicatos da Metalurgia e Minas.

Em comunicado, a Federação salienta que «os contratos a prazo continuam a proliferar» havendo empresas com a maioria dos trabalhadores naquelas condições.

A contratação colectiva — acrescenta — continua bloqueada, o «futuro de vários subsectores continua incerto e nebuloso» e o regulamento da higiene e segurança dos mineiros continua por publicar.

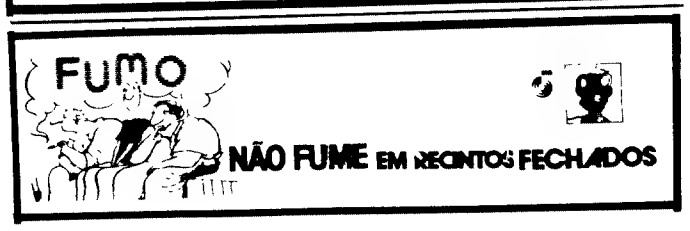
A Federação anuncia que o plenário de activistas sindicais da metalurgia e minas reunido quinta-feira descentralizadamente em Lisboa, Porto e Braga decidiu convocar uma jornada nacional de luta no dia 22 de Maio com concentrações em Lisboa junto ao Ministério da Indústria e no Porto e noutras regiões junto às delegações do Ministério do Trabalho.

A jornada de luta inclui uma greve dia 22 durante a tarde, até às 20 horas.

GAMBRO-ENGSTROM

DECORRERAM NAS INSTALAÇÕES DO HOSPITAL DE STA. CRUZ, EM CARNAXIDE, POR AMÁVEL CEDÊNCIA DA SUA EXMA, ADMINISTRAÇÃO, 2 CURSOS DEDICADOS AO PESSOAL TÉCNICO DOS HOSPITAIS, ONDE SE ENCONTRAM INSTALADOS MONITORES DE DIÁLISE E RESPIRADORES DESTAS MARCAS. NESTES 2 CURSOS ESTIVERAM PRESENTES CERCA DE 40 PESSOAS DE VÁRIOS PONTOS DO CONTINENTE E ILHAS.

À EXMA, ADMINISTRAÇÃO DO HOSPITAL DE STA. CRUZ E A TODOS OS TÉCNICOS PRESENTES, OS NOSSOS AGRADECIMENTOS.



VISITE A U.R.S.S. EM 1984

e veja você mesmo.

AS NOITES BRANCAS DE LENINEGRADO
Moscovo/Leninegrado/Riga/Vilnius/Tallin
Preço com tudo incluindo ..... 98 500$

A ÁSIA CENTRAL E O CAUCASO
Moscovo/Alma-Ata/Tachkente/Duchambe/Achakhaba/ /Baku
Preço com tudo incluindo ..... 108 500$

CIRCUITO DE CIDADES HERÓICAS
Moscovo/Leninegrtado/Kiev/Minsk
Preço com tudo incluido ..... 98 500$

CIDADES MUSEU DA ÁSIA CENTRAL
Moscovo/Alma-Ata-Tachkente/Bukhara/Samarkanda
Preço com tudo incluindo ..... 108 500$

ALOJAMENTO EM HOTÉIS DE CATEGORIA 1.ª A

Informações e inscrições no Departamento de Turismo da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S. Caetano, N.º 30/1200 Lisboa
Tels. 60 11 99 – 60 10 99

Com o Apoio Técnico da
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA
Operador Turístico nº 12
R. Cruz de Pau 33 1100 Lisboa
Telefs. 360302 328856

24 horas

No âmbito da sua visita oficial à URSS, os reis de Espanha chegaram no sábado passado a Tashkent, onde foram recebidos pelas mais altas autoridades do Partido e da República do Uzbequistão. Os reis seguiram depois para a Cidade dos Cosmonautas. Na telefoto: os reis espanhóis à chegada a Tashkent. (Telefoto UPI/Anop/«DL»).

Fuga aos impostos

O Ministério, norte-americano, das Finanças reclama pelo menos cem mil dólares de impostos atrasados do director da CIA, William Casey. Em declarações a propósito ao «Washington Post» de domingo, Casey — já por várias vezes sujeito de controversia por questões financeiras — diz que a quantia reclamada é exagerada mas recusa-se a precisar qual seria a correcta, argumentando que o assunto é confidencial.

Protesto no Chile

Na Jornada Nacional de Protesto que decorreu sexta-feira no Chile registaram-se dezenas de feridos, entre os quais nos carabineiros, e mais de uma centena de prisões — revelaram hoje fontes não oficiais. Além disso um jovem foi morto. O protesto caracterizou-se por confrontos de rua entre civis e carabineiros, depois de grupos de manifestantes terem queimado pneus e erguido barricadas em alguns bairros de Santiago e das principais cidades do país.

Reféns em El Salvador

Os cinco guerrilheiros de El Salvador que sexta-feira tomaram como reféns durante nove horas 73 pessoas num supermercado de São Salvador chegaram ao México na qualidade de asilados políticos. Os guerrilheiros, pertencentes ao comando «Clara Elizabeth Ramirez», aterraram no aeroporto internacional da Cidade do México num avião comercial donde desceram com os rostos cobertos.

O senador democrata Gary Hart, que na telefoto NP/«DL» vemos rodeado de potenciais eleitores em São José da Califórnia, surge nas sondagens como provável vencedor das primárias de amanhã em Nebraska e Oregon.

Nicarágua-Honduras

O embaixador nicaraguano em Tegucigalpa, declarado **persona non grata** pelas Honduras e que regressou domingo a Manágua, disse à chegada que as relações entre os dois países «têm de melhorar». «Tenho a impressão de que o povo das Honduras não deseja a guerra» disse Edwin Zablah, que na sexta-feira foi declarado «persona non grata» pelas autoridades hondurenhas.

Repressão em São Domingos

As notícias que nos chegam da República Dominicana, aind que parcelares, são já impressionantes: a D.N.I, (Polícia secreta) desencadeou com o apoio da CIA e da Administração americana um golpe de força sobre os sindicatos e as organizações de esquerda: 200 mortos, centenas de presos entre os quais se encontram os mais conhecidos dirigentes sindicais e políticos, nomeadamente Rafael Taveras, o líder da Frente de Esquerda Dominicana e do Bloco Sindicalista — lê-se num apelo do Partido Socialista Revolucionário daquele país distribuido em Lisboa.

Com rockets e metralhadoras

Guerrilheiros atacaram refinaria em Durban

Um ataque desencadeado domingo à noite com «rockets» e metralhadoras ligeiras contra uma refinaria nos arredores de Durban, África do Sul, provocou prejuízos elevados – revelou a Rádio sul-africana, captada hoje em Maputo e citada pela ANOP.

A Rádio disse que o ataque constou de disparos intensos de «rockets» e armas ligeiras, que com um grande poder de fogo causaram estragos ainda não definitivamente estimados.

Nenhum agrupamento reivindicou ainda o ataque, mas atentados semelhantes têm sido reivindicados pelo Congresso Nacional Africano, ANC, liderado por Oliver Tambo, que desenvolve a guerrilha contra o sistema do «apartheid» do governo de Pretória.

Em telegrama datado de hoje de Durban a N.P. informa, por sua vez, que os quatro guerrilheiros que atacaram domingo a refinaria de petróleo na cidade de Durban foram mortos em combates com forças de segurança sul-africanas.

Um porta-voz da Polícia disse que os mortos haviam atacado a refinaria da Mobil Oil, provocando um incêndio, produzido pela explosao dos obuses disparados.

O porta-voz informou que um polícia tinha sido ferido a tiro, mas que se encontrava já fora de perigo no hospital.

No sábado explodiu também uma bomba num edifício governamental em Durban, causando estragos mas sem consequências em vidas humanas.

Falhanço em Lusaka

Uma conferência de todas as partes envolvidas no processo de independência da Namíbia terminou ontem em Lusaka sem que os delegados conseguissem chegar a acordo sobre um comunicado final.

O presidente zambiano, Kenneth Kaunda, o anfitrião da conferência, disse aos jornalistas que fora impossível produzir um comunicado conjunto.

A conferência de três dias contou com a participação de representantes da África do Sul, da SWAPO e dos partidos internos da Namíbia.

A declaração de Kaunda não mencionou a profunda divisão entre a SWAPO e os partidos internos da Namíbia englobados na Conferência Multipartidária (MPC).

O principal ponto da agenda em debate foi a implementação de um plano da ONU para o território, que a Africa do Sul governa em desafio das Nações Unidas.

Kaunda disse aos delegados que considerava as conversações difíceis mas úteis e que os contactos criados entre as partes deveriam ser mantidos.

Moçambique--A. do Sul

As conversações entre Moçambique e a África do Sul prosseguem quarta-feira na Cidade do Cabo – disse hoje à NP em Maputo uma fonte diplomática.

Estes encontros que se tornaram já rotineiros desde a assinatura há dois meses de um tratado de boa vizinhança e não agressão entre os dois países, prosseguem uma reunião realizada a semana passada em Maputo em que se discutiu nomeadamente a protecção das linhas de transmissão eléctrica de Cahora Bassa e assuntos relacionados com turismo.

Na terça-feira são esperados em Maputo 20 empresários da Organização Sul-Africana do Comércio Externo (SAFTO) e que durante três dias desenvolverão em Moçambique contactos com vista a possíveis investimentos.

O grupo integra empresários ligados aos caminhos-de-ferro, agricultura, indústria, construção civil, pescas, comércio e turismo.

Empresários sul-africanos apresentaram já propostas concretas para investir em Moçambique desde que lhe sejam dadas garantias, para construir, entre outros empreendimentos, um hotel com casino na ilha da Inhaca e um grande supermercado no Maputo.

No aniversário do Pacto de Varsóvia

Violentas críticas da URSS aos EUA

Os Estados Unidos são a «principal fonte do mal e da violência» e querem legalizar o «gangsterismo político» nas relacões internacionais – afirmou o comandante-chefe do Pacto de Varsóvia, citado pela ANOP.

Na oopinião do marechal soviético Victor Kulikov, essa política da administração Reagan conduziu ao «brusco agravamenbto da situação internacional».

Kulikov subscreve um dos numerosos artigos de altos dirigentes militares soviéticos publicados pela Imprensa daquele país, assinalando a passagem, na segunda-feira, 14 de Maio, do Aniversário da Criação do Pacto de Varsóvia.

Segundo Kulikov, os Estados Unidos e os seus principais aliados da NATO «rejeitam tenazmente as iniciativas de paz do pacto de Varsóvia e fazem os impossíveis para pôr fim aos acordos de desarmamento alcançados durante os anos de desanuviamento».

O marechal soviético sublinha que o Pacto de Varsóvia foi criado em 1955, seis anos depois da NATO, «devido à ameaça que constituiu para os países socialistas a criação da Aliança Atlântica, encabeçada pelos Estados Unidos».

«Particularmente perigoso para a causa da paz – acrescenta Kulikov – é actualmente o rumo da NATO, orientado para alcançar a superioridade militar estratégica sobre os países socialistas como demonstra a instalação dos euromísseis».

Kulikov considera que a doutrina militar da administração Reagan, de «confrontação directa» com a União Soviética, prevê o emprego da força militar como principal meio de alcançar a hegemonia mundial dos Estados Unidos.

Essa doutrina, de acordo com o dirigente máximo do Pacto de Varsóvia, «já não é propaganda, é a própria realidade». A administração Reagan, em particular o secretário de Estado da Defesa, Caspar Weinberger, e o próprio Reagan «esforçam-se por inculcar nas pessoas a ideia de que a guerra nuclear é algo de possível».

«Todo este aventureirismo não pode deixar de ser tomado em conta pelo Pacto de Varsóvia, que se vê obrigado a tomar medidas para garantir a sua segurança».

Daí que nos países socialistas se assista actualmente a um grande esforço para elevar o poderio militar e a capacidade combativa das Forças Armadas».

Sublinhando que o Pacto de Varsóvia «não pode nem vai permitir, em caso algum, que os Estados Unidos e a NATO obtenham a superioridade militar», Kulikov diz que «possuir os mais modernos armamentos é apenas um índice, embora muito importante, do potencial militar das Forças Armadas».

«Outro indicativo é a capacidade de derrotar qualquer inimigo, uma vez que a utilização de novas armas provoca sempre alterações na táctica e na estratégia de combate», acrescenta

A CIA descobre um míssil

A União Soviética está a desenvolver um novo míssil nuclear gigante semelhante ao «SS-18», que ultrapassa em muito o maior míssil dos arsenais soviéticos ou norte-americanos – revelaram em Washington fontes dos serviços secretos, citados pela ANOP.

Em notícia publicada pelo jornal «The Baltimore Sun» diz-se crer que os motores dos foguetes do míssil são de combustível sólido, em vez de carburante líquido do «SS-13» armado com 10 cabeças nucleares.

Não parece ser uma coincidência que estas revelações sobre o novo míssil soviéticos se tenham verificado na véspera de uma votação crucial no Congresso norte-americano sobre o míssil «MX», também armado com 10 cabeças nucleares.

No sábado, Thomas O'Neill, presidente da Câmara dos Representantes, disse que não tem votos para derrotar o plano da administração Reagan de fabricar mais 40 «MX» em 1985.

O Pentágono pretende colocar 100 «MX» em silos reforçados nos estados de Wyoming e Nebraska, mas, nos últimos dias, multiplicaram-se as revelações sobre os falhanços do «MX», pedra angular do programa de rearmamento estratégico norte-americano.

Segundo «The Sun» a URSS não realizou ainda voos de ensaio do seu novo míssil, cujo desenvolvimento violaria o tratado SALT-II sobre limitação de armas estratégicas, assinado por Washington e Moscovo em 1979, e nunca ratificado pelo Senado norte-americano.

UNITA liberta reféns britânicos

Dezasseis súbditos britânicos e a mulher de um deles, de nacionalidade portuguesa, foram libertados ontem pelo movimento de oposição ao regime de Angola, UNITA – noticia a EFE, em telegrama datado de Londres, e citado pela ANOP.

Os libertados foram transferidos para Joanesburgo num avião especial e deverão regressar terça-feira à Grã-Bretanha.

O líder da UNITA, Jonas Savimbi, recusara-se a libertar os reféns antes de a Grã-Bretanha enviar um alto funcionário para negociar com ele.

Filipinos v

Mais de 25 milhões de filip
para a escolha dos 183 depu
Nacional, numa eleição que fe
horas antes da abertura das ur
observadores, as eleições re
para o actual presidente, Ferdi
anos, e o seu Movimento da
KBL. As 84 mil assembleias de
às 7h00 tmG de hoje (meia no
Lisboa), com mais de 300 mil s
da Polícia em estado de alerta

A situação era de tranquilidade no início da votação, mas na pronvincía de Antica, centro do País, nove pessoas morreram quando um grupo não identificado fez uma emboscada a um candidato do Partido do Governo. O alvo era Arturo Pacificador e, no atentado, morreram dois dos seus guarda-costas e sete pessoas do grupo atacante.

Domingo, Marcos fez a previsão de que o partido governamental obterá 90 por cento dos votos e que, se a oposição conseguir 30 lugares na Assembleia, «poderá dar-se por satisfeita».

Hoje, concorre às eleições o homem que foi segundA figura da oposição depois de Benigno Aquino, assassinado no ano passado, e lidera uma coligação de doze partidos sob a sigla UNIDO.

Outro sector da oposição, chefiado por Agapito «Butz» Aquino, irmão de Benigno, um empresário de 40 anos, fez durante o periodo de campanha eleitoral apelo para que as eleições fossem boicotadas, considerando que não ofereciam condições de liberdade suficientes e para protestar contra o apoio dos Estados Unidos ao regime de Marcos, há 18 anos no poder.

Segundo a lei eleitoral filipina, quem não votar é castigado com seis meses de prisão, declaração de inaptidão para cargos públicos e perda de direito de voto em eleições posteriores.

Um passo importante pa

Começou um congr

Nos bastidores do Congresso Judaico em Rabat, Marrocos, para considerar assuntos culturais, pode jogar-se nas próximas 48 horas o futuro da paz israelo-árabe e talvez a dos palestinos.

A 70 dias das eleições parlamentares em Israel, uma das suas primeiras consequências pode ser uma viragem dos judeus de origem marroquina, tradicionais eleitores dos partidos ultranacionalistas, a favor da oposição trabalhista.

Embora com vistos que não constem nos respectivos passaportes, mas lhes foram concedidos por expressa disposição do rei Hassan II, chegou a Rabat a primeira delegação oficial do Estado de Israel, com a qual, desde a sua criação em 1948, Marrocos mantém um «estado de beligerância».

Todavia, os deputados Rafi Edry (nascido em Marrocos), Naftali Blumenthal (na Polónia), embora ambos da oposição trabalhista, salientaram em Rabat o apoio do rei Hassan à paz que, há cinco anos, assinaram em Washington o assassinado presidente egípcio Anuar El-Sadat e o ex-primeiro-ministro Menahem Begin.

s vão às urnas

filipinos vão hoje votar eputados à Assembleia e fez 50 mortos nas 48 urnas. Segundo alguns representam um teste rdinando Marcos, de 66 da Nova Sociedade, o de voto no país abriram noite de domingo, em nil soldados e membros erta por todo o país.

Informações não oficiais indicam que a maior parte das mortes resultaram de confrontos armados entre querrilheiros comunistas e forças do Exército popular.

Fontes oficiais divulgaram, no entanto, sábado em Manila que os mortos durante a campanha eleitoral foram 191 e destes apenas 72 vitimas de incidentes directamente relacionados com os 48 dias de comícios e propaganda.

sua maioria à Coligação para o Restabelecimento da Democracia (CORDE), difundiram um comunicado em que explicam a sua posição face ao acto eleitoral, criticando nomeadamente a recusa do presidente Ferdinando Marcos em ceder a uma série de exigências que consideram «indespensáveis» para o restabelecimento do processo democrático no país.

«Pensamos que enquanto

O presidente Marcos fala aos jornalistas antes de se dirigir por avião à sua terra natal. Batac Ilocos, no Norte do país, para votar (Telefoto UPI/NP/«DL»).

As eleições realizam-se em todas as 7100 ilhas que compõem as Filipinas, de 51 milhões de habitantes.

Mais de 350 pessoas morreram violentamente nas Filipinas durante a campanha eleitoral para o Parlamento iniciada a 27 de Março e que terminou sábado.

Os restantes teriam sucumbido em confrontos dos guerrilheiros com o Exército nas regiões rurais.

Duas manifestações percorreram ontem as ruas de Manila e concentraram-se no centro da cidade exigindo o boicote das eleições. Os manifestantes, pertencentes na

não for revogado o poder do presidente de governar por decreto, concedida a amnistia geral a todos os presos políticos, restabelecida imediatamente a liberdade de imprensa e renovada a Comissão de Eleições, os sufrágios para a assembleia Nacional serão um exercício inútil refere o documento.

para o futuro?

u ontem em Rabat resso judaico

Em Rabat, onde há 10 anos uma cimeira árabe entregou a Yasser Arafat a liderança exclusiva do povo palestino, encontraram-se secretamente o falecido general Moshe Dayan e um emissário do Cairo, para porem em marcha o processo de paz.

Meses depois, aterrava Anuar El-Sadat em Telavive.

O deputado Rafi Edry, que visitou Rabat em Novembro, foi o «factotum» deste congresso, a que assistem 400 delegados de todo o Mundo, e nem todos oriundos de Marrocos, como Edgar Bronfman, presidente do Congresso Judaico Mundial.

Não menos que a oposição do trabalhista Simon Perez, o Congresso de Bronfman tem mantido nos últimos anos uma atitude severa crítica aos governos de Manahem Begin e do seu sucessor desde há sete meses, o primeiro-ministro Yitzhak Shamir.

Para alguns observadores israelitas, os emissários do rei Hassan, cujo pai Mohamed V salvou os judeus marroquinos de caírem nas garras do nazismo, efectuaram de facto conversações com uma espécie de «coligação judaico-israelita» de opositores ao governo de Shamir.

Se Shamir, que se candidata para as eleições do próximo dia 23 de Julho, mantiver o poder, o mundo árabe não terá virtualmente com quem falar, em Israel para recuperar os territórios de Gaza e da Cisjordânia ocupados, nem «Jerusalém Oriental» com as mesquitas de Al-Aksa e de Omar.

O rei Hassan preside a uma comissão interislâmica cujo objectivo é, precisamente, recuperar os bairros orientais de Jerusalém e a antiga cidadela, onde vivem 120 mil palestinos.

Fontes israelitas tiveram que esmerar-se nos últimos dias para negar que um emissário da OLP, Abu Muram, estivera nos «preparativos do Congresso dos Judeus de Origem Marroquina».

A Organização de Libertação da Palestina (OLP), antes da cisão provocada pelos recontros entre Arafat e os dissidentes do coronel pró-sirio Abu Musa, no Líbano, promoveu há alguns anos uma iniciativa para fomentar o regresso dos judeus aos Estados árabes, de onde tinham saído como refugiados para se radicarem em Israel, há 36 anos.

Alguns marroquinos radicados em Israel regressaram ao reino de Hassan II, onde reside hoje a maioria das comunidades judaicas do mundo árabe, com cerca de 50 mil membros. Em Israel calcula-se em meio milhão o número de judeus de origem marroquina.

Segundo o comentarista para assuntos árabes da Televisão estatal israelita, o monarca marroquino apoia o Congresso Judaico para melhorar as suas relações com os Estados Unidos, o único país do Mundo que poderá exercer alguma influência sobre o próximo governo de Telavive para solucionar o problema palestino.

O rei Hussein da Jordânia e o presidente egipcio Hosni Mubarak, aparentemente, fracassaram as suas tentativas para obter pressões de Washington sobre o governo de Telavive, ou um reconhecimento da OLP por parte do presidente Ronald Reagan.

A maioria dos membros da delegação israelita, que inclui os professores Moshe Mani e Shlomo Ben Ami, de Telavive, e vários jornalistas, são homens da oposição trabalhista, que promete aos árabes negociar a paz com base em concessões territoriais na Cisjordânia e na Gaza ocupadas.

(Elias Zaidiras – EFE/ANOP)

Escândalo sexual agita a Inglaterra

O ministro da Defesa britânico Michael Heseltine, confirmou que aceitará a demissão de um dos seus adjuntos por alegadamente ter atacado um policia num clube nocturno de homossexuais.

As notícias da Imprensa declaram que o dr. Keith Hampson, de 40 anos, secretário parlamentar, não tinha acesso a documentos classificados e que a oposição solicitou uma urgente revisão do sistema de segurança.

«Parece não haver suficiente vigilância sobre as pessoas envolvidas em serviços sensíveis», afirmou Ted Leadbitter, membro do Partido Trabalhista na oposição.

Hampson é o segundo membro do governo a demitir-se no meio de dúvidas desde a reeleição da primeira-ministra Margaret Thatcher em Junho passado.

A Scotland Yard confirmou que um hoemem foi preso sob tais circunstâncias. Mas a declaração da Yard acrescentava que o indivíduo não fora processado. «Contudo não podemos confirmar ou desmentir o seu nome», afirmou a corporação, que se recusa a explicar por que não participou a funcionários governamentais ou aos serviços de segurança, durante nove dias, que agentes policiais tinham detido um adjunto do ministro da Defesa num clube homossexual.

Entretanto, a própria primeira-ministra, Margaret Thatcher, está hoje sujeita a pressões no sentido de fazer uma declaração sobre o incidente, que envolveu inderectamente o ministro da Defesa, Michael Heseltine.

Não estamos preparados para debater o assunto, afirmou um porta-voz na sede da Scotland Yard em Londres, quando interrogado acerca da detenção, no passado dia 3, do deputado do Partido Conservador, Keith Hampson, de 40 anos.

O jornal londrino «Daily Mirror» atribuiu o atraso a precauções excessivas por parte do agente que se encarregou do caso.

Este incidente é o mais recente de uma série de escandâlos sexuais e de segurança que atingiram os governos britânicos nos últimos 30 anos. Os homossexuais são considerados como problemas de segurança, por estarem mais facilmente sujeitos a chantagem.

Hampson foi detido em virtude de, alegadamente, ter feito propostas a um polícia trajando à civil que se encontrava de serviço num clube de «strip-tease» masculino – o Gay Theatcher – no bairro londrino de Soho.

O proprietário do Clube, Russel McLeod, afirmou que Hampson era um cliente habitual, tal como outros parlamentares que não identificou.

Hampson pagou uma caução mas não foi acusado, porque a Polícia solicitou um parecer jurídico.

Politícos e meios de informação estão a exercer pressões para que Margaret Thatcher e Michael Heseltine se pronunciem sobre o incidente, ocorrido há já nove dias.

Hampson é o terceiro político a estar envolvido num escândalo sexual nos últimos oito meses.

O membro do governo conservador Cecil Parkinson demitiu-se de ministro do Comércio e da Indústria após ter perfilhado uma criança filha da sua amante, Sara Keays. O trabalhista Roger Thomas demitiu-se do seu lugar de deputado pela Gales do Sul depois de ter sido acusado de perturbação pública, num sanitário para homens.

Famílias de Castel di Sangro, a poucos quilómetros da localidade, italiana de Aquila, passam a noite no interior de um comboio por terem ficado desalojados por um sismo (Telefoto UPI/NP/«DL»).

Sismo na Jugoslávia

Um tremor de terra de forte intensidade sacudiu a Costa Adriática da Jugoslávia provocando o pânico na população, graves prejuízos materiais e, pelo menos, dois mortos e dois feridos.

O sismo com a intensidade de 8 graus na escala de Mercalli, que conta doze graus, teve o seu epicentro localizado entre as cidades de Neum e Liubina, a 150 quilómetros de Sarajevo.

Segundo a Televisão jugoslava, uma mulher de 60 anos morreu devido à queda de uma pedra, registando-se «grandes prejuízos materiais» O seu acompanhante também ficou gravemente ferido tendo falecido no hospital, disse.

O tremor foi sentido nas zonas turísticas na Costa em torno de Dubrovnik e nas ilhas do litoral do Adriático, onde cairam muralhas e ocorreram deslizamento de terras que bloquearam algumas estradas.

O sismo, que durou vários segundos, fez fugir as populações das suas casas tomadas de pânico, interrompendo-se parcialmente o fornecimento de electricidade e de água.

A mesma região foi abalada em 1962 por um sismo de intensidade idêntica.

Eleições em El Salvador financiadas pela CIA

A CIA deu perto de um milhão de dólares ao Partido Democrata Cristão salvadorenho e mais meio milhão ao partido de Conciliação Nacional para impedir a eleição do candidato direitista Roberto d' Aubuisson para a presidência do país — afirma o New York Times — citado pela ANOP.

Citando fontes governamentais, o periódico refere que os 1,4 milhões de dólares entregues aos dois partidos eram parte dos 2,1 milhões que a CIA gastou nas eleições salvadorenhas.

As mesmas fontes acrescentaram que, ainda no âmbito dos esforços para impedir a vitória de D' Aubuisson, denunciado pelas suas ligações aos Esquadrões da Morte, a CIA patrocinou, de forma encoberta, visitas de jornalistas estrangeiros a El Salvador e forneceu-lhes informações «negativas» sobre o líder da ARENA.

A Administração Reagan, apesar de se ter recusado oficialmente a comentar o papel da CIA nas eleições, admitiu por intermédio do porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, que os Estados Unidos tinham ajudado diversas organizações salvadorenhas.

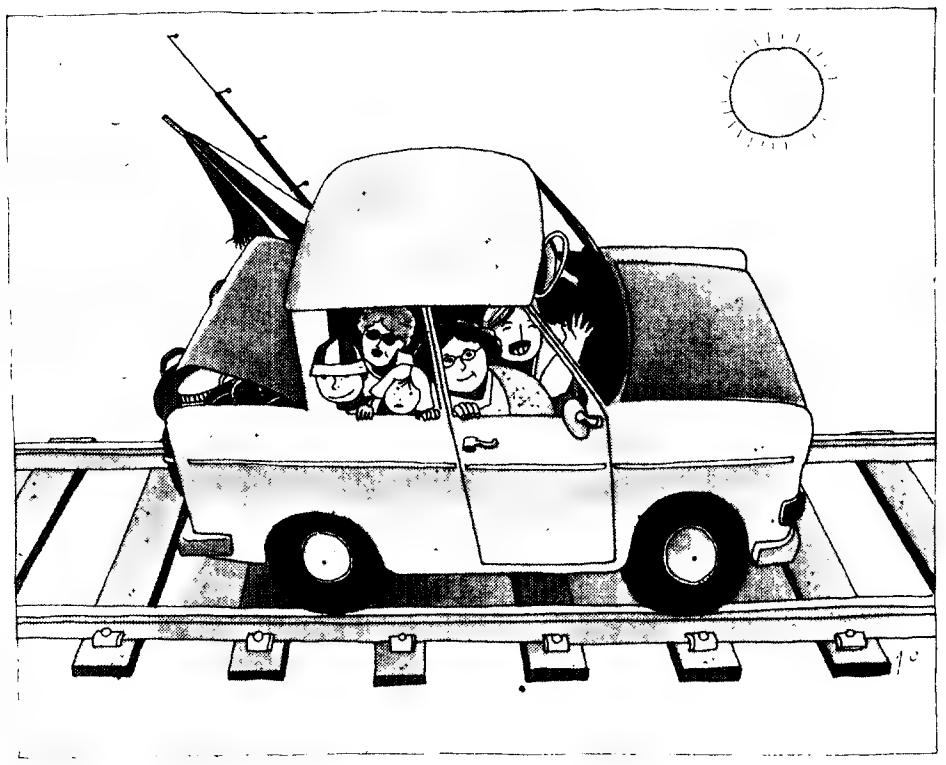
Por outro lado, os Estados Unidos propõem-se realizar manobras militares nas Honduras até 1988 e construir instalações na região — indica um relatório do Pentágono.

No documento, de 20 páginas, enviado ao Congresso e publicado pelo «Washington Post», o «número dois» do Pentágono, William Taft, explica que algumas das instalações militares edificadas nas Hondutas serviram de apoio a tropas norte-americanas enviadas para a região no caso de ser aplicado o tratado do Rio.

Segundo esse tratado, os Estados Unidos podem intervir para defender outros países do hemisfério.

Um depósito de munições aéreas, no valor de 1,5 milhões de dólares, seria útil no caso de os Estados Unidos terem de deslocar aviões tácticos para as Honduras, se se decidir dar auxílio militar no âmbito do Tratado do Rio», escreve Taft.

PORTO/ALGARVE



Com a tralha despachada,
carro e barco acomodados,
lá vai a família de férias,
tranquila, sem sobressaltos,
lê-se um livro, uma soneca,
pouca-terra, pouca-terra,
o Porto ficou para trás,
e eis o Algarve que chega!

Comboios directos entre o Porto e o Algarve, a partir de Junho.
Reforço de viagens em meados e finais de Julho, todos os fins-de-semana de Agosto e princípios e meados de Setembro.
Percursos diurnos e nocturnos.
Bilhetes de 1.ª e 2.ª classes.
Serviços de bar, carruagem-cama e transporte de automóveis, barcos de recreio, roulottes, furgões, motorizadas, bicicletas, etc.
Reduções substanciais nos períodos verdes.

Programe as suas férias com tempo. Sem demora.
Reserve já as suas viagens. De ida. E de regresso.
Bilhetes à venda, a partir de 15 de Maio.

C.P. Gabinete de Design

Família de 4 pessoas, com Automóvel: desde 3.280$00

CP
Comboio, a opção inteligente.

Um dois três

RTP
concurso

Nome _____ Idade ___ Tel: _____
Morada _____ Profissão _____
Tem Televisor ? _____ Nº Licença _____
Acompanhante _____ Idade _____
Profissão _____

Cupão a enviar colado em bilhete-postal para Concurso «1-2-3», Apartado 4315 — Lisboa Codex

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS
As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

PCP debateu política energética

Recuperação económica só com política de independência nacional

«A recuperação económica só é possível com uma política de independência nacional e de aproveitamento dos recursos do País, ao serviço dos interesses do povo português e de Portugal», concluíram os participantes do seminário «Política Energética para Portugal», organizado pelo PCP no passado fim-de-semana na Faculdade de Letras de Lisboa.

Mineiros, engenheiros, economistas, investigadores, técnicos de empresas, professores catedráticos e autarcas debateram as linhas de orientação da política energética nacional, face ao nuclear, tendo sido defendida a integração da política energética e do desenvolvimento, o aproveitamento dos recursos energéticos nacionais, o lançamento de novos aproveitamentos hídricos e a sua integração em fins múltiplos, a diversificação de fontes de energia e das importações de matérias-primas energéticas, a protecção do ambiente e a defesa da qualidade de vida das populações, e o desenvolvimento acelerado da base científica e técnica nacional.

«Uma política energética nacional ajustada tem forçosamente de integrar-se numa política global de desenvolvimento económico e social», sustentou Carlos Costa, da comissão política do PCP, na sessão de encerramento.

Para o dirigente comunista, a política energética dos últimos governos caracteriza-se por «actos de sabotagem económica», por «verdadeiros crimes contra a economia nacional» num sector que é «de grande peso» e fundamental de toda a economia nacional.

Criticou a construção de uma termoeléctrica a carvão em Sines, «pronta a arrancar nos próximos meses, sem que tenham sequer iniciado as obras de construção do porto para recebet o carvão nem dotar de meios a Marinha Mercante Nacional para tal abastecimento».

Considerou de «má-fé» que se tenha atribuído o transporte de carvão à multinacional «Dreyfus», «precisamente a mesma empresa que, com a conivência activa de entidades capitalistas e governamentais, se prepara para monopolizar o fornecimento e transporte de cereais para o nosso país».

O dirigente comunista considerou «boicote criminoso» o congelamento do empreendimento do Alqueva e o consequente atraso no aproveitamento das águas do Guadiana, «deixando vazias barragens já construídas e inviabilizando o aumento e melhoria da produção agro-pecuária».

Carlos Costa criticou ainda «o abandono e atraso na actualização do inventário dos recursos hídricos e na prospecção e avaliação dos recursos de carvão e na formação de quadros e especialistas.

Em seu entender, a política de preços na «refinação imposta» à Petrogal serve para «beneficiar descaradamente algumas multinacionais».

Atacou também o Governo por «aceitar subservientemente que a política energética do País (inclusive as directivas para o PEN) seja definida por organizações imperialistas, como o FMI, o Banco Mundial e o Departamento de Energia dos EUA».

Acusou «o grupo de pressão nuclearista no Governo, desde o ministro Veiga Simão ao director-geral Sidónio Paes, de recorrer aos processos mais inaceitáveis», destacando «a distorção objectiva e consciente de conclusões dos relatórios-base dos técnicos», a «manipulação dos dados, com vista a obter resultados técnico-económicos favoráveis ao nuclear», a «ultrapassagem dos próprios grupos oficialmente criados para a elaboração do PEN» e a «promoção de pseudodebates públicos, que, dadas as referidas circunstâncias de desinformação e manipulação, quiseram transformar em autênticas campanhas de intoxicação pró-nuclear».

Como tudo isto se traduziria na «dilapidação em curto espaço de tempo dos recursos nacionais de urânio e desastre financeiro com a compra de centrais em breve obsoletas», Carlos Costa, concluiu pela necessidade de «um novo Governo, assente na convergência e unidade».

Jornadas do Termalismo Português concluíram

Estâncias termais são factor de correcção das assimetrias regionais

A exigência de um tratamento científico da gestão do meio ambiente ligado às estâncias termais foi uma das conclusões das Jornadas do Termalismo Português, que ontem terminaram em Monte Real.

Os cerca de 200 participantes nesta iniciativa da Associação Nacional dos Industriais de Águas Mineromedicinais e de Mesa salientaram também ser necessário defender as águas minerais até à sua utilização final, «sobretudo no que respeita a qualquer variação anómala na sua composição».

«O planeamento da utilização das terras e dos recursos hídricos deve procurar o equilíbrio entre as condições económicas e as variáveis do ambiente. As decisões sobre o ambiente têm que se apoiar na análise dos benefícios contra os custos, considerando a paisagem como um recurso natural» — lê-se nas conclusões da reunião.

As Jornadas do Termalismo Português reuniram de sexta-feira até ontem, em Monte Real, cerca de 200 participantes, entre os quais 80 médicos. Presentes também agentes de viagem, operadores turísticos e responsáveis pelo desenvolvimento regional.

A importância do termalismo para o desenvolvimento regional foi analisada, e das Jornadas saiu a ideia de propor «congregar as entidades regionais na definição de uma política regional de desenvolvimento do termalismo e na elaboração do respectivo plano, o que também é imprescindível na perspectiva do concurso aos financiamentos do Fundo de Desenvolvimento Regional (FEDER) logo que se verifique a entrada na CEE».

As Jornadas do Termalismo Português preconizaram uma estreita ligação entre o desenvolvimento regional e as estruturas termais, favorecendo nestas últimas o aproveitamento dos recursos locais a nível de mão-de-obra, fornecimento de géneros e financiamento.

Salientaram que o Plano Nacional de Turismo deve sempre encarar o Termalismo, porque «pode ser um subproduto do produto turístico português, pode ser um factor importante na correcção das assimetrias regionais de desenvolvimento e constitui, apesar de tudo, a única estrutura turístico-hoteleira existente em muitas zonas, sobretudo no interior».

Os participantes nas Jornadas defenderam ainda a criação de linhas de crédito específicas, que tenham em conta as particularidades do sector, nomeadamente no que respeita a taxas de juro e amortização.

Paralelamente, a ANIAMM vai pedir ao Governo a leitura e exame de documentos e relatórios já fornecidos sobre a situação no sector.

Finalmente, foi defendido que a terapêutica termal deve ser considerada em pé de igualdade com qualquer outro meio terapêutico, no âmbito de um Plano Nacional de Saúde, como fonte de economia em relação à farmacologia, como fonte de diminuição de absentismo e importante instrumento de reabilitação, particularmente da terceira idade.

ouro
TODOS OS OBJECTOS MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.
Av. Almirante Reis 175 1º (ensino IMPERIO)
VICTOR · telf. 53 82 20

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro) – R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

DESPORTO

Nacionais de futebol

Caiu a última folha mas a luta continua

O Benfica venceu em Portimão (2-0) confirmando o seu título de campeão, enquanto Espinho, Águeda e Estoril não conseguiram evitar a descida ao escalão secundário do futebol português.

Para o Benfica este jogo frente ao Portimonense tinha como maior aliciante saber se Nené ou Diamantino, conseguiriam ultrapassar o portista Gomes na lista dos melhores marcadores, conhecida a conquista do título de campeão desde a jornada anterior. O inverso desta preocupaçãomenor dos benfiquistas viveu-se no fundo da tabela, onde as equipas ameaçadas pela descida de divisão não podiam dar-se ao luxo de escolher o marcador dos seus golos.

Começou bem o Águeda quando (logo aos três minutos) se colocou em vantagem no marcador frente ao Rio Ave, no campo deste. No final (porém) acabou por pesar a melhor capacidade dos vilacondenses, traduzida em expressivo 5-1 e na consequente descida de divisão para os aguedenses, que esta época foram estreantes no bloco maior.

O Estoril, goleado (sábado) pelo FC Porto (8-0) não podia acalentar grandes esperanças quanto à sua manutenção no escalão maior acabando por se juntar ao Águeda e ao Espinho, derrotado no seu terreno, pelo Varzim (2-3).

Salgueiros e Penafiel, outras duas equipas ameaçadas com a 2.ª divisão acabaram por ter sortes (para já diferentes). Enquanto o Salgueiros, com a sua vitória frente ao Boavista, (1-0) pode conceder, de imediato, férias aos seus jogadores, o Penafiel perdeu em Guimarães (0-1) e terá que disputar o torneio de competência.

O Sporting, num jogo de fraco nível, acabou por impor a sua natural superioridade e vencer o Farense, por 4-0. O Braga, com a sua presença na «Taça UEFA» da próxima época, já garantida sofreu um desaire em Setúbal, tendo sido derrotado por 0-3.

Cai o pano

Para a história, eis os desfechos da última ronda: Portimonense - Benfica, 0-2; F. C. Porto-Estoril, 8-0; Sporting - Farense, 4-0; V. Setúbal - Braga, 3-0; V. Guimarães - Penafiel, 1-0; Salgueiros - Boavista, 1-0; Rio Ave -Agueda, 5-1; Espinho - Varzim, 2-3.

Sousa: golo portista perante o Estoril

Restelo: o ataque às camisolas-recordação

Goleadores

Gomes (FC Porto),«Bota de Ouro» europeu da época passada, conquistou a «bola de prata do campeonato português»: foi a 5.ª vitória (2.ª consecutiva) do dianteiro portista neste troféu. Gomes marcou 21 golos, tantos quantos Nené (Benfica) mas beneficiou do facto de ter disputado menos jogos.

O «Bota de ouro» conseguiu a sua 5.ª «Bola de Prata» ao marcar (sábado) três dos oito golos do FC Porto ao Estoril, enquanto Nené apenas marcou um tento em Portimão e Diamantino ficou em branco. Classificação final dos goleadores:

1. Gomes (FC Porto), 21; 2. Nené (Benfica), 21; 3. Diamantino (Benfica), 19; 4. M. Fernandes (Sporting), 17; 5. Jordão (Sporting), 16; 6. Jorge Silva (Boavista), 13; 7. Nhabola (Rio Ave), 12; 8. José Rafael (Farense), Manniche (Benfica), Jorge Gomes (Braga) e Folha (Varzim), 11; 12. César (Águeda), 10.

Nené contesta

Nené contesta a atribuição da «bola de prata» do campeonato ao portista Gomes. Nené marcou um golo no derradeiro encontro do campeonato, somando 21, tantos quantos o avançado das Antas. Segundo o regulamento da «bola de prata», Gomes foi o vencedor, por ter alinhado em menos encontros. Porém, Nené considera injustificada essa atribuição, argumentando ter jogado menos tempo (1.450 minutos, especificou) durante o campeonato agora concluído.

Divisão 2

Resultados da 30.ª jornada do «Nacional» da 2.ª Divisão. **ZONA NORTE:** Valdevez-Valonguense, 1-1; Sanjoanense-Lixa, 1-2; Chaves-Ac. Viseu, 4-0; Gil Vicente-Famalicão, 4-0; Riopele-Fafe, 0-0; S. Martinho-Vizela, 1-2; Leixões-Feirense, 4-0; e Paços Ferreira-Tirsense, 3-0. **Classificação: 1.º Vizela,** 42 pontos; 2.º Chaves, 39; 3.º Leixões (menos um jogo), 37; 4.º Sanjoanense, 36; 5.º Paços de Ferreira, 33; 6.º Famalicão, 30; 7.º Gil Vicente (menos um jogo), Feirense, Tirsense, Fafe, Riopele, Valonguense e Lixa, 28; 14.º Valdevez, 27; 15.º Ac. Viseu, 20; e 16.º S. Martinho, 18 pontos. O Chaves vai à «liguinha» e descem à 3.ª Divisão os quatro últimos.

ZONA CENTRO: Anadia-U. Coimbra, 1-2; Beira-Mar-Elvas, 1-0; Torreense-Alcobaça, 1-2; Benfica C. Branco-Peniche, 0-2; Cldas-Covilhã, 0-2; U. Leiria-Naval, 2-0; Rio Maior-U. Tomar, 0-1; e Académico-Guarda, 4-0. **Classificação: 1.º Académico,** 45 pontos; 2.º Peniche, 40; 3.º Alcobaça, 38; 4.os Torreense e Covilhã, 36; 6.º U. Coimbra, 33; 7.os Elvas e Guarda, 32; 9.os Benfica C. Branco e U. Leiria, 28; 11.os Beira Mar, Caldas e U. Tomar, 27; 14.º Naval, 18; 15.º Anadia, 17; e 16.º Rio Maior, 16 pontos. O Peniche vai à «liguinha» e descem à 3.ª Divisão os quatro últimos.

ZONA SUL: Lusitano — Sesimbra, 4-2; Olivais e Moscavide-Amora, 1-0; E. Amadora-Nacional, 1-0; Marítimo-Silves, 2-1; Olhanense-Esp. Lagos, 3-3; Odivelas-Barreirense, 0-0; C. Piedade-Sacavenense, 4-1; e Belenenses-U. Madeira, 0-1. **Classificação: 1.º Belenenses,** 44 pontos; 2.º Marítimo, 43; 3.º U. Madeira, 38; 4.º Nacional, 36; 5.º E. Amadora, 32; 6.º Olhanense, 30; 7.os Barreirense e Odivelas, 28; 9.os Sesimbra e Amora, 27; 11.os C. Piedade e Lusitano, 26; 13.º Sacavenense, 25; 14.os Silves e Olivais e Moscavide, 24; e 16.º E. Lagos, 22 pontos. O Marítimo vai à «liguinha» e descem à 3.ª Divisão os quatro últimos.

3.ª Divisão

Resultados da 30.ª jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão na **Série A:** Mogadourense - Aves, 1-0; Moreirense - Freamunde, 1-1; Merelinense - Valenciano, 2-1; Vianense - Mirandela, 2-0; Bragança - Limianos, 4-1; Cerveira-Taipas, 0-1; Felgueiras -Prado, 3-0 e Monção - Ponte da Barca, 0-1. Sobem: Felgueiras e Aves. Descem: Cerveira, Moreirense, Mogadourense e Prado.

Série B: Lourosa - Amarante, 2-0; Valadares - Leça, 2-1; Ovarense - Ermesinde, 3-0; Lamego - Vilanovense, 8-0; Paivense -Régua, 0-0; José Alves - Cesarense, 1-0; Marco - Esmoriz, 2-0 e Paredes - U. Lamas, 3-1. Sobem: Lourosa e Marco ou Régua, dependendo da resolução do protesto do jogo entre ambos. Descem: Cesarense, Leça, José Alves e Lamego.

Série C: Mealhada - Santacombadense, 1-1; Gouveia -Poiares, 2-1; Sourense - Oliveirense, 1-0; Tortosendo - Marialvas, 2-0; Lusit. Vildemoinhos -Estarreja, 1-3; Mangualde - S. Romão, 4-0 e Tondela - Oliveira do Bairro, 2-0. Sobem: Estarreja e Mangualde. Descem: Sourense, S. Romão, Tortosendo e Barco.

Série D: Portalegrense - U. Santarém, 1-0; Alpalhoense -Marinhense, 0-3; Bombarralense - Marrazes, 4-0; S. Bernardino - Marinhais, 1-0; Atouguiense - Alcains, 1-1; Nazarenos - Alferrarede, 1-0: S. L. Marinha - Nisa, 3-1 e Almeirim - Estrela de Portalegre, 0-1. Sobem: Estrela de Portalegre e Marinhense. Descem: Marrazes, Atouguiense, Alpalhoense e S. Bernardino.

Série E: Atlético - Águia Sport, 7-0; Tires - Almada, 2-1; Vialonga - Montijo, 0-1; Sintrense -Casa Pia, 2-2; Samora Correia -Cacém, 3-0; Bucelenses - Lusitânia, 3-1; Campomaiorense -SL Olivais, 3-0 e Santa Clara -Oriental, 3-0. Sobem: Montijo e Atlético. Descem: Casa Pia, Bucelenses, Aguia Sport e Sintrense.

Série F: Canaviais - Estrela V. Novas, 2-1; Moitense - Paio Pires, 3-1; Quimigal - Comércio e Indústria, 0-0; Quarteirense - Alvorense, 0-1; Campinense - Torralta, 1-2; Lusitano V. Real -Vasco da Gama, 2-0; Seixal -Beja, 3-1 e Trafaria - Juventude, 1-2. Sobem: Torralta e Campinense. Descem: Seixal, Trafaria, Canaviais e Paio Pires.

Juniores

FC Porto e o Benfica qualificaram-se para a fase final do «Nacional» de juniores de futebol ao ganharem as fases regionais do Norte e do Sul. Resultados da ronda na **ZONA NORTE:** Braga-U. Coimbra, 0-1; FC Porto-Boavista, 0-0 e V. Guimarães-Repesenses, 3-0. **CLASSIFICAÇÃO: 1.º FC Porto,** 15 pontos; 2.º Braga, 13; 3.ºs Boavista; V. Guimarães e U. Coimbra, 10 e 6.º Repesenses. 2 pontos. **ZONA SUL:** Benfica - Marinhense, 2-0; V. Setúbal - Naval, 5-1 e Torralta - Sporting, 1-1. **CLASSIFICAÇÃO: 1.º Benfica,** 17 pontos; 2.º Sporting, 15; 3.º Torralta, 11; 4.º V. Setúbal, 10; 5.º Marinhense, 5 e 6.º Naval, 2 pontos.

Jorge Marques (júnior do Benfica) encontra-se livre de perigo após ter sofrido um trauma-

Continua na pág 16

Classificação final

		J	V	E	D	G	P
1.º	**BENFICA**	30	24	4	2	86-22	52
2.º	FC Porto	30	22	5	3	65-09	49
3.º	Sporting	30	19	4	7	59-24	42
4.º	Braga	30	15	7	8	40-32	37
5.º	Setúbal	30	13	8	9	43-28	34
6.º	Guimarães	30	14	3	13	41-41	31
7.º	Boavista	30	12	7	11	36-31	31
8.º	Varzim	30	10	9	11	32-39	29
9.º	Rio Ave	30	11	7	12	35-35	29
10.º	Portimonense	30	10	6	14	27-37	26
11.º	Farense	30	5	11	14	29-54	21
12.º	Salgueiros	30	5	9	16	23-41	21
13.º	Penafiel	30	7	7	16	18-55	21
14.º	Estoril	30	6	9	15	22-51	21
15.º	Águeda	30	7	5	18	25-55	19
16.º	Espinho	30	5	7	18	19-45	17

O que falta

Calendários das várias provas que complementam os Campeonatos Nacionais de Futebol.

● Torneio de Competência, 20 de Maio: Marítimo - Chaves; e Penafiel - Peniche. 27: Chaves -Penafiel; e Peniche - Marítimo. 3 de Junho: Peniche - Chaves; e Penafiel - Marítimo. 10: Chaves -Marítimo; e Peniche - Penafiel. 15: Penafiel - Chaves; e Marítimo - Peniche. 21: Chaves - Peniche; e Marítimo - Penafiel.

● Torneio de Apuramento do Campeão da 2.ª Divisão, 20 de Maio: Vizela - Belenenses. 27: Vizela - Académico. 3 de Junho: Belenenses - Académico. 10: Belenenses - Vizela. 15: Académico - Vizela. 21; Académico -Belenenses.

● Segunda fase do Nacional da 3.ª Divisão, 20 de Maio: Lourosa - Estarreja e Estrela de Portalegre - Montijo. 27: Lourosa -Felgueiras e E. Portalegre - Torralta. 3 de Junho: Estarreja - Felgueiras e Montijo - Torralta. 10: Estarreja - Lourosa e Montijo -E. Portalegre. 15: Felgueiras -Lourosa e Torralta - E. Portalegre. 21: Felgueiras - Estarreja e Torralta - Montijo.

TOTOBOLA a chave

1. Portimonense-Benfica	2
2. Sporting-Farense	1
3. Salgueiros-Boavista	1
4. Espinho-Varzim	2
5. Guimarães-Penafiel	1
6. Setúbal-Braga	1
7. Rio Ave-Águeda	1
8. S. Martinho-Vizela	2
9. Beira Mar-Elvas	1
10. Torreense-Alcobaça	2
11. B. C. Branco-Peniche	2
12. E. Amadora-Nacional	1
13. Odivelas-Barreirense	X

jogue connosco

Concurso n.º 20

Offenbach-Braunschweig	1
Hamburgo-E. Francoforte	1
Dortmund-B. Munique	2
Uerdingen-Colónia	2
B. Leverk.-M'Gladbach	2
Bielefeld-Bochum	1
Dusseldorf-Manheim	1
Bremen-Estugarda	1
Basileia-St. Gallen	1
Chaux-de-Fonds-Luc.	1
Chiasso-Zurique	2
Lausana-Neuchatel	x
Servette-Young Boys	1

O último festim

Foram 240 espectáculos, nem sempre puros e belos: mas, em quota elevada, tocados da incerteza e emoção que tornam rei o futebol-jogo em que as mais fortes apostas podem resvalar para o fracasso absoluto. Continua um rei no trono: Benfica. Fica como atirador-mor o portista Fernando Gomes: e que melhor prémio poderia embolsar o rapaz-herói que comanda a vanguarda **azul-branca** que vai ao assalto de Basileia? Agora, quando o pano tomba sobre a festa, fica no reduzido quadrunvirato de esgrimistas o trio assaltante do castelo e um arrogante Penafiel que tem ainda, perante Chaves, Peniche e Marítimo, um punhado de válidas hipóteses para continuar com a sua nave singrando no mar dos almirantes.

De Frankfurt chega a notícia: Cidálio Caetano e Delfim Moreira ganham o direito a estar no abraço mundial, em Los Angeles. Mas, a confraternização será total? Como nos ancestrais tempos gregos, as guerras vão parar e o repouso dos guerreiros apenas ceder o passo aos Jogos Olímpicos?

Deixemo-nos de hipóteses, de interrogações: alinhemos em certezas já concretizadas. E, voltando ao futebol, aí temos o Salgueiros (perante o respeitável Boavista) a conquistar, mercê de um único golo de vantagem sobre o Estoril, a carta de alforria que permite arraial em Paranhos e, na Amoreira, um crepe que poucos imaginariam tocar o emblema, quando da arrancada para a corrida.

Saltando para a luz dos êxitos bonitos, note-se como (de um instante para o outro) o luso pontapé na esferinha está catapultado para a fase decisiva do «europeu», como a juventude que enquadra Futre se coloca no «show» que o velho continente aprazou para terras soviéticas, como o Futebol Clube do Porto está colocado (com armas e bagagens perfeitamente idênticas) perante uma «Juve» que é derradeira barragem até à saborosa «Taça dos Vencedores de Taças». Mais ainda e bem curioso: Benfica com o melhor ataque e o Porto rubricando a defesa mais firme e coesa da actualidade deste decrépito território de muitas línguas.

Lógico que era fácil endereçar loas aos fulgurantes astros das turmas agora em sossego: ou a comandantes como Nelo Barros, Gervásio, a dupla Melia/Figueiredo que conseguiram, cada um sob sua bandeira, tornar realidade sonhos que chegaram a ser utopias. E, ao mesmo tempo que se saúda com todo o aprumo (e satisfação plenas) a escalada de Montijo e Atlético, a caminho do degrau em que têm poiso legítimo, torna-se quase incompreensível o modo como resvalou para uma posição inacreditável o Casa Pia, que, logo para a primeira das nossas selecções, ofertou Pinho, Gralha e Augusto Lopes, já para não falar do «capitão» Cândido de Oliveira que, nesse perdido 18 de Dezembro de 1921, já envergava a camisola da águia.

Seria (poderia ser) um tremendo e fastidioso desbobinar de situações e factos, tantos momentos talvez pungentes. Como aquele que obriga a registar como vão mal as coisas em matéria de disciplina, lá pelo muito admirado porto de Matosinhos: então não querem saber que, por mais isto ou aquilo, toda a equipa de futebolistas juvenis do Leixões, durante o jogo que disputava nas Antas, viu o cartão vermelho?

Enfim: saldemo-nos pela **festa da festa,** dando de barato ou jogando para trás das costas os insólitos tristes que sempre maculam o melhor pano. Acabou a longa maratona do nosso futebol: agora, enquanto muitas cabeças ainda vão viajar sob a ameaça do cutelo, em famigerada luta pela sobrevivência, impõe-se erguer aos céus o cálice e honrar os vitoriosos.

E deles a hora. O aplauso. O último festim

Neves de Sousa

DESPORTO

...iciados: Sporting versus Belenenses

Futebol: títulos por atacado

...ontinuação da pág 15

...ismo craniano com perda de co-...hecimento no decorrer do jogo ...om o Marinhense. Manteve-se ...iconsciente durante 20 minu-...os.

Juvenis

A 1.ª fase da «Taça Nacional de Juvenis, terminou com o apuramento de 16 equipas para a fase seguinte: Braga, Vila Real, V. Guimarães, FC do Porto Repesenses, Beira-Mar, Naval, Estrela de Portalegre, União e Leiria, Vilafranquense, Benfica, Sporting, Barreirense, Estrela de Vendas Novas, Beja e Torralta.

Iniciados

FC do Porto, Penafiel, Sanjoanense, Marrazes, Benfica de Castelo Branco, Sporting, Vitória de Setúbal e Desportivo de Beja qualificaram-se para a 2.ª fase da «Taça Nacional de Iniciados».

Atenção, Porto

A Juventus (adversária do FC Porto na final da Taça das Taças», quarta-feira, em Basileia) perdeu por 1-2 no terreno do Génova na última jornada do Campeonato italiano.

A derrota em nada alterou a posição da «Juve», virtual campeã de Itália.)

Braga e Vando

O dirigente Mesquita Machado declarou que o jogador Vando cumprirá mais uma época futebolística ao serviço do Sporting de Braga. Mesquita Machado (presidente da assembleia geral do clube) afirma não terem fundamento notícias de que Vando poderia ingressar no Benfica ou regressar ao seu anterior clube, o Vasco da Gama (do Rio de Janeiro).

Taça José Alves

A Taça José Alves, com que a Associação de Futebol de Faro dotou uma prova de reservas em homenagem ao malogrado futebolista do Farense, foi ontem entregue ao Portimonense, antes do seu jogo com o Benfica. José Alves faleceu o ano passado num acidente de viação, que vitimou também mortalmente Mário Belo, massagista do Portimonense e dos quadros federativos.

Por aí fora

Vários campeonatos europeus já definiram vencedores: Itália (Juventus), RDA (Dinamo de Berlim), Inglaterra (Liverpool), Bélgica (Beveren), Feyenoord (Holanda) e Aberdeen (Escócia).

Edu: seleccionador da «canarinho»

Edu é o novo treinador da selecção «canarinho» – confirmou Nelson Guedes, dirigente da Confederação Brasileira de Futebol. Assim se provou o fundamento de rumores que circulavam nos últimos dias indicando que o actual treinador do Vasco da Gama e irmão de Zico seria o novo técnico do Brasil. Edu dirigirá simultaneamente a selecção e o Vasco da Gama e o seu contrato com a equipa nacional apenas será válido no ano em curso. Edu é um treinador jovem que se caracteriza pelo jogo de ataque: a sua equipa é a mais realizadora do actual campeonato brasileiro.

França: «Taça»

O Metz conquistou a «Taça de França» ao superar na final o Mónaco, por 2-0 (após prolongamento) em confronto efectuado em Paris. No final do tempo regulamentar registava-se um nulo em branco. Os golos do Metz foram apontados por Hirschberger e Kurbos, aos 104 e 109 minutos de jogo.

Roménia: «Taça»

O Dínamo de Bucareste e o Steaua são os finalistas da «Taça» romena, após ganharem os seus confrontos das meias-finais da competição. O Dínamo de Bucareste bateu o Cornivul Hunedoara (por 2-0) e o Steaua de Bucareste superou o Sportul pelo mesmo resultados (2-0).

TOTOBOLA

Previsões

Com 13 resultados certos no concurso número 19 do Totobola prevêem-se de 1500 a 1600 apostas. Com 12 resultados certos calculam-se de 24 m il a 25 mil apostas. O valor de cada prémio para este concurso é de 21 887 306 escudos e 50 centavos.

Salgueiros, 1-Boavista, 0

"Vidal Pinheiro" ao rubro

O encontro disputado em Vidal Pinheiro, constituía, sem sombra de dúvida, um dos «pratos fortes» da derradeira jornada do «Nacional» maior, já que estava em equação a permanência do popular clube de Paranhos entre os «grandes». Para que tal acontecesse, era absolutamente necessário que o Salgueiros levasse de vencida o Boavista, velho rival que, há cerca de duas dezenas de anos (salvo erro), se viu «projectado» para a divisão secundária, precisamente em consequência de uma derrota que lhe foi então infligida pelo conjunto «encarnado».

Ontem, tudo correu de feição para as hostes salgueiristas que, findo o encontro, deram largas à sua alegria, passeando em ombros os seus «heróis» e festejando exuberantemente o resultado do duelo. A festa, que principiou em «Vidal Pinheiro» logo a seguir ao último apito do árbitro, viria a prolongar-se por mais algumas horas, na «baixa portuense, com dezenas de viaturas emolduradas com as cores do clube de Paranhos, buzinando insistentemente, como se de um título se tratasse. Aliás, os dirigentes disseram isso mesmo ao «DL», no final do encontro, com as lágrimas a escorrerem pelas faces: **Ficámos tão satisfeitos com a permanência como quando da subida de divisão.**

Mas, antes da festa, os adeptos «encarnados» viveram momentos de grande emoção, ditados sobretudo pela incerteza quanto às intenções da equipa «axadrezada» que, não raras vezes, ameaçou dar um desgosto à plateia salgueirista. Por isso, a grande explosão das tensões acumuladas ao longo dos 90 minutos surgiu com naturalidade quando Rosa Santos deu o encontro por terminado, com os locais a assegurarem um precioso triunfo, através de um golo que foi suficiente: golo que Penteado rubricou quando iam decorridos 16 minutos com um magnífico golpe de cabeça, na sequência de um centro primoroso de Nelito, descaído sobre a esquerda.

Armando (Salgueiros) e Almeida (Boavista): aplicação

Fidalgo: técnico salgueirista passeado em ombros

Apesar de ainda faltar muito tempo para se atingir o termo da partida, o Salgueiros tratou de defender a magra vantagem: com determinação, espírito de sacrifício e uma total entrega à luta, regateando a todo o momento a superioridade manifesta do Boavista que mais uma vez sob a «batuta» de João Alves, jogava descontraidamente e dominava claramente na zona nevrálgica do terreno. Os «axadrezados» viriam, no entanto, a soçobrar no remate, mercê da tarde pouco inspirada de Coelho e Vitorino, os dois homens mais adiantados na equipa do Bessa. É claro que a ausência de Jorge Silva (um goleador de grandes recursos, como o provou ao longo do campeopnato, mas sobretudo nos últimos jogos), que se lesionou durante a semana, foi particularmente sentida e disso beneficiou o bloco defensivo do Salgueiros, que não deparou com grandes problemas para resolver.

De lamentar que num jogo onde imperou o respeito mútuo dos intervenientes tenham ocorrido duas excepções: Jorginho e Queiró que, aos 70 minutos, sem qualquer motivo notório, trocaram «carícias» sem bola, mesmo nas «barbas» do árbitro que não hesitou em mandá-los tomar banho mais cedo. Não podemos deixar de referir que o jogo principiou sete minutos mais tarde, em virtude de a equipa da casa ter entrado em campo quatro minutos para além da hora regulamentar. Uma questão de necessidade ou de estratégia? Seja como for, uma atitude digna de censura.

Manuel Neto

Arbitro: Rosa Santos (Beja) que apitou bem, auxiliado por Francisco Lobo (bancada) e Marcolino Baptista (superior).

SALGUEIROS: Pinto; Carlos Ribeiro, Germano, Soares e Jorginho; Luís Pereira (Matias, aos 83 m), Silva, Carvalho e Joy; Nelito e Penteado (Armando, aos 78 m).

BOAVISTA: Borota; Queiró, Adão (Figueiredo, aos 27 m), Frederico e Teixeira; Almeida, Barbosa, Alves e Palhares; Coelho e Vitorino.

Ao intervalo: 1-0. Marcador: Penteado aos 16 minutos. Cartão amarelo: Silva (10 m). Cartão vermelho: Jorginho e Queiró, aos 70 m.

Sporting, 4-Farense, 0

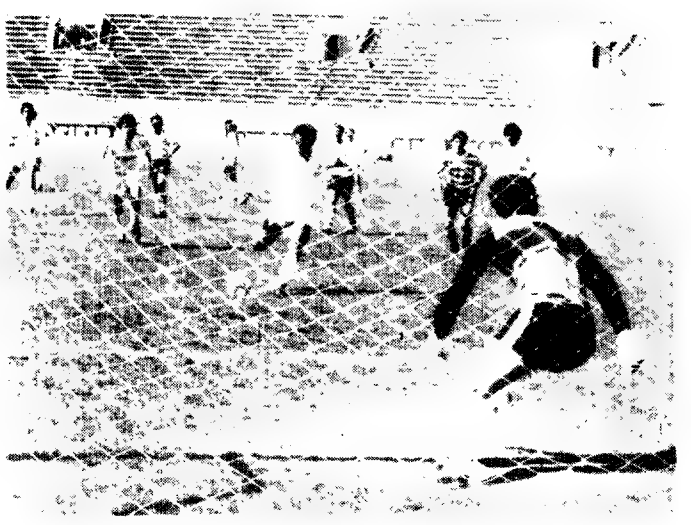
Convívio leonino

O Sporting venceu facilmente o Farense: sem jogar bem, ficou a dever a si próprio um resultado mais volumoso, mormente por parte de Jordão, muito perdulário.

Os algarvios, extremamente vulneráveis na defesa, deram alguma réplica no 1.º tempo, em que poderiam ter reduzido a vantagem de 2-0 com que o Sporting terminou esses 45 minutos. Aos 35 minutos uma falta sobre Nelson Borges foi castigada com grande penalidade contra os visitados, que Gil apontou fortemente para o lado direito de Katzirz, que defendeu. Entretanto, Lito fizera 1-0 (aos 28 minutos) numa recarga sobre a linha da baliza de Meszaros, de cujo poste esquerdo o esférico (rematado por Venâncio) ressaltara. Aos 37 minutos, Jordão isolou Manuel Fernandes, que elevou o resultado para 2-0, ante os protestos (sem razão) dos visitantes, que reclamaram hipotética deslocação do marcador.

Nelson Borges, em evidência no Farense, colocou Mário Wilson em posição de tento iminente (43 minutos) mas este não conseguiu ultrapassar a excelente «mancha» feita por Katzirz.

A 2.ª parte foi ainda menos competitiva, com os algarvios a decair progressivamente e já sem o bom jogo de Nelson Borges. Foi neste período que Jordão perdeu algumas soberanas oportunidades de marcar: a mais clamorosa ocorreu aos 67 minutos, sete após Manuel Fernandes ter posto o resultado em 3-0. Uma sucessão de hesitaçoes de Manuel Fernandes, Lito e Jordao, foi culminada pelo último com um escandaloso remate por alto sobre a baliza de Meszaros. Oliveira, que rendera Kostov (aos 58 minutos) num regresso à equipa de Alvalade após longa ausência, desequilibrou ainda mais a diferença entre os dois conjuntos. Aos 70 minutos, Lito fez o 4-0 final, de grande penalidade, a castigar falta sobre Manuel Fernandes, mas Jordão perdia mais uma oportunidade de marcar quatro minutos depois.



Gil falha grande penalidade perante Katzirz

Apesar da sua inferioridade, o Farense desfrutou de duas excelentes ocasiões de fazer o ponto de honra, mas Katzirz (muito seguro) negou-as a Rogério Valério e a Oscar.

Especial saliência para Katzirz, Lito, Manuel Fernandes e Mário Jorge, mais para os farenses Nelson Borges e Meszaros. O reaparecimento de Oliveira marca o retorno à actividade de um centrocampista de alta estirpe que tem ainda uma palavra a dizer no tocante a enquadramento na selecção para França.

Sob arbitragem de Evaristo Faustino (Leiria), que mostrou o cartão amarelo a Zezinho (22), Alexandre Alhinho (61) e Bio (63), as equipas alinharam:

Sporting: Katzirz; Gabriel, Zezinho, Venâncio e Mário Jorge; Kostov (Oliveira, 58), Romeu (Carlos Xavier, 70) e Virgílio; Lito, Manuel Fernandes e Jordão.

Farense: Meszaros; Bio, Jaime, José Luís e Bukovac; Jesus (Óscar 60), Alexandre Alhinho, Rogério Valério, Nelson Borges e Mário Wilson (Grandcharov 78); Gil.

Futebol: baixas na selecção da RFA

O técnico da selecçao alema federal de futebol, Jupp Derwall, recebeu novo golpe na preparação da equipa para o «europeu» quando Hansi Mueller lhe disse que não está interessado em regressar à equipa. O centro-campista do Inter de Milão afirmou a Derwall, quando este lhe telefonou, que não estava interessado em regressar à equipa. Derwall tencionava fazer alinhar Hansi Mueller frente à Itália (dia 22 deste mês) no último encontro de preparação da Alemanhã Federal, primeiro adversário de Portugal no «europeu», antes do torneio de França.

Jornais italianos têm afirmado que a relutância de Hansi Mueller em regressar à equipa campeã da Europa se liga a uma alegada injustiça de Derwall para com ele. Derwall reagiu à negativa de Hansi Mueller, declarando que este **«nunca possuiu o dom da autocrítica. Esta última atitude é mais uma prova disso». Para o técnico, o «capítulo Hansi Mueller», após 42 internacionalizações, terminou, o que significa que não tenciona convocá-lo mais. «Talvez o assuste a hipótese de estar no banco dos suplentes no próximo «europeu». A forma como alguns futebolistas se comportam, e devo infelizmente juntar Hansi Mueller a este grupo, é muito simplesmente terrível e prejudicial ao futebol».**

Em Alvalade como em todos os estádios: saudade por Joaquim Agostinho

DESPORTO

ponta esquerda

Olimpíadas: decisão irrevogável da URSS

O presidente do Comité Olímpico Soviético, Marat Gramov, assegurou hoje que a decisão de Moscovo de não participar nos Jogos Olímpicos de Los Angeles é irrevogável. Falando numa conferência de Imprensa (em Moscovo) Gramov afirmou que os dirigentes desportivos do seu país consideraram cuidadosamente a situação em Los Angeles e tinham chegado à conclusão que os Estados Unidos estavam a colocar os seus interesses políticos à frente do movimento olímpico. **A nossa decisão de não participar é irrevogável,** disse.

Esta declaração do presidente do Comité Nacional Olímpico da União Soviética parece pôr fim às especulações de que Moscovo poderia ainda reconsiderar a sua decisão, se os Estados Unidos oferecessem garantias sobre a segurança dos atletas soviéticos. A agência noticiosa TASS também afirmou que esta posição de Gramov representa a decisão final soviética.

Já são oito os países ausentes

O Afeganistão não participará nos Jogos Olímpicos de Los Angeles. Tornou-se assim no 8.º país a anunciar a sua ausência dos Jogos Olímpicos de 1984, depois da URSS, RDA, Checoslováquia, Bulgária, Vietname, Laos e Mongólia.

A decisão afegã foi tomada devido ao facto de considerar as atitudes norte-americanas **«contrárias ao espírito olímpico e de estar em perigo a segurança dos atletas».**

Hoje: "Gandulas" em Sacavém

Realiza-se hoje, às 21 horas, no Pavilhão do Sport Grupo Sacavenense a festa para a entrega dos «Troféus Gandula», destinados a galardoar os melhores do Desporto em 1983.

Trata-se de uma iniciativa repleta de humanidade e alegria, da responsabilidade do popular jornalista brasileiro Wilson Brasil («Gazeta dos Desportos» e Rádio Comercial) e será certamente, mais um êxito à altura das realizações anteriores. Entre os distinguidos está Neves de Sousa, nosso companheiro de Redacção.

Futebol: Régua incoformada

Simpatizantes do Sport Clube da Régua manifestaram-se naquela vila em protesto contra a decisão do Conselho de Disciplina da Federação de Futebol, que mandou repetir o encontro Marco-Régua, que os segundos tinham vencido (1-0). A decisão daquele órgão federativo (recorde-se que o encontro foi suspenso a dez minutos do final, quando os reguenses venciam) tem importância na classificação da série A da 3.ª divisão nacional, onde marcoenses e reguenses estão interessados na subida.

Os manifestantes interromperam ordeiramente uma reunião da Assembleia Municipal da Régua, tendo reunido com os seus membros, de onde resultou um comunicado, aprovado por unanimidade, em que se solicita à Secretaria de Estado dos Desportos, presidentes da FP de Futebol e do Conselho de Justiça **audiências urgentes**, que serão conjuntas para a Assembleia Municipal, Câmara Municipal e dirigentes do S. C. Régua.

Após ter recebido representações dos manifestantes, o presidente da CM da Régua (Renato Aguiar) afirmou que também ele **não pode aceitar a decisão dos órgãos federativos. Conheço todo o processo, mas aguardo que a Federação de Futebol reconsidere a sua posição e reponha a justiça**, frisou.

Renato Aguiar, depois de referir que a população **vai aguardar serena e atentamente as decisões, na esperança de uma réstea de sentimento de justiça**, referiu-se à manifestação dos seus conterrâneos, que considerou **prova consciente dos seus direitos, com a noção das suas responsabilidades como povo, num país livre e democrático.** O autarca salvaguardou (no entanto) que nenhum órgão municipal, câmara ou assembleia **dará cobertura a actos de violência**.

Kevin Keegan: adeus

Keving Keegan, uma das maiores figuras de sempre do futebol inglês, despediu-se dos relvados. Kevin Keegan (33 anos), efectuou o seu jogo número 500 do campeonato, pelo Newcastle, em Brighton. Keegan marcou o primeiro dos golos com que a sua equipa derrotou por 3-1 o Brighton e permaneceu em campo durante quase uma hora depois do fim do encontro, recebendo aplausos dos milhares de espectadores que não arredaram pé. O futebolista marcou esta época 28 golos e a sua actuação foi decisiva para que o Newcastle subisse à 1.ª divisão. A carreira (de 16 anos) do futebolista iniciou-se no Scunthorpe e prosseguiu no Liverpool, Hamburgo, Southampton e Newcastle. Keegan, 63 vezes «internacional» pela Inglaterra, afirmou que as suas melhores recordações foram a maneira como foi sempre tratado e a vitória na «Taça dos Campeões», em 1977, pelo Liverpool.

Cruyff: idem, idem

O futebolista holandês Johan Cruyff, um dos melhores jogadores europeus de todos os tempos, anunciou a sua retirada dos estádios. O centro-campista holandês (37 anos) referiu numa entrevista ao diário holandês «De Telegraaf»: «Já não tenho as forças suficientes para jogar mais uma época». Não sei ainda as consequências da minha decisão. Talvez venha a lamentar mais tarde esta atitude» – acrescentou. Cruyff começou a jogar aos 17 anos na equipa holandesa do Ajax (de Amsterdão) passando depois para o Barcelona (Espanha) e deslocando-se seguidamente para os Estados Unidos, onde envergou a camisola do Washington Diplomats. No seu regresso ao velho continente defendeu as cores do Ajax na época 1982/83 e este ano no Feyenoord. Cruyff foi «capitão» da selecção da Holanda nos anos setenta, tendo sido declarado o «melhor futebolista europeu de 1971, 1973 e 1974».

Cidálio e Delfim Moreira com passaporte olímpico

Cidálio Caetano (com a 2.ª melhor marca portuguesa de sempre) e Delfim Moreira conseguiram os mínimos para os Jogos Olímpicos de Los Angeles ao classificarem-se em 3.º e 7.º lugares na Maratona de Francoforte (RFA). Caetano obteve a 2.ª melhor marca portuguesa de sempre com 2.11.42 e somente foi batido por dois etíopes. A marca de Caetano só é inferior em Portugal aos 2.08,39 de Carlos Lopes, obtidos há um ano, em Roterdão. Delfim Moreira foi 7.º (2.13,36).

Vasco Pereira ficou na 34.ª posição com 2.21,29 horas, falhando os mínimos olímpicos, (2.15,00) e Rita Borralho foi forçada a desistir na maratona feminina, ao quilómetro 34, com dores nas pernas.

Luís Horta falha

Luís Horta classificou-se hoje em 13.º lugar na Maratona de Londres, falhando os mínimos olímpicos. Horta realizou o tempo de 2.15,12 horas, mais 12 segundos que os mínimos exigidos pelo Comité Olímpico português numa prova com mais de 20 mil atletas e disputada sob forte vento.

Capítulo venceu em Cascais

Carlos Capítulo ganhou o Grande Prémio de Atletismo de Cascais, percorrendo os 10,5 km do percurso nas ruas daquela localidade, em 30 minutos e 42 segundos. Na prova feminina, a 1.ª sénior foi Ana Coelho, mas as primeiras a cortar a meta foram juniores. Isabel Leão percorreu a distância em 42.04, seguida de Florbela Dias, 43.09, e Céu Leitão, 44.28. Em juniores masculinos, o 1.º foi Paulo Oliva, seguido de Paulo Rola e de Paulo Silva. As três categorias de veteranos foram ganhas por Manuel Joaquim Ferreira, Vasco Medeiros e Francisco Augusto, e na prova feminina as vencedoras foram Carminda Moreira, Maria Emília e Lucília Chambel.

MICROSCÓPIO

Golfe profissional

Sebastião Gil (Quinta do Lago) venceu o 4.º torneio e penúltimo do circuito profissional de golfe, disputado em Vilamoura. Sebastião Gil totalizou ao longo dos quatro dias de competição 291 pancadas (77-69-70-75) contra 300 (79-71-77-73) de João Figueiredo (individual). A classificação dos primeiros ficou assim ordenada: 1.º – Carlos Alberto (Porto), 150 pontos; 2.º – João Figueiredo (individual), 90; 3.º – Henrique Paulino (Estoril), 87; 4.º – Joaquim Rodrigues (Estoril), 75; 5.º – Sebastião Gil (Quinta do Lago), 70. O último torneio de golfe do circuito profissional da modalidade disputa-se de 6 a 9 de Junho, na Quinta do Lago.

FC Porto a caminho de Basileia

Pedroto deu lição de táctica

À hora em que esta edição do «DL» sair para a rua, já o FC Porto estará a caminho de Basileia onde irá tentar (20 anos depois do Sporting) arrecadar a «Taça das Taças», em confronto que se antevê emocionante com a «fabulosa» equipa da Juventus de Turim. A comitiva portista é chefiada pelo presidente Jorge Nuno Pinto da Costa e dela fazem parte o dirigente e chefe do departamento de futebol, Fernando de Vasconcelos, António Morais e João Mota (técnicos), o secretário, Luís César, o médico, dr. Domingos Gomes, o massagista, Vítor Hugo, o roupeiro, Agostinho Guedes, e os jogadores Zé Beto, Barradas, João Pinto, Eduardo Luís, Lima Pereira, Eurico, Jaime Magalhães, Frasco, Sousa, Gomes, Jaime Pacheco, Vermelhinho, Quinito, Inácio, Walsh, Costa, Jacques e Teixeirinha.

Contrariamente àquilo que havia sido dito por António Morais, logo após o êxito frente ao Aberdeen, o técnico Pedroto não irá a Basileia, pois encontra-se em franca recuperação e podia, eventualmente, ter uma recaída em consequência do desgaste que um encontro de tamanha responsabilidade sempre provoca, sobretudo a quem vive intensamente o futebol, como é o caso de Pedroto. Mas, apesar de não se deslocar a Basileia, Pedroto esteve ontem, à tarde, no Estádio das Antas, após regressar de Fátima, onde assistiu às cerimónias do 13 de Maio. Na companhia dos seus pupilos, Pedroto assistiu à passagem do filme sobre a meia-final da «Taça das Taças», que colocou frente a frente as equipas da Juventude e do Manchester United. Depois, e com base também nos dados que lhe foram fornecidos pelo seu adjunto e por João Mota (que esteve em Turim a «espiar» os italianos), Pedroto ministrou a derradeira lição, antes da partida para Basileia: lição que foi escutada atentamente por todos os presentes.

Os jogadores regressaram, entretanto, a suas casas e hoje, pouco antes do meio-dia, concentraram-se no Hotel Batalha, onde almoçaram juntos, após o que seguiram para o Aeroporto de Pedras Rubras. De assinalar a presença de largas centenas de adeptos «azuis e brancos» que foram despedir-se da equipa e dizer que estão confiantes num triunfo. Para além do avião que transporta a comitiva portista e os jornalistas enviadosespeciais, seguiram também mais dois aviões com 115 pessoas que vão assistir à final. Amanhã (e segundo informações do secretário Luís César), partirão mais dois aviões especiais com um total de 338 pessoas e, no próprio dia do jogo, seguirão mais 70 pessoas, distribuídas por dois aviões de carreira. Isto, para além das centenas de autocarros e viaturas particulares que já partiram esta manhã. Luís César referiu-nos, a propósito, que os 8 mil bilhetes encomendados pelo FC Porto se tinham esgotado rapidamente e que, se mais houvesse, não faltaria quem os comprasse.

Quase à partida para a Suíça: João Pinto, Zé Beto e Teixeirinha

Pouco antes da partida, o «DL» falou com António Morais, que declarou: **Tenho razões para estar confiante num bom resultado. A equipa está mentalizada para lutar até ao fim pelo triunfo e numa final com as características desta que vamos disputar em Basileia é muito importante o estado de espírito dos jogadores. Ao longo de toda a época houve uma preparação adequada que, naturalmente, permitiu que atingíssemos esta meta ambicionada e agora é um último esforço que vamos fazer no sentido de conseguirmos trazer para o Porto a «Taça das Taças».**

A nossa equipa de reportagem viaja num Renault 18 gentilmente cedido por SACAVENAUTO

Jornalistas italianos vieram a Portugal entrevistar o nosso melhor goleador; Gomes, que na próxima 6.ª feira receberá, no Coliseu dos Recreios (durante a «Grande Noite do Fado») um prémio de «Prestígio» conferido pela Casa da Imprensa

Sobre a táctica a utilizar frente aos italianos, António Morais dir-nos-ia: **Tendo em conta que a Juventus é uma equipa recheada de «estrelas» de renome mundial e que praticam um futebol de alto nível, não adianta marcar este ou aquele porque todos são perigosos. O FC Porto vai a Basileia com a intenção de jogar aquilo que está ao seu alcance, sem pensar em marcações especiais. Vamos procurar jogar com os nossos trunfos e depois se verá da necessidade de introduzir qualquer alteração ao esquema habitual.**

Bem vê: a equipa está rotinada a jogar de uma determinada forma e não é de um dia para o outro que vai modificar o seu sistema, só porque o adversário dá pelo nome de Juventus.

O SEU CONCESSIONÁRIO

COM AS SEGUINTES GAMAS DE SERVIÇOS:

- **Venda de automóveis novos REANULT**
- **Venda de veículos usados com garantia**
- **Peças de origem e assistência oficinal**

SACAVENAUTO Estrada Nacional 10 SACAVÉM – Tels. 25 25240/25 250402

DESPORTO

Voleibol: títulos no Norte

O Esmoriz e o Leixões renovaram a conquista do título de campeões nacionais de voleibol (masculino e feminino) totalmente vitoriosos na última fase de seis jornadas, que ontem terminou. As equipas da Barrinha e de Matosinhos foram, efectivamente, as que exibiram mais capacidade na derradeira fase das respectivas provas e ao inverso, o Leixões (masculino) e o Atlético (feminino) baquearam estrondosamente na razão directa da carreira (de plena regularidade) que tinham evidenciado na fase anterior de qualificação.

Continua (assim) largamente expressa, a hegemonia do voleibol nortenho. Recordando-se que o Atlético foi o único clube do Sul (entre oito equipas finalistas nas duas provas) «metido» na fase final, ficará uma ideia mais correcta da nitida superioridade dos grupos nortenhos na modalidade, a nível de seniores, porque nas categorias mais jovens é ainda mais acentuada essa vantagem.

Resultados das duas últimas jornadas (embates masculinos): Leixões - Esmoriz, 1-3; F. C. do Porto - Sp. Espinho, 1-3; Leixões - Sp. Espinho, 3-0; e F. C. do Porto - Esmoriz, 0- . Femininos: Atlético - Leixões, 1-3; Vitória de Guimarães - Atlético, 2-3; Atlético - CDUP, 3-0; e V. Guimarães - Leixões, 1-3. Pontuações (masculinos): 1.°, Esmoriz, 12 pontos; 2.°s, Leixões e Sp. Espinho, 9; 4.°, F. C. do Porto, 6 (6 jogos). Femininos: 1.°, Leixões, 12 pontos; 2.°, V. Guimarães, 9; 3.°, Atlético, 8; e 4.°, CDUP, 7 (6 jogos).

●

Hoje, na Casa do Desporto (Porto) principiou a última concentração da equipa nacional de juniores femininos que, entre os dias 16 e 20 do corrente participará (em Szolmok) num dos grupos da fase de apuramento do Campeonato da Europa em que tomam parte, também, as selecções da Jugoslávia, Austria, Suiça, Chipre e Hungria.

Placard

Râguebi: «Taça»

CDUL e Benfica venceram os jogos das meias-finais da «Taça de Portugal» em râguebi. A equipa universitária derrotou (30-17) o clube de agronomia, enquanto, na Luz, o Benfica vencia a Académica (25-6).

A tempo e horas, o Sporting acautela a sua presença no «Tour de France»: para Paris seguiram esta manhã o dr. Artur Lopes (médico do Departamento de Ciclismo do clube de Alvalade) e Joaquim Roxo (da Raposeira/Macieira, firma que patrocina o ciclismo verde-branco) que vão pagar a taxa de inscrição na mais importante prova velocipédica da Europa. Tal como informámos em 1.ª mão, nas nossas edições de sábado, o luso-luxemburguês Acácio da Silva é o nome que o Sporting pretende recrutar para a vaga deixada por Agostinho. Simultaneamente, Luís Ocaña (na imagem com o dr. Artur Lopes) trata de reunir uma formação espanhola para participar no festival que, a 10 de Junho, recordará a memória do maior ciclista português de sempre.

Adelino Teixeira: êxito em Aveiro

Adelino Teixeira (Lousa), venceu o primeiro Grande Prémio Via Rápida em Ciclismo, que terminou em Aveiro. A prova (iniciada no sábado) teve duas etapas de estrada e um contra-relógio de 27 km, percorrido entre Sangalhos e Aveiro, e que foi ganho por Adelino Teixeira, seguido de Venceslau Fernandes e de António Pinto. Na classificação final, Belmiro Silva (Ovarense) e Venceslau Fernandes (Ajacto) foram 2.° e 3.°, respectivamente. O Prémio da Montanha foi ganho por Carlos Santos (Lousa).

Campeonatos

Alfredo Leite, (Boavista) conquistou ao «sprint», o título nacional de ciclismo, seniores «B», em Monsanto (Lisboa). O corredor «axadrezado» gastou três horas 39 minutos e 52 segundos numa prova de 130 quilómetros, à média horária de 35,476 quilómetros. Nos lugares imediatos classificaram-se Vítor Rodrigues, (Bombarralense) e António Silva, (Gulpilhares), com o mesmo tempo do vencedor. Manuel Nunes, (FC Porto), tornou-se campeão nacional de juniores, em S. João das Lampas.

Andebol: "Taça de Portugal"

Sporting: dose industrial

O campeão nacional da temporada que ainda decorre (Sporting) encontrou pela frente o «franguinho» Paço de Arcos e obteve a «goleada» (quase meia centena de golos) da 3.ª eliminatória da «Taça de Portugal» em andebol masculino, que decorreu no sábado e ontem. O Belenenses, o FC Porto e o Benfica (os outros três «grandes») foram mais «meigos» do que os (eufóricos) «leões», triunfando por resultados normais. Resultados: Académica de Coimbra-Vilanovense, 27-26; Salgueiros-Maia, 27-29; Sp. Espinho-Gaia, 24-27; FC Porto-Quimigal, 25-13; Académica de S. Mamede-Académico, 23-22; S. Bernardo-Águeda, vitória do 1.° por falta de comparência; Estefânia-Caselas, 18-24; Estoril Praia-Amadora, 23-32; Encarnação-Benfica, 19-26; Cascais-Almada, 26-20; Belenenses-1.° de Dezembro, 38-22; Desportivo de Portugal-Sanjoanense, 27-24 e Sporting-Paço de Arcos, 48-19.

Jogou-se hóquei em patins para torneios europeus: o F. C. do Porto perdeu (3-6 em Vercelli, Itália (para a Taça dos Campeões) e, por cá, o Benfica bateu os belgas do Kurlnk (8-2, para a Taça dos Vencedores de Taças) e o Sporting (foto) não teve o mais pequeno problema para derrubar (33-1) os franceses dó Mestras (Taça CERS). A 2.ª «mão» desta eliminatória processa-se a 26 do corrente

Basquetebol: "Taça de Portugal"

Porto e Sangalhos: surpresa na eliminação

As equipas do F. C. do Porto e do Sangalhos foram eliminadas, com alguma surpresa (ambas em Coimbra, perante o Olivais e o Conimbricense), da Taça de Portugal de que se disputaram neste fim-de-semana os jogos correspondentes aos oitavos-de-final. Ontem, em Ovar, o actual detentor do troféu (Queluz) também se viu em palpos de aranha para dominar (por um «cesto») a formação «vareira» e nos outros jogos os resultados foram normais, uma particularidade: na nona eliminatória somente participam equipas que na próxima temporada disputarão o «Nacional» principal, incluindo o Belenenses (que deu uma «centena» larga ao despromovido Atlético) e o Conimbricense (1.° campeão nacional, em 1933) ambos promovidos esta temporada para junto dos «grandes». A eliminação de portistas e sangalhenses constituiu a dupla surpresa.

Resultados: Conimbricense -Sangalhos, 66-53; F. Holanda -Barreirense, 67-135; Ginásio Figueirense - Luso do Barreiro, 86-80; Olivais - F. C. do Porto, 84-74; Beira-Mar - Benfica, 70-83; Sanjoanense - Imortal de Albufeira, 92-80; Ovarense -Queluz, 81-83; e Belenenses -Atlético, 134-45.

Senhoras

Também ontem se realizaram os embates correspondentes aos quartos-de-final da Taça de Portugal entre equipas femininas. O campeão nacional da presente temporada (CIF) mais o detentor da «Taça» do ano passado (Algés) triunfaram facilmente, como fáceis foram os êxitos do Olivais e do Clube Independente do Porto. Resultados: Escola de Gaia - Independente do Porto, 24-54; Olivais de Coimbra - Académico do Porto, 68-47; CDUL - CIF, 50-63; e Algés - Cruzquebradense, 78-23. Para além das equipas vencedoras continuam em prova o Vilanovense (da A. B. Porto) e o Scalipus, isentos por sorteio da eliminatória.

França: Hidalgo apresenta selecção

A França (anfitriã no Campeonato da Europa de Futebol) foi a 1.ª das oito selecções participantes a indicar os nomes dos 20 jogadores que, em Junho procurarão em casa conquistar o troféu. A escolha do seleccionador Michel Hidalgo pautou-se pela normalidade e apenas um dos nomes mereceu algumas exclamações de surpresa: aquele do que deverá ser o 3.° guarda-redes, Albert Ruist (do Sochaux). **«Tive três critérios de selecção»** — explicou Hidalgo: **«O valor individual, a experiência e a capacidade de integração no grupo».**

Dos 20 nomes indicados, onze são elementos que estiveram no «Mundial» de Espanha (1982) onde os franceses conquistaram o 4.° lugar. Hidalgo assentou a base da selecção nas duas formações que discutiram até final o campeonato da 1.ª Divisão: Bordéus (campeão) e Mónaco. Cada um fornece cinco elementos à equipa nacional.

O estágio da equipa (onde o «patrão» indiscutível é Michel Platini, da Juventus) principia no dia 13, praticamente um mês antes do início do europeu (12 de Junho) em Fontromeo. Só Platini, que defronta (dia 16 em Basileia) o FC Porto na final da «Taça das Taças», começará mais tarde os trabalhos juntando-se no dia 18 aos seus companheiros nos Pirenéus.

Mas Platini não perderá nenhum treino de conjunto, já que nos planos de Michel Hidalgo os primeiros cinco dias de estágio serão feitos sem bola de futebol à vista. De 2 a 5 de Junho, os seleccionados terão dias de descanso. O dia 2 é a data limite para indicação à UEFA dos 20 convocados.

Para os três lugares de guarda-redes, a escolha de Hidalgo recaiu sobre Bats (o número um, do Auxerre) e os suplentes Bergroo (Toulouse) e Rust (Sochaux). Este «roubou» o lugar a Tempet, depois de uma série de exibições na baliza dos olímpicos franceses, que conseguiram o passaporte para Los Angeles à custa da RFA.

Seis defesas que irão para o estágio da equipa anfitriã do europeu que Portugal não encontrará na 1.ª fase, já que os gauleses vão ter como adversários a Dinamarca, a Bélgica e a Jugoslávia: Amoros (Mónaco), Battiston (Bordéus), Bossis (Nantes), Le Roux (Mónaco), Domergue (Toulouse) e Tusseau (Bordéus), com os quatro primeiros na vanguarda.

No meio do campo, Fernandes (Paris St. Germain), Ferreri (Auxerre), Genghini (Mónaco), Giresse (Bordéus), Platini (Juventus) e Tigana (Bordéus) são os candidatos aos três/quatro lugares da linha média, unanimemente a zona mais forte do conjunto de Hidalgo.

Na frente, são cinco as opções do técnico francês, dois jovens, os monegascos Bellone e Bravo (com 22 e 21 anos) e os veteranos Lacombe (Bordéus), 31 anos, Rocheteau (Paris St. Germain) e Six (Mulhouse), ambos de 29.

Relativamente à campanha bem sucedida de «Espanha-82», nenhum dos guarda-redes esteve presente, enquanto na defesa são repetentes Battiston, Bossis e Amoros. Giresse, Tigana, Genghini e Platini estiveram em Espanha ao passo que Rocheteau, Lacombe, Six e Bellone foram avançados que também contribuíram para o 4.° lugar no Mundial.

Recuando ainda mais (ao Mundial de 1978, na Argentina) seis nomes da actual lista jogaram lá: Battiston, Bossis, Platini, Rocheteau, Lacombe e Six.

Para o diário desportivo francês «L'Equipe», a lista de seleccionados para um europeu que a França aspira a ganhar constitui **«uma sábia mistura»** de Hidalgo, com cinco homens do Bordéus, cinco do Mónaco, novos e velhos. A média de idades dos 20 convocados é de 26,5 anos e a média de jogos efectuados pela selecção é também elevada: 20,6 partidas. A equipa técnica francesa (além de Hidalgo) inclui Henri Michel, Marc Bourrier, Gerard Banide, Henri Guerin e os responsáveis médicos Vrillac e Jean-Paul Sereni. Antes da abertura do europeu (dia 12, com o França-Dinamarca, no Parque dos Príncipes) a turma gaulesa efectuará dois jogos-treino. Um será «mesmo» de treino, com Andorra, tal como antes do Mundial de Espanha, e o outro dia 1 de Junho, em Marselha, colocará frente a frente franceses e escoceses.

Quem são eles

Nome/Clube	Idade	Altura	Peso	Int «A»
• Guarda-redes:				
Joel Bats (Auxerre)	27	1,80	77	6
Philippe Bergeroo (Toulouse)	30	1,91	87	3
Albert Rust (Sochaux)	30	1,82	79	–
• Defesas:				
Manuel Amoros (Mónaco)	22	1,74	70	20
Patrick Battiston (Bordéus)	27	1,82	78	30
Maxime Bossis (Nantes)	28	1,86	74	54
J-François Domergue (Toulouse).	26	1,73	70	1
Yvon Le Roux (Mónaco)	24	1,90	84	8
Thierry Tusseau (Bordéus)	26	1,75	70	10
• Médios:				
Luís Fernandez (Paris SG)	24	1,80	70	11
J.Marc Ferreri (Auxerre)	21	1,72	66	9
Bernard Genghini (Mónaco)	26	1,79	63	21
Alain Giresse (Bordéus)	31	1,63	60	27
Michel Platini (Juventus)	28	1,79	73	47
Jean Tigana (Bordéus)	28	1,68	62	27
•Avançados:				
Bruno Bellone (Mónaco)	27	1,74	72	13
Daniel Bravo (Mónaco)	21	1,76	66	7
Bernard Lacombe (Bordéus)	31	1,71	68	33
Dominique Rocheteau (Paris SG).	29	1,78	72	37
Didier Six (Mulhouse)	29	1,77	73	48

ponta esquerda

Argentina: morte por causa de rivalidade futebolística

Um adepto da Tigre (da 2.ª divisão argentina de futebol) foi abatido a tiro na sequência de confrontos com grupos rivais, no final de encontro do campeonato local.

Ricardo Geuna (24 anos) festejava nas ruas de Sarandi (Buenos Aires) a vitória do seu clube sobre a turma local, quando foi alvejado a tiro por uma adepto rival.

O autor do disparo, aproveitando a confusão gerada após o tiroteio, conseguiu escapar à perseguição policial.

O Tigre havia triunfado frente ao Sarandi, uma das colectividades futebolísticas situada nos arredores de Buenos Aires.

Geuna foi a segunda vitima da violência entre grupos de adeptos rivais durante este ano e a 5.ª desde Janeiro de 1983.

Pugilismo: nobre arte?

Um pugilista filipino, Bell Torino, encontra-se em estado crítico num hospital de Seul depois de ter perdido por KO um combate frente ao sul-coreano Choi Jin-Shik.

O combate, não válido para o título de leves-ligeiros, terminou quando o filipino (30 anos) caiu no tapete depois de receber um «gancho» da esquerda no «assalto».

(Levantou-se, cambaleou, e voltou a cair, inconsciente.

Levado para o hospital, não recuperou do coma profundo em que caiu.

Se os jovens pudessem...

JOSÉ MANUEL CORREIA
Aluno do nono ano
18 anos

"Mudam as moscas..."

– *Estás satisfeito com a escola?*

– Assim, assim. Temos um sistema de ensino pouco definido. Estamos sempre pouco seguros.

– *Um sistema pouco definido?*

– Sim. À partida nunca sabemos com que havemos de contar. Há sempre mudanças ao longo do ano. Antes havia exames, depois a avaliação contínua. Agora querem provas globais e nunca ninguém sabe o que é preferível.

– *E qual é a tua opinião?*

– Deviam ser abolidas tanto as provas globais como os exames. Se a avaliação é contínua não é necessário nada disso no fim do ano.

– *Que outros problemas conheces no nosso ensino?*

– As instalações escolares, por exemplo. Ali no D. Maria temos salas em péssimas condições, um ginásio que é uma vergonha. Outra coisa são os horários demasiado cheios, só temos duas tardes livres por semana.

– *E de bom o que é que têm as escolas portuguesas?*

– É muito pouco e é abstracto. Mas temos o convívio entre os alunos, que é uma coisa que talvez seja difícil encontrar cá fora. Na nossa escola pelo menos é assim. Não há perturbações de pessoas estranhas.

– *Não há problemas de segurança é?*

– Não há problemas desses até porque há lá os seguranças de uma empresa privada. Mas eu discordo completamente disso, os contínuos é que deviam fazer esse serviço.

– *Mas é a eles que devem a calma da escola?*

– Não. Já há alguns anos que não havia lá problemas antes de virem os seguranças.

– *As vossas relações com eles como são?*

– Não os olhamos de muito bom olho. Eles são educados mas incomoda-nos a presença de estranhos que nos pedem o cartão quando entendem, etc.

– *Fora da escola quais são as tuas preocupações maiores?*

– A falta de espaços para a ocupação dos tempos livres é um problema que atinge muito os jovens. Além disso acho que fazem muita falta escolas de formação profissional que nos ajudassem a preparar o nosso futuro.

– *Quanto à política, o que é que pensas?*

– Penso que ela tem a ver com isto tudo e que ainda não tivemos nenhum governo que governasse suficientemente para mudar alguma coisa.

– *Acreditas que algum outro o possa vir a fazer?*

– Vamos ser optimistas, penso que sim.

– *Não és então daqueles que consideram que da política nada pode vir de bom?*

– Não. Só temos 10 anos de democracia e isso é pouco, ainda estamos no começo.

– *Esperas alguma coisa da próxima remodelação governamental?*

– Mudam as moscas....

J.A.C

Uma aventura de Valerian... e Laureline

BROOKLYN STATION, TERMINUS COSMOS

Mezieres
Christin

31

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

Ao pretender visitar as crianças com o marido

Mulher que tentou matar os dois filhos escorraçada do Hospital

Já estão livres de perigo e deverão ter amanhã alta hospitalar as duas crianças de Mirandela que, conforme o «DL noticiou, foram envenenadas na quinta-feira pela própria mãe – Mária Alice Lopes, de 28 anos –, que pretendia ver-se livre delas, a fim de ir viver com um indivíduo que reside na freguesia de Barcel, também no concelho de Mirandela. Detida após a tentativa de duplo filicídio, Maria Alice foi, entretanto, libertada pelo magistrado que a ouviu nos Juízos de Instrução Criminal de Mirandela. Para evitar os efeitos da ira popular, Maria Alice não apareceu durante dois dias na aldeia de Barcel, onde tem residência. No entanto, quando lá voltou acompanhada do marido (que é pastor), foi violentamente espancada.

Ontem, Maria Alice dirigiu-se ao hospital de Mirandela a fim de ver os filhos, mas familiares e vizinhos impediram-na de se aproximar das crianças, ameaçando-a, bem como ao marido, caso tentassem abeirar-se delas. O pequeno Alvaro, de 7 anos, afirmou que ao tomar o veneno do «pulgão» julgava que se tratava de um xarope, pois foi isso que a mãe lhe disse. Confirmou, também, que depois de ele e a irmã tomarem uma colher cada um, a mãe saiu de casa fechando-os num quarto. Acrescentando que começou a sentir muitas dores e por isso pediu ajuda, acorrendo, então, sua prima, Maria Rosa Lopes, que os tirou do quarto e conduziu ao hospital de Mirandela.

Quanto ao futuro das duas crianças tudo se conjuga no sentido de as mesmas virem a ser adoptadas por uma família de fora de Mirandela. Isso, porém, está dependente da decisão do Tribunal que deverá pronunciar-se brevemente sobre o assunto. Até lá, as crianças ficarão aos cuidados de duas tias.

Eunice Muñoz

Carlos Cruz

Grande Noite do Fado: a bilheteira já abriu

Está definitivamente elaborado o sensacional programa artístico que a Casa da Imprensa reuniu para enquadrar o desfile dos 44 intérpretes amadores que, em defesa de colectividades ou a título individual, vão competir por belos prémios na «Grande Noite do Fado», que terá lugar pelas 21 e 30 do próximo dia 18, no Coliseu dos Recreios.

Um magnífico elenco está no cartaz da maior realização anual dos jornalistas portugueses que, pela primeira vez, têm a seu lado Carlos do Carmo, num bloco de magníficos interpretes que prometem o maior brilho à «Grande Noite do Fado»: Ada de Castro, Artur Batalha, Cândida Branca Flor, Camané, Camacho Costa, Carlos Miguel, Carlos Zel, Deolinda Maria, Esmeralda Amoedo, Fernando Maurício, Henrique Viana, Io Apoloni, Ivone Silva, Joel Branco, Jorge Fontes, Lenita Gentil, Luísa Barbosa, Manuel de Almeida, Maria Vieira, Marina Mota, Maria Armanda, Paulo Alexandre, Rodrigo, Rosa Maria, Rita Ribeiro, Simone, Suzy Paula, Teté, Tony de Matos, Vasco Rafael, As Doce, Banda Tribo, Conjunto Margem Sul, Duo Ouro Negro e «Raízes», os pequenos Nuno e Henrique, Quinteto Português de Harmónicas, Sérgio e Madi e Trio Odemira.

Como habitualmente haverá belos momentos de «travesti»: Lydia Barloff, Suzy Sweet, Doly Phenix, Belle Dominique e o «show» do «Finalmente Club» (Com Armando Teixeira). E, para além da homenagem da Casa da Imprensa ao Clube de Futebol «Os Belenenses» (em hora jubilosa de regresso ao bloco dos maiores do futebol português) serão entregues galardões a personalidades que, em vários campos de actividades, se distinguiram no ano transacto. Assim, «Prémios de Prestígio» vão ser conferidos a Carlos Cruz, Maria da Fé, Fernando Correia, Adelaide João, Carlos Lopes, Maria da Graça, Mello Pereira, Eunice Muñoz, Fernando Dacosta, Helena Roseta e ao futebolista Fernando Gomes. Por seu turno, troféus «Popularidade» vão para Júlio Isidro, Rosa Mota, Marco Paulo, Irene Cruz, Eriksson, Paco Bandeira, Nicolau Breyner, António Sala, Herman José, Carlos Pinto Coelho/Mário Zambujal/José Nuno Martins, Fernando Cabrita e Coro de Santo Amaro de Oeiras.

Por seu lado, Carlos do Carmo é ditinguido com o «Prémio Ary dos Santos», Mário Viegas com o «Prémio Pedro Homem de Mello», o empresário Américo Covões com «Prémio Espectáculo» e a cançonetista Maria Guinot com o «Especial-TV».

Mais uma vez, como se nota, esta realização da Casa da Imprensa (confiada aos jornalistas Neves de Sousa, Carlos de Castro e Carvalho Ramos) promete prolongar a linha tradicional: a «Grande Noite do Fado» sempre catalogada com «o melhor espectáculo do ano». Uma referência muito especial para a colaboração e apoio prestados pelo jornal «Correio da Manhã» que, assumindo a responsabilidade dos troféus, está na linha de vanguarda da compreensão da benemérita obra social a que se destina a receita do famoso espectáculo, que já tem bilhetes à venda no Coliseu dos Recreios.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Chá e Ficção

«A HISTÓRIA DE SULEIMAN», de Álvaro faria. **Encenação e interpretação:** Álvaro Faria. **Música composta e interpretada por:** António Ogando e Diogo Gonçalves. **Colaboração:** André Macedo, Celso Cleto, Dora Lourinha, Vanda Ramos e José Pedro Gomes. Comuna. (Estreia: 17.3.1984)

Chamo-me Carlos e a minha história faz parte de uma história mais vasta. Um dia, era um domingo de tarde, cinza e algum oiro pairando pelo verde primaveril das árvores... saí com a Teresa, minha companheira, que tem uma história que faz parte de uma história mais vasta, e com a nossa amiga Cecília que tem uma história que faz parte de uma história mais vasta.

Dirigimo-nos para uma casa cor-de-rosa pintada. Aí penetrámos numa sala, que era uma sala e outra coisa: gruta misteriosa, subterrâneo de espelhos, pequeno oásis de um deserto vizinho ou situado noutro planeta. Aí encontrámos um rapaz, um homem, um jovem muito jovem que era ao mesmo tempo um velho muito velho, porque era um actor e os actores têm todas as idades, e nenhuma idade. Havia ainda dois outros jovens que tocavam música adequada, e um outro que por três vezes serviu chá de aniz (com açúcar? sem açúcar?), num ritual que participava da função em que íamos participar.

Havia fios de duas cores que formavam uma espécie de labirinto e que o actor ia dobando à medida em que contava as suas histórias, e almofadas onde os espectadores podiam sentar-se, como se estivessem no deserto à volta de uma fogueira.

E o actor disse: chamo-me Suleiman e a minha história faz parte de uma história mais vasta. Foi como se pegasse na mão de cada um de nós, foi como se dissesse «Era uma vez...», foi como se lesse um outro livro de «O Principezinho» que Saint-Éxupéry não chegara a escrever.

Durante um pouco mais de uma hora, o actor (ou actuante?) falou para nós, connosco, tranquilamente, com pequenas pausas para um gole de chá. Falounos de coisas fantásticas, histórias e seres inventados, ou reinventados, que no entanto conhecíamos há muito (talvez). Histórias antiquíssimas que são histórias que estão muito para além do futuro previsível. Histórias das mil-e-uma-noites que são ao mesmo tempo histórias de ficção científica. E assim ficámos a conhecer a história do homem que nunca ria, e no entanto tinha esperança porque quando nascera a lua grande começava a despontar no horizonte; ficámos a conhecer a história do velho que nunca ria que ensinou o jovem que nunca ria a modificar o seu destino; a história da mulher tão bela para a qual o homem que nunca ria, seu amante, inventou quarenta mil nomes, e que um dia o deixará. Ficámos a conhecer a história dos nómados do deserto que ficam sós sem o saberem e não se importam; a história dos amantes de excepções no país dos cumpridores de leis; ficámos a conhecer o mundo dos mil e um livros onde habitam os sábios que são só sábios e por isso são tristes.

E assim Suleiman, que é o autor Álvaro Faria, que tem uma história que faz parte de uma história mais vasta, nos ensinou coisas que não sabíamos ou que tínhamos esquecido; nos falou de símbolos que fazem parte do conhecimento do homem: os quatro elementos do Universo (Fogo, Água, Terra e Ar); os sete dias e as sete noites, sendo 7 o símbolo de «uma totalidade em movimento ou de um dinanismo total»; e é no Islão, o símbolo da perfeição: «Sete céus, sete terras, sete mares, sete divisões do inferno, sete portas» ou ainda «os sete estados da matéria, os sete graus da consciência, as sete etapas de evolução», além de muitos outros símbolos. E o labirinto, caminho iniciático; e o espelho, conhecimento de Si, símbolo do simbolismo. E o fio, de Ariadna e do labirinto, símbolo do tempo, da tecelagem do tempo, aqui o desfazer da teia, o reencontro com o Princípio mas também o fim da história.

Dizíamos: percorremos pela voz de um actor, pelo som de dois músicos, pelo chá de um ajudante, um mundo outro, habitámos um teatro outro. Um teatro que vem de muito longe e que é ainda hoje a única forma teatral que se conhece, como em alguns países africanos.

O que marca este espectáculo é o facto do autor, encenador e intérprete principal, Álvaro Faria, ter recusado a representação, optando pela narração, pelo contar de um conto que se vai desdobrando em outros contos, comunicando através de um ritual muito simples, através da própria voz, clara, traquila, deslizante, convincente, e através do texto, frequentemente de uma grande beleza.

Uma jóia rara este espectáculo que não é um espectáculo. Espero que o leitor não o perca.

"Acompanhados e Melancólicos"

TRIÂNGULO DE SETE PONTAS». **Concepção dramática, visual e sonora sobre a Poesia de António Maria Lisboa pelo Colectivo PesquisAr(te) composto por:** Almeida e Sousa, Fernando Vendrell, Nuno Silva, Tiago Mexia Alves, Mafalda Câmara, Miguel Mallaguerra. **Produção:** Grupo Mandrágora. Estreia SPA (23-4-1984).

Acompanhados e melancólicos, como no verso de António Maria Lisboa, os actores do grupo Mandrágora, quase todos muito jovens, tentaram o impossível: transformar em acto teatral uma das mais secretas, íntimas, subjectivas obras poéticas do nosso século XX. Mas é o impossível que vale a pena tentar, e por isso este espectáculo valeu a pena. A procura de uma poética que não se deixa agarrar acabou por resultar num acto teatralmente interessante na sua simplicidade.

Num espaço aberto a alguns sinais da poesia de António Maria Lisboa, com projecções alusivas a essa poesia, os actores do Mandrágora não se limitaram a dizer os poemas (por vezes com deficiente articulação), utilizaram elementos cénicos, pequenas pirâmides, cartões pintados, uma bicicleta infantil, uma máscara, água colorida de copo para copo que representava mar a que o poeta se refere, e através desses elementos criaram, embora limitadamente, um espaço em qe a poesia de António Maria Lisboa se inscrevia. Essa poesia à qual não apetece chamar surrealista de tal maneira a obra breve e intensíssima de Lisboa parece isolada, refractária a qualquer classificação, magnificamente solitária, desesperada e para além do desespero. Recordo o que sobre ela escreveu Jorge de Sena: «A sua poesia, que é, sem dúvida, das maiores afirmações de potencial lírico dos últimos anos, caracteriza-se por uma profunda e visionária seriedade, que contrasta com a ironia ou o sarcasmo ou o sentido plástico de outros cultores e continuadores do movimento surrealista entre nós. Uma intensidade destituída de veemência fácil, uma imaginação transfiguradora que possui ou busca uma concepção unitária do mundo, uma fluência que nunca sacrifica a expressão rebuscada ou insólita originalidade — eis o que, se a morte as não destruísse em pleno voo, faria desse poeta malogrado uma grande figura, despojada das tonitruâncias e das piruetas ocasionais do surrealismo de escola, que aliás se sente quão apenas pragmaticamente o aflloraram».

Entende-se por isso que este espectáculo, também ele breve, teria valido a pena só por nos falar deste poeta, talvez o único que escapou (mas escapou?) à afluência avassaladora de Fernando Pessoa. Mas, como também já o demos a entender, o espectáculo não se limita a isso. Vale por si próprio como realidade teatral que é. Espectáculo modesto, que assume com simplicidade essa humildade, não é um grande espectáculo. Vale pelo que vale, para além do que vale como difusor da poesia do poeta, vale como projecto, como tentativa, como realidade que é breve mas não é pequena.

Dos intérpretes, será justo salientar a partiipação de Almeida e Sousa, bem acompanhado pelos jovens actores do Mandrágora. Mas num espectáculo feito com bom-gosto não se entende muito bem o mau-gosto dos vestidos da jovem intérprete.

MUNICÍPIO DE LOURES

CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

Faz-se público que se acha aberto concurso, pelo prazo de 30 dias contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», para fornecimento de «PROJECTO DE REMODELAÇÃO DO SISTEMA DE CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES NA FREGUESIA DE ODIVELAS».

O processo pode ser examinado todos os dias úteis durante as horas normais de expediente, na Secção de Expediente dos Serviços Técnicos de Obras do Município.

A caução provisória é de .....

A abertura das propostas realizar-se-á perante a Câmara Municipal na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. A Câmara Municipal reúne às quartas-feiras de oito em oito dias pelas 16 horas no edifício dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho, 23 de Fevereiro de 1984.

O Vereador

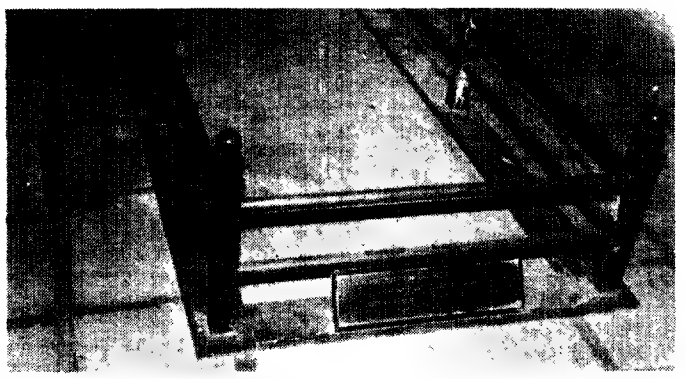
António Marques Ribeiro

Fotografias da Índia no Museu da Marinha

O embaixador da Índia em Lisboa, dr. Aditya Haksar e a embaixatriz Priti Haksar inauguraram no passado dia 8, no Museu de Marinha, em Belém, a exposição de fotografias da autoria do publicista Vasco Calixto, intitulada «Viagem à Índia». A receber os convidados – mais de uma centena de pessoas – estiveram o Chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, e o director do Museu de Marinha, almirante Leal Vilarinho.

As 83 fotografias expostas mostram aspectos histórico-turísticos das regiões da Índia onde se mantém a presença portuguesa, como Goa, Damão, Diu, Cochim, Calicute, Baçaim e Bombaim, e ainda de Nova Deli, Agra e Bangalore. De referir, nomeadamente, as imagens que apresentam o local, nos arredores de Calicute, onde Vasco da Gama desembarcou, em 1498, assinalado por um pequeno monumento, e o primeiro túmulo do descobridor do caminho marítimo para a Índia, em Cochim. Bem presente, também, nas imagens, a enorme valia turística de certas regiões, muito em especial, de Goa e de Diu.

A exposição «Viagem à Índia» encontra-se patente ao público até ao dia 27, das 10 às 17 horas, excepto às 2.ªs feiras.



O primeiro túmulo de Vasco da Gama, na Igreja de S. Francisco, em Cochim – uma das fotografias da colecção apresentada por Vasco Calixto no Museu da Marinha

Cinema em Aveiro

Festival dos Países de Língua Portuguesa

Os filmes «Nelicita» de Ruy de Carvalho, de Angola, «Canta Meu Irmão», de José Cardoso, de Moçambique, e «Conversa Acabada», de João Botelho, de Portugal, foram os vencedores em longa-metragem, no 1.º Festival de Cinema dos Países de Língua Portuguesa

O Festival, que terminou ontem em Aveiro, foi organizado pela Cooperativa de Cinema «Grande Plano» desta cidade e decorreu desde o dia 6 com a presença de Angola, Portugal, Moçambique e Brasil.

Ausentes Cabo Verde e São Tomé e Príncipe por não terem produções e a Guiné-Bissau por não ter podido enviar a tempo os filmes seleccionados.

Quanto às médias-metragens os filmes galardoados foram «O Balanço do Tempo na Cena de Angola», de Ruy de Carvalho (Angola), «Um Dia Numa Aldeia Comunal», de Moira Forjaz (Moçambique), nao tendo sido atribuído premio ao filme do Brasil e Portugal por decisão do júri.

As pequenas-metragens premiadas foram «Peão da Saudade» de Jose Jardim (Angola) «A Trama da Rede», de José Inácio Parente, (Brasil), «O Zé Povinho na Revolução», de Lauro António (Portugal), não tendo sido atribuído prémio ao filme de Moçambique.

Doze filmes receberam ainda menções honrosas, dentre as 68 produções que ao longo de oito dias passaram no Festival.

O próximo Festival será em 1985, de novo em Aveiro

A entidade organizadora no encerramento criticou a falta de apoio do IPC (Instituto Português de Cinema) e a ausência da RTP das solenidades do Festival.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Por estas e por outras, rezem por mim

DOMINGO iniciou a caminhada com o programa religioso «Setenta Vezes Sete». Tratava-se de uma reportagem sobre a vida e a actividade do Centro de Reflexão Cristã, a respeito dos quais ouvimos a economista Manuela Silva.

Mais um centro. Mais um círculo. Mais um grupo fechado para «reflectir». Entretanto, vários movimentos, seitas de inspiração americana, pululam por aí em busca do contacto boca-a-boca, abrem dia a dia o seu leque. A Igreja Católica parece não se dar conta desse fenómeno. Quanto mais tarde acordar, ou seja: quanto mais tempo levar a aperceber-se do isolamento social da Igreja, que está no pólo oposto da sua vocação inicial, tanto pior será para ela.

A pulverização de seitas é um factor contrário à unidade social e nacional. Vá, amigos católicos, continuem a reflectir nos vossos cantinhos abrigados das tempestades – enquanto a vida passa ao lado...

O regresso dos fantasmas

Desde praticamente os seus começos, Fátima apareceu ligada à campanha anticomunista mundial. Fátima foi a grande precursora de Fulton. O bispo de Leiria precedeu Churchill em 30 anos.

O que se diz não se refere à ameaça religiosa da multidão de crentes, mas ao oportunismo de certas hierarquias.

Durante muitos anos atenuou-se o intervencionismo delirante. Mas, ontem, pela voz do padre António Freitas, os fantasmas voltaram dos sótãos, alvissimamente kuklandeskos. Ele «transcreve» as palavras de Nossa Senhora a Lúcia: «o grande sinal de Deus de que vai punir o mundo pelos seus crimes (...) Para impedir, virei pedir a reconversão da Rússia ao meu coração imaculado. Se atender os meus pedidos, a Rússia reconverter-se-á e terão paz. Se não, espalhará seus erros pelo mundo, provocando guerras e perseguições» etc., etc.

Claro que ninguém vê tais palavras na boca de Nossa Senhora. Nem pelo conteúdo, nem pela forma. Mas que se repitam, agora, em 1984, palavras e projectos do provincianismo anticomunista de 1921 que é que isso significa? Que vêm os fantasmas fazer a este mundo tão outro do mundo que foi?

Que interesse tem a Igreja em participar numa campanha que também a ela pode esfacelar?

TV Rural: hereditária como a sífilis

Fátima acabou, vieram as notícias primeiras, pela voz de Cândido de Sousa. Notícias sem imagens, a fazer concorrência à Rádio. Qualquer dia começa a Rádio com imagens, para fazer concorrência à Televisão.

«Grão a Grão», ao domingo, é aquela manta de retalhos, com muitos retalhos e pouca manta. Apresentação não existe. Os participantes são identificados, e mal, em genericos apressados. Com outros males que permanecem – veja-se a rubrica dedicada ao Marco Polo feita no Japão, falada em italiano, legendada em português. As crianças portuguesas que não saibam ler ou não saibam bem, são umas felizardas: têm uma televisão que pensa nelas à brava.

TV Rural é hereditária como a sífilis. Os tempos mudam, ela vai ficando. Prémio de antiguidade já ninguém lhe tira .

Ontem, por acaso, houve um tema que deveria ser quente: aspectos que pode revestir uma Reforma Agrária na zona do minifúndio. Falou-se da «Agricultura de Grupo»: sociedades que andam um pouco aos trambolhões pela indefinição do seu funcionamento como cooperativa e do seu tratamento como sociedades comerciais. A dúvida persiste: haverá mesmo vontade para resolver uma situação difícil em terra de senhorios ricos e de rendeiros pobres?...

Muitos espectadores estariam à espera que terminasse a TV Rural para ver chegar o «FAME», tradução em português da palavra inglesa «FAMA».

Já foi uma rubrica importante, mesmo a nível de influência social. Não me parece que o mesmo aconteça agora. Fame caiu muito, entre nós, e seria interessante procurar saber porquê. Talvez porque, nesta nova série, haja palavras a mais e dança a menos...

E que a Festa continue

O melhor elogio que se pode fazer a «E a Festa Continua» é que continua mesmo Festa talvez não como Júlio Isidro a sonhara. Talvez não como grandes vitórias anteriores deixassem prever. Outras porém , doutra maneira, vieram. Não a rasgos individuais, mas com trabalho de equipa, de organização, sei lá de quantas noites perdidas...

A «pessoa» de ontem, quer dizer: a vivência ontem pertenceu a Maria Guinot que lamentou a ausência da Televisão quando chegou a Lisboa. O caso, só por ser único, merece alguma reflexão. A RTP é tão bera, tão desumanizada, tão destruída, que aquilo se calhar, nem foi de propósito. Terá sido natural – o que é mais grave...

Mas os aplausos que Maria Guinot ouviu (dos mais longos de que me lembro, no **Europa**) provam que a RTP é uma coisa, e o povo português é outra bem diferente. Nada de confusões.

Os melhores êxitos para Júlio Isidro no caminho sem lama em que persiste.

Certo, pois claro

Para o Telejornal de ontem, a nível de vida partidária, houve apenas o PS e o PSD, com vantagem para este, em tempo de antena. Certo.

A nível internacional, Telejornal fala, com o ar mais sério deste mundo, das «eleições» do Salvador. Certo...

O tempo mais valioso foi dedicado à visita de Mota Pinto. Disse-se que nisto de hegemonia, Mota Pinto e chineses estão de acordo. Certo.

Imagens brutais da Polícia belga a carregar sobre os manifestantes em protesto contra o desemprego. Himopocrisia? Certo. Se Telejornal quisesse documentários de violência tê-los-ia entremuros. Questão de pudor?...

Os industriais da carne estão preocupados. Consumo da carne de porco tem baixado. Por que será. A concluir pela RTP, o número de porcos tem aumentado.

A razão estará em que os trabalhadores portugueses têm optado pelo lombo de vaca. Certo...

O fim ou, em teleportuguês «the end»

«Os Três Duques» é uma daquelas séries que não há. Lá está, semanal e teimosamente lá está, mas não há. Ninguém dá por ela, ninguém fala dela. Anda incógnita. Gostava de saber como, em face dela, reagem os próprios americanos. Mas as informações que de ela América me chegam, igualmente a ignoram. Transacção misteriosa!

Também fenómeno de TV digno de avaliação é o dos «Fragles». Sucessor dos «Marretas», não lhe herdou entre nós a popularidade. Com uma história engenhosa, imaginação a rodos, excelente realização. Isto de ser segundo, é o diabo.

Por mim, os «Fragles» dá-me uma sensação de angústia e claustrofobia. Tem – perdoem-me! – qualquer coisa de «É Incrível!»

E chega ao fim o domingo. Primeiro, o carrocel desportivo, muitas invasões de campo, tão felizes, alguns depoimentos, e gráficos e números e selecção dos golos de Abril. Autêntico folhetim «soap» que sempre está morrendo e sempre está renascendo.

Outro «soap», «Tudo em Família» viria mais tarde do que o previsto, às 11 e 20. Continuo a achar sensato o horário da rubrica, segundo o velho critério de colocar os remédios longe do alcance das crianças. Apesar de que recebi há dias a carta de uma menina de 11 anos que protestava contra a hora tardia de «Tudo em Família», pois lhe haviam dito (na escola, presumo) que era uma coisa muito divertida...

E pronto. Quase meia-noite, quase 15 horas consecutivas diante do televisor. Por estas e por outras, amigos, rezem por mim. Tudo isto invocarei para alcançar indulgências plenárias.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Dinheiro do Céu" *de Herbert Ross*

Sinceramente: não era da mão de Herbert Ross que havia a esperar um filme como **Dinheiro do céu.** Cineasta cordato, mais dado à correcção que ao arrojo, de Ross não era fácil prever que se abeirasse do «musical» com tanta inteligência.

Dinheiro do céu é a materialização, não de uma inovação (como o era **Do fundo do coração** que tratava os «números» musicais de uma forma radicalmente diversa da tradição americana) mas de um regresso reflexivo ao fabuloso e feérico universo dos anos 30 da MGM, regresso que, a um tempo, o homenageia, o desmonta e o parodia.

Para tanto Ross criou uma estrutura que é uma espécie de ovo de Colombo: uma ficção de tragicomédia atravessada por momentos de evasão dos seus personagens à frustrante realidade que habitam (evasão dada pelos «números» musicais que são como que divagações na cabeça dos personagens).

O que é espantoso é que Ross consiga iluminar essa tradição de felicidade cinematográfica com um foco de angústia, assumindo que as plumas, o sapateado, as grandes coreografias, os efeitos visuais (que **Dinheiro do céu** retoma em grande estilo) foram – nesses anos 30 – uma forma de recalcar a realidade, de esquecer o cinzento, de as pessoas se perderam nas salas de cinema.

Mas não se julgue que **Dinheiro do céu** precisa de pôr um ar grave para fazer passar este facto. Longe disso: o tom é de comédia (sublinhado logo pelo **play back** óbvio a que se entregam os actores) mas a angústia nasce, por assim dizer, dos próprios efeitos de comédia. Tomemos o **play back:** se o riso é a primeira reacção, a perturbação vem logo a seguir, pois não há coisa mais desconcertante que ver um corpo explicitamente habitado por uma voz que se nota não lhe pertencer. E essa particular dissociação de personalidade, essa sensação de contrários a habitar conflitualmente o mesmo espaço (seja ele um corpo, um cenário, ou uma convenção ou – finalmente – a globalidade do filme) não mais larga o écran, empurrando-nos para o riso e para a angústia, em crescendo.

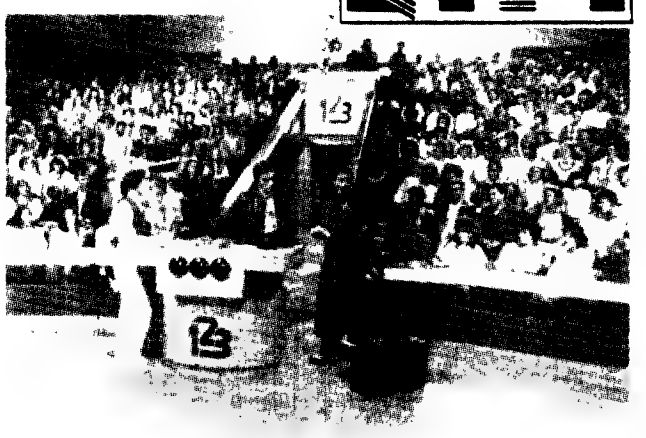
Dinheiro do céu é comovente de beleza: inesquecíveis os números de Vernel Barneris (com a canção «Pennies from heaven» que dá o título ao filme) ou de Christopher Walken (sabiam que ele era um prodigioso dançarino?); mas **Dinheiro do céu** é comovente sobretudo pelo triste voo por sobre a «pobre gente» que tão belo sonha e tão pouco tem, pela triste dilaceração moral em que todos os personagens vivem (dilaceração feita de ódios, frustrações, carências, desejos e baixezas) e que um destino fatal vai atirar para as valetas da desgraça. Daí que o **happy end** seja não a «salvação pelo espectáculo» mas uma última e dolorosa ironia.

Um filme que regressa ao tempo de ouro do musical com alguma nostalgia e com a firme noção da precariedade desse mundo mágico em que Fred Astaire e Ginger Rogers volteavam em cenários imaculadamente brancos, de súbito escancaradamente falsos. Branco era esse sonho? Branca é também a heroína.

FICHA:
Título original: Pennies from heaven.
Realização: Herbert Ross (USA-1981)
Argumento: Dennis Potter
Fotografia: Gordon Willis
Cenários: Ken Adam.
Música (arranjos e direcção): Marvin Hamlisch e Billy May.
Montagem: Richard Marks.
Coreografia: Danny Daniels
Interpretação: Steve Martin **(Arthur),** Bernadette Peters **(Eileen),** Christopher Walken **(Tom),** Jessica Harper **(Joan),** Vernel Barneris **(O homem do acordeão),** etc.
Distribuição em Portugal: Sonoro filmes
Cinema: Quarteto
Classificação: Para maiores de 12 anos.

Hoje

RTP 1



Carlos Cruz apresentador do concurso «Um, Dois, Três», que tem esta noite mais uma sessão na RTP-1

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.02 **Notícias**
18.05 **Grão a Grão** – «D'Artacão e os Três Moscãoteiros».
18.40 Teleregiões
19.05 «A Balada de Hill Street»
20.00 Telejornal
20.35 «O Bem Amado» – episódio 39.º.
21.15 **Um, Dois, Três** – convidados são também os actores Lídia Franco, Manuel Cavaco, Maria Albergaria, Artur Semedo, Guida Maria, Virgílio Castelo, Raquel Maria e a cançonetista Eugénia Melo e Castro. Apresentação de Carlos Cruz.
23.20 **Últimas Notícias**

RTP 2

Na RTP-2 exibe-se o 16.º episódio da telenovela «Guerra dos Sexos»

19.32 **Notícias**
19.45 **Folclore** – danças e cantares de Vila do Conde.
20.15 **Voar** – as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico.
20.50 **Animação** – «Frederick e a Beleza da Paisagem».
21.15 **Jornal da Noite** – a informação nacional e internacional.
21.45 **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.º 16.
22.25 **... Da Música** – Arturo Benedetti Michelangeli interpreta, ao piano, as Sonatas n.º 12, opus 26 e n.º 11, opus 22, de Beethoven.

Amanhã

RTP 1

18.02: Notícias; **18.05**. Grão a Grão; **18.40**: Teleregiões, **19.05**: «O Barco do Amor»; **20.00**: Telejornal; **20.35**: «O Bem Amado»; **21.20**: «Reilly, o Rei dos Espiões»; **22.25** Grande Reportagem; **23.15**: Ultimas Noticias

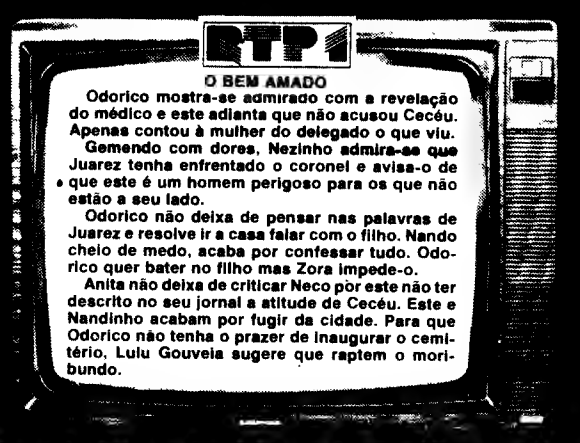
RTP 2

19.32: Notícias; **19.40**: Portugal Romano; **20.15** Adágio, **20.40**: D'Hoje pr'Amanhã; **21.15** Jornal da Noite, **21.45**: «Guerra dos Sexos», **22.30** «A Balada de Hill Street»

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
Concurso «Um, Dois, Três» (21.15)

RTP 2
«Guerra dos Sexos» (21.45)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Exposições

● «Imagens de uma Lisboa imaginária» é o tema de uma exposição de **Thomaz de Mello/TOM,** patente ao público na Galeria S. Francisco à R. Ivens. A mostra é constituída por sete serigrafias de TOM com legendas de António Pedro.

● **Cerveira Pinto** expõe no Cómicos, Espaço Inter-Média, à R. Tenente Raul Cascais (a S. Mamede) uma mostra de artes plásticas subordinada ao título «Observações sobre a Cor e a Recepçao».

● No Museu Nacional do Traje está patente ao público a primeira exposição de tapeçaria da autoria de **Carmo Esteves.**

● Para festejar o 3.° aniversário da **Galeria Ana Isabel** continua naquele espaço uma exposição sobre «A Cidade», que integra trabalhos de pintura de diversos artistas, entre os quais Alice Jorge, Eduardo Nery, Gracinda Candeias, Joao Abel Manta, Joao Hogan, Júlio Pereira, Querubim Lapa, René Bertholo, Sá Nogueira e Vespeira.

● Trabalhos de **Carlos Calvet** estao expostos na Galeria Arcano XXI, à Praça do Príncipe Real.

● Uma exposição de desenho de **Pedro Saraiva** continua patente ao público no «atrium» da Imprensa à Casa da Imprensa.

● «Onde vais Coraçao?» é o tema de uma mostra colectiva de **Catarina, Fernanda, Patrícia, Marta e Wengorovius** que pode ser vista na ESBAL (Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa).

● Tapeçaria de **Clara de Ovar** esta em exposiçao na Galeria do «Diário de Noticias», ao Largo do Chiado, em Lisboa.

● .Na Galeria de Arte do Casino do Estoril continua patente ao público uma exposição retrospectiva dos 30 anos de pintura de **Manuel Cargaleiro.**

● Também nas Galerias do Casino do Estoril, pode ser visto o **III Salão Ibérico de Pintura Naive,** numa colectiva que inclui 80 obras de 20 autores ibéricos.

● Pintura de **Helena San Payo** está patente ao público na «Galeria», à R. Nova da Alfarrobeira, em Cascais.

● Uma exposição de pintura de **Michael Wieben** continua presente ao público no Palácio Valenças, de Sintra.

● Pintura de **Real Bordalo** pode ser vista até ao próximo dia 20 no Palácio de Turismo, de Sintra.

● Trabalhos dos fotógrafos **Paulo Sérgio e Rui Couto** estão em exposição na Sociedade Filarmónica Incrível Almadense.

● Uma mostra de **pintura e desenho dos anos 40,** integrada por trabalhos de, entre outros, Américo Marinho, Cândido Lopes, Ilídio Marquez, está patente na Escola Secundária da Baixa da Banheira.

● Integrada nas várias actividades paralelas que a Seiva Trupe organiza como extensão do espectáculo «O Amor de uma Mulher», está patente ao público até ao fim do corrente mês de Maio uma mostra de pintura constituída por trabalhos de **Eulália Santos, Graça Martins, Isabel Cabral, Isabel de Sá, Leonor Ferrão, Lídia Vieira, Manuela Pestana e Manuela Soares.**

● Uma exposição de desenho e pintura de **Albano de Almeida Coutinho** pode ser vista na Galeria Dois/Grupo Alvarez, à Av. da Boavista, no Porto.

● «Passo a passo» é o tema de uma mostra de pintura de **Humberto Cruz** patente ao público no Palácio de D. Manuel, numa organização da Câmara Municipal de Évora.

● Pintura, cerâmica e gravuras de **Isabel Tavares** e **Fernanda Garrido** pode ser vista na Delegação do Sul da Secretaria de Estado da Cultura, em Faro.

Teatro

● **Lia Gama**, **Mário Jacques** e **Filipe Ferrer** continuam a apresentar esta noite, pelas 21.30, na Sala 2 do Quarteto, a peça de Harold Pinter, «Traições».

● **Margarida Carpinteiro**, **Mário Rodrigo**, **José António** e **Nicholas McCnair** apresentam esta noite, a partir das 22.30, na Ocarina, ao Bairro Alto, mais uma sessão do seu espectáculo de café-concerto.

● **O Grupo de Teatro do Grupo Cultural e Desportivo dos Trabalhadores do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa** apresenta esta noite na sua sede, sita à R. D. Luís I a peça de António Patrício «Dinis e Isabel».

● «O Amor de uma Mulher», de Maricla Boggio, continua a ser levada à cena, pelas 21.45, pela **Seiva Trupe**.

● **Manuel Cintra** apresenta, pela última vez em Faro, «Diario de um Louco», em sessão na Sala Teatro de Bolso, do Teatro Laboratório de Faro.

Bailado

● **O Ballet de Câmara de Moscovo** dá esta noite no Casino do Estoril mais um espectáculo que se insere na sua digressão pelo nosso País.

Um dos trabalhos de TOM patente ao público na Galeria S. Francisco

Música

● Terminam hoje os **8.°s Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea**. Pelas 18.30, no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa dará um concerto sob a direcção de Jorge Peixinho. Serão interpretadas obras de Macias, Cândido Lima, Clotilde Rosa e Jorge Peixinho. Às 21.30, a Orquestra Gulbenkian dará um concerto, sob a direcção do maestro Luca Pfaff.

Cinema

● Na Cinemateca Portuguesa inicia-se hoje, pelas 21.30, o **Ciclo Josef Von Sternberg** com o filme de 1925 «The Salvation Hunters».

● No Auditório Carlos Alberto, no Porto, prossegue esta noite, às 21.30, o **Ciclo de Cinema Ettore Scola** com a projecção de «Um Italiano em Angola».

Colóquios

● O antigo embaixador de Itália em Portugal, **Pierluigi Alverá**, profere esta tarde, pelas 18 horas, no Museu Calouste Gulbenkian, uma conferência subordinada ao tema «O melodrama nasceu em Florença».

● No âmbito do ciclo de palestras intitulado «Os artistas e as suas teorias», realiza-se na sede da Sociedade Nacional de Belas-Artes um encontro com o pintor **Joaquim Rodrigo**.

● Esta noite, pelas 21.45, na sede do Instituto Italiano de Cultura, o maestro **Aldo Brizzi** proferirá uma conferência.

ALMADA
Emprego/Part-time

Companhia necessita de 7 empregados/as para preencher vagas em aberto. Condições: 5.° ano e mais de 18 anos. Marque entrevista hoje, das 16 às 20, e amanhã das 9 às 13 horas. Tel. 275 44 34.

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	85$30	91$30
ALEMANHA FED (marco)	49$90	51$00
ÁUSTRIA (xelim)	7$05	7$25
BÉLGICA (franco)	2$287	2$487
BRASIL (cruzeiro)	$055	$105
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	106$90	108$90
(notas de 5 a 1000)	107$40	109$40
DINAMARCA (coroa)	13$65	14$05
ESPANHA (peseta)	$854	$974
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	138$70	140$70
(notas de 5 a 1000)	139$20	141$20
FINLÂNDIA (marka)	23$70	24$30
FRANÇA (franco)	16$25	16$95
HOLANDA (florim)	44$45	45$45
IRLANDA (libra)	154$15	158$15
ITALIA (lira)	$074	$084
JAPÃO (iene)	$575	$610
NORUEGA (coroa)	17$65	18$15
REINO UNIDO (libra)	192$20	196$20
SUÉCIA (coroa)	17$00	17$60
SUIÇA (franco)	60$55	61$65
VENEZUELA (bolivar)	7$45	8$45

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania, **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**. Informação e música, **20.00**: Folhetim, **20.25** No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: Musical; **21.30**: Noites de luar Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas

Programa 2

16.10: Suites; **17.00**: Musica para piano; **18.05**: Agrupamentos de câmara; **19.00**: Terra viva planeta azul; **19.30**. Sinfonia n.° 3 em mi bemol maior, op 20, de Shostakovitch; **20.10** Música de câmara, **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**. Tempo de bailado; **23.00** Intercâmbio musical, **00.25**: Duetos de óperas; **01.00**: Fecho Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00 Matinee, **17.00**: Rápido das cinco, **19.00** Programa do Sport Lisboa e Benfica, **20.00** Conta corrente; **21.00**. Quando o telefone toca (2 edições), **22.00** Portugal e a CEE, **22.15** Programas religiosos **22.30** Desporto **23.00** 24.ª hora Noticiarios de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00 O vapor, **16.00** O som da frente, **17.00** Ondas lusianas; **18.00** Circulo em FM, **19.00** Em orbita, **20.00** Country music, **21.00** Jazzofone, **22.00** Café concerto Noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00 Clube da casa; **18.00** Jornal das regioes, **18.30** Transmissao do terço, **19.30** Horizonte, **20.30** Programa da LAR, **21.00** Quando o telefone toca, **21.30** Ouvir e pensar, **22.00** Hora de música, **23.00** Diário 23, **23.40**: Bola branca (3.ª edição), **23.55** Meditando

Rede Sul de FM

21.00 Paju, **21.30** Pentagrama

Desdobramento em FM Estéreo

22.00 A Universidade na Radio, **22.57** Boa noite, **23.00** A cor do som **01.00** As superestrelas do FM Noticiarios a todas as horas

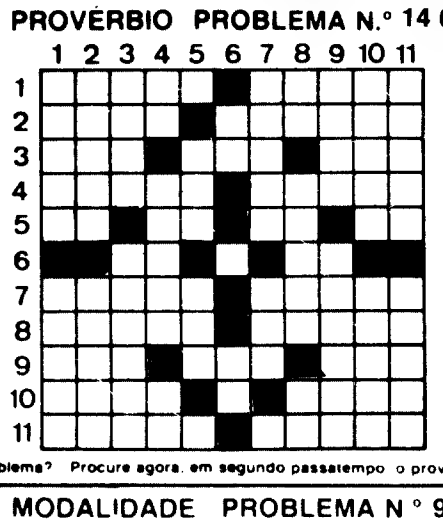
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

CCM PROVÉRBIO PROBLEMA N.° 14 034

HORIZONTAIS:

1 Governa Nome de peixe
2 Aguce Artigo definido. Mau.
3 Compositor e pianista espanhol divulgador da antiga música popular Recusa. Renque
4 O mesmo que alaga. Tragédia de Shakespeare
5 Batráquio Europio (s.q) Arsénio (s q). Apelido
6 Carta de jogar Artigo definido. O mesmo que ate
7 Brancas Pesquisem
8 Cidade do Egipto Poeta e astronomo grego autor de um celebre poema didactico sobre os fenomenos
9 Nome de mulher Cinquenta e dois em romano Pronome relativo
10 Invulgar Tempo do verbo ser Sair a rua
11 Vasilha com asas Costumara



VERTICAIS:

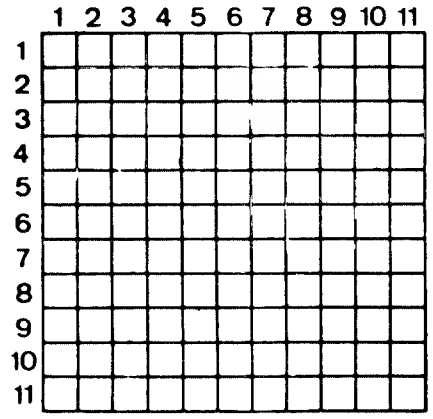
1 Golfo do oceano Indico entre Sri Lanka e a India. Afia.
2 Acirra Sacerdotes budistas. Despachara
3 O mesmo que arruela Despachara
4 Preposição Ditador romano rival declarado de Pompeu Preposição latina que designa movimento
5 Mexeriqueiro Nome de astro.
6 Autores. Isto é.
7 Peso turco de cerca de um quilo. Desaba
8 Brisa. Permanecer. Letra grega
9 Artérias Assalto
10 Pisas no gral com o pilao Tratar por tu
11 Estimara Triturara

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.° 9884

HORIZONTAIS:

1 Bebida chinesa preparada com uma especie de feijão Apelido
2 Ave pernalta Saltara por cima de
3 Corcunda. Caminho
4 Margem Sacrifico
5 Erbio (s q.) Senhoras
6 Figura que simboliza o povo americano Carta de jogar Mestre
7 Segunda Chega (fig) Antes do meio dia
8 Pega Filtrava
9 Os sofrimentos do parto (pop) Regra.
10 Artigo definido (ant) Terrenos cobertos de videiras
11 Sadias Ilha do mar Jonio



VERTICAIS:

1 Temporais
2 Liga Planta do pe
3 Executara Dar mios
4 Zombas Pertences
5 Congelara Cesio (s q)
6 Palavra gaelica que significa filho e precede um grande numero de nomes irlandeses e escoceses Aversão Vossa Alteza
7 Içais Rio da Asia Menor, hoje Quizil Irmaque
8 Tungsteno (s q) Barranco
9 Especie de casaco que os Incas usavam. Cordeiro
10 Terra nova e arroteada de fresco Bário (s q) Existe
11 Titulo do antigo rei de Calicute na costa do Malabar Membro de ave

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.° 14 033

HORIZONTAIS:

1 Amearas
2 Arras Mamo
3 Reu Car Sem
4 Gr Moiro Se
5 O Terreal
6 Cr Mios
7 Crer Obas
8 HOMEM Ode
9 Ega Em Ia
10 Gera E Rada
11 Acaso Prosa

VERTICAIS:

1 Sargo Chaga
2 Rer Cro Ec
3 Aru Tremera
4 Ma Me Regas
5 Escora Ma O
6 Air
7 Item De
8 Am Oaio Mar
9 Sas LOBO DO
10 Mes Sadias
11 HOMEM Seara

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 9883

HORIZONTAIS:

1 No Riso
2 Amorara Cu
3 Ti Sovarão
4 Ota NS
5 Sim Macha
6 Regar Ei
7 Maroto Co
8 Os In Ill
9 Imitaria Do
10 Caro Avos
11 Ovos Lira

VERTICAIS:

1 Natos Doido
2 Omitir Sm
3 Amem Iço
4 Riso Gatas
5 Iro Sarnar
6 Saco Ro Rol
7 Ora Tu
8 Arraso Aar
9 Vá
10 Conhecido
11 Ou Salorios

Proverbio O homem e o lobo do homem

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 13 45, 16 30, 19 e 21 30
– M. 6 a.
MARY POPPINS

8 ª Semana

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila 92A

AS 14 30, 17, 19 15, 21.45 e 24
— M 12 anos
Yentl
c Barbra Streisand

AVIS 547153
Av Duque de Ávila 45

As 15 30, 18 30 e 21 30
– N ac. men 18 a
UMA MULHER PARA DOIS HOMENS

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14. 16.30, 19 e 21.30
M. 12 anos
LAÇOS DE TERNURA
6.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
HERBIE, UM CAROCHA DOS DIABOS

CASTIL 530194
R Castilho

Às 14.30, 18 e 21.30
Não ac. men. 13 a.
UNS... E OS OUTROS

CINE BLOCO 556824
R Pinheiro Chagas 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21 30
– M. 12 a.
WARGAMES, JOGOS DE GUERRA
Às 24
HISTÓRIA D'O

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
METEORO

CINE 222 579460
Av P da Vitoria 37 (ao Saldanha)

As 14, 16.30, 19 e 21.30
— M 12 a
FINALMENTE DOMINGO
Às 24
O FUGITIVO DA ILHA DO DIABO

CINESTUDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15 30 18 30 e 21 30
Maiores 12 anos
JOGOS DE GUERRA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15 30 e 21 30 – M 6 a
— M 6 a
A MÁSCARA DO RANGER

CONDES 322573
Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
Um filme escaldante
O CÔNSUL HONORÁRIO
c/ Richard Gere e Michael Caine

2000 2100055
Av B Voluntários, Its 113/4

Às 15 30, 18.30 e 21.30
— N. ac. men. 18 A.
OFICIAL E CAVALHEIRO

EDEN 320768
P Restauradores 21

As 14, 16 30 19 e 21 30
—N ac. men. 18 A.
OS LUTADORES DA NOITE

ESTÚDIO 555134
Al Afonso Henriques 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
94.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 2130
— M. 16 A.
A MULHER DO AVIADOR
Às 24
DECAMERON INTERDITO

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14 30, 16.45, 19 21.30 e 24
— M 16 A
FORÇA MORTAL

SALA 2

As 15, 18 e 21 30
— N ac. men 13 A
RICARDO III

IMPÉRIO 5551345
Al Afonso Henriques 35

As 15 15, 18 30 e 21 30
M 16 a
A ESCOLHA DO DEVER

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

As 21 30
— M 12 A.
BEIJA-ME... E ADEUS

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37

Às 14 15, 16.30, 18.15 e 21.30
— M. 6 a.
O CRISTAL ENCANTADO
Às 24
BRIGADA ANTIFURTO

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M 16 a.
STAR 80, A TRAGÉDIA

ODEON 328283/4
R dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A RAPARIGA DAS VIOLETAS

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
FORÇA MORTAL
c/ Wings Hauser e Joyce Ingalls

Uma cena do filme «A Mulher do Aviador» realizado por Eric Rohmer em exibição no ESTÚDIO 444

POLITEAMA 326716
R Portas S Antao 109

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
— M. 12 A.
O VINGADOR ATIRA À ESQUERDA

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
DINHEIRO DO CÉU
de Herbert Ross
Às 23.30 – M. 18 a
O SARGENTO NEGRO
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
PAIXÃO
de Jean-Luc Godard
Às 23.30 – M. 18 a.
VERÃO 42
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21 30
– M. 18 a.
A MULHER EM CHAMAS
de Robert Van Ackeren
Às 23.30 – M. 18 a.
A CULPA FOI DO MACACO
SALA 4
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M 12 a.
O CONTRATO
Às 23.30 – M. 18 a.
O PROCESSO

QUINTETO 573407
R Actor Taborda, 27-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
9.ª Semana
Às 24
O CARRO

ROMA TEL 727778
Av de Roma 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21 30
– M. 16 a.
CHRISTINE, O CARRO ASSASSINO

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20

As 14, 16.30, 19 e 21 30
– M. 12 a
A TURMA DOS TARADOS
c/ Renzo Montagnani e Carmen Russo
Colorido

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15 15, 18 30 e 21 30
— M. 12 A
PROJECTO BRAINSTORN
c/ Natalie Wood

SALA 2

Às 14., 16.30, 19 e 21.30
— M. 12 A.
YENTL
c/ Barbra Streisand

SALA 3

As 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45
– M. 12 a.
ZELIG
c/ Woody Allen e Mia Farrow

7.ª ARTE 730715
Av Republica à E Entre Campos junto ao n 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
— M. 12 a.
PROJECTO BRAINSTORN
c/Natalie Wood e Christopher Walken

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14-C

As 15, 18.15 e 21.30
— M. 12 a.
A EDUCAÇÃO DE RITA
Às 0 horas
O ULTIMO COMBATE

TURIM 706666
E de Benfica 723-A

Às 14, 16 30, 19 e 21 30
– N. ac men 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras, lote 879

As 15 00, 18 15 e 21.30
— M. 12 A.
A CONSPIRAÇÃO DE LONDRES

XENON 368480
Av da Liberdade 9

14 15, 16 30, 19 e 21 30
– M 18 a
Suspense e ineditismo no melhor de John Carpenter
CHRISTINE, O CARRO ASSASSINO
1 ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Laços de ternura», às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 – «A Força do Poder», às 21.15 (18 anos)
ALFA-3 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Convulsões Eróticas», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)
CITY-CINE – «Fanny e Alexandre», às 21.00 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Lambe-me Toda», às 21.00 e 23 00 (18 anos)
ALFA-CLUB – «Jogos de Guerra», às 21.30 e 24.00 (12 anos)
LONDRES – «O Consul Honorário» às 21.30 (16 anos)
ESTÚDIO ACS – «Rocky I», às 21.30 (13 anos)
APOLO 70 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Amor e Compaixão», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL – «Star 80, a Tragédia» às 21 30 (16 anos)
RESTELO – «48 Horas», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – Ciclo Josef Von Sternberg às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Continuam a Chamar-me Trinitá», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Oficial e Cavalheiro» às 21 15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – Ballet de Câmara de Moscovo, às 21 15 (6 anos)
CASCAIS – Impala – «Tubarao 3», às 21.30 (12 anos)
CASCAIS – Oxford – A Vida e um Romance», às 21 30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio Wargames» as 21 30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine O Homem do Rio Nevado» às 21 30 (6 anos)
ALMADA – Incrível – «Vigilante», às 21.15 (16 anos)
ALMADA – Academia – «Os Largos Horizontes da Aventura», às 21.15 (12 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «As Loucas Aventuras de Barba Amarela, o Pirata», às 21.15 (6 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «The Day After», às 21.30 (12 anos)

Porto

BATALHA – «Fome de Viver», às 21.45 (18 anos)
ÁGUIA – «Sem Motivo Aparente», às 21.15 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Armadilha Mortal», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Gelado de Limão IV», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «O Herdeiro de Kung Fu», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Os Guerreiros de Bronx», às 21 30 (16 anos)
SAO JOAO – «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «A Câmara Secreta», às 21.30 (16 anos)
PEDRO CEM – «Os Malucos Contra os Gangsters» às 21 30 (13 anos)
FOCO – «A Noite de Sao Lourenço» às 21 45 (12 anos)
SALA BEBÉ – «Zelig», às 21 45 (12 anos)
LUMIÈRE-L – «Yentl», às 21 45 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Marginais» às 21 45 (12 anos)
VALE FORMOSO – «As Aprendizas do Sexo» às 21 30 (18 anos)
CHARLOT – «Sem Deixar Rasto» às 21 30 (12 anos)
TRINDADE – «A Educaçao de Rita» às 21 30 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **PICHELEIRA: Marluz**, C da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS: Valentim**, R Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque d'Avila, 125 (T 545225); **SANTO AMARO: Botânica**, R da Junqueira 38-40 (T 638132); **XABREGAS: Salter** R de Xabregas, 63-65 (T 381185); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos célula G lote 137 loja B

teatros

Lisboa

ABC – «E Tudo a Roubar», às 20 30 e 23.00 (16 anos)
VARIEDADES – «Eu Desço na Próxima, e você?», às 21 45 (12 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21 30 (12 anos)
TRINDADE – «Diário de uma Criada de Quarto», as 21 45 (18 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE – «Um Calice de Porto», às 21 45 (13 anos)
MODESTOS – «Lázaro», as 21 45 (13 anos)
POVO PORTUENSE – Selva Trupe – «O Amor de uma Mulher» às 21 45 (13 anos)
REALEJO – «Memorias no Espelho às 21 45 (13 anos)
TEP – «Eles nao Usam Smoking» às 21 45 (13 anos)

poente (T. 993148); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

REFORÇO

AJUDA: Moura, T. da Memória, 55; **ALVALADE: Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C; **AVENIDAS - DUQUE D'ÁVILA: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T 891681), **BAIRRO AZUL: Bairro Azul**, Av Ressano Garcia, 7-A (T. 40592); **BAIXA: Normal de Lisboa**, R da Prata, 220 (T. 571451); **BENFICA - SANTA CRUZ: Lavinha** R. Eng Paulo Barros, 28-A (T 321342), **CAMPO D'OURIQUE: Linalda**, R Ferreira Borges 30 (T 708242), **CHELAS: Sacramento**, R Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T 660955), **CHILE - ALAMEDA: Nobel**, R Actor Vale, 53 (T 842152), **CONDE REDONDO - SANTA MARTA: Davi** R Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **OLIVAIS SUL - À ESTRADA DE MOSCAVIDE: São Paulo** R Jose Campos, lote 823 (T. 310711), **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade** R Olival 226-228 (T 663441); **BURACA: Vaz Martins** R António Ferro, 6-A (T 970660), **OLIVAL BASTO: Nova**, R Açores 11-A (T 910305), **PONTINHA: Cruz Correia** E de Santo Elói 41-A (T 992453), **PRIOR VELHO: Matos** T. Prioras (T 2519939)

Outra banda

ALMADA: Reis R Comandante António Feio 19 (T 2750504) Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro** R Alexandre Herculano 6-B (T 2763517) Ate as 22 horas, **COSTA DE CAPARICA: Carlos** Av do Mar 34-A (T 2401060) Ate as 19 horas **LARANJEIRO: Baptista Marques** R Boa Vontade 17-B (T 2298572) Ate as 22 horas, **SESIMBRA: Lopes** R Cândido dos Reis 21 (T 2233028) **LAVRADIO: Parreira** R D Silva Cristino 15 A r/c (T 2042016) Ate as 19 horas, **BARREIRO: Moderna**, R D Henriqueta Gomes de Araujo 12 (T 2073443) Permanente **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança** E Nacional 178-B (T 2040302) Ate as 19 horas, **CORROIOS: Universo**, E Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137) Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Dias e Saraiva Av. Afonso Palla, 17-19 (T 2114487) Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R D Diogc Couto, lote 182 (T 219697). Ate às 19 horas; **TIRES: Guimarães** L Duartes lote A r/c (T 2441616) Ate às 22 horas, **ALCABIDECHE: Carvalho** B Padre P. Correia 4-B (T 2690363) Até às 22 horas, **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T 2421015) Até às 22 horas, **MALVEIRA DA SERRA: Luz** E Nacional (T. 2850635). Ate às 22 horas, **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás** R Costa Pinto 184 (T 2432034) Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R Cândido dos Reis 98 (T 2430090) Permanente; **CARCAVELOS: Vilar** Av. Maria da Conceiçao lote 8 (T 2470777) Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira** Av Sabóia 29-B (T 260085). Até às 22 horas, **PAREDE: Artur Brandao** Av da Republica 77-C (T 2471054) Permanente, **SAO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro** R. 9 de Abril (T 2683052) Até às 22 horas, **MURTAL: Primavera**, R das Parreiras 2 (T 2472278) Até às 22 horas, **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T 2461312) Até às 22 horas **BIRRE: Imani** Até às 22 horas **AMOREIRA: Abrantes** Vivenda Maria Carlos Anjos (T 2682313) Até às 22 horas **MONTE ESTORIL: Lopes** R Hangar 3 (T 260008) Até às 22 horas **CASCAIS: Cordeiro** Av Combatentes da Grande Guerra, 40 (T 280170-/281419) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Nunes, E Serra de Mira, Falagueira (T. 937543). Permanente; **Solia**, loja D, lote 65 Ate às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R de Goa, 21-A (T 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra e Pinto**, Av. D António C Sá 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas. **CAMARATE: Nova da Charneca**, R Cidade de Lisboa, 9-A (T 251872) Até às 19 horas, **CACÉM: Silva Duarte**, R Elias Garcia, 167 (T 9248120) Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia** E. de Mem Martins 173 (T 9214103) Permanente; **MERCÊS, Claro Russo** R Abade Faria 2-A (T 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo** Até às 22 horas, **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T 9230058) Permanente **COLARES: Abreja** (T 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T 980456) Permanente

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R Francisco M Beato, 75-A (T 2518918) Permanente, **SACAVÉM: Maria**, R Salvador Allende lote 2 (T 2514369) Ate às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av da República 29 (T 2531240) Permanente

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

CAMPOS R. Padre Luis Cabral 943 Foz, **HENRIQUES** P da Batalha 64-A, **ORIENTAL** R do Bonjardim 727; **DAS OLIVEIRAS** R D Afonso Henriques 646 Areosa, **MAFALDA** R do Monte Calvo 444

DE DIA E TODA A NOITE

CLÉRIGOS R dos Clerigos 36 **CARDONA DOS SANTOS** R D Manuel II 90, **MARTINHO, SUC.** P Marques de Pombal 122, **MOURA** R do Bonfim 582-A-B; **RAMOS** P do Exercito Libertador 91

Coimbra

CENTRAL R da Sofia 19 21 (T 22089) **DUARTE** C de Santa Isabel 46 (T 37413)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

2.10 **4,1 m** 7.58 **0,7 m**
14.35 **4,1 m** 20.16 **0,7 m**
Dia 15
2.56 **4,2 m** 8.38 **0,7 m**
15.18 **4,2 m** 20.58 **0,7 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	10º
BRAGANÇA	3º
VILA REAL	5º
PORTO	9º
COIMBRA	8º
CABO CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	12º
ÉVORA	8º
BEJA	7º
FARO	12º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	16º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ:

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do Norte e Centro. Vento fraco ou moderado de nordeste. Aguaceiros fracos nas regiões do Norte e Centro. Pequena descida de temperatura.

últimas

AS AUTORIDADES MARROQUINAS estão a encarar a possibilidade de abolir os vistos entre Portugal e aquele país do Norte de Africa antes do começo do Verão. Neste momento os portugueses que pretendem deslocar-se a Marrocos necessitam de visto de entrada. do mesmo modo que os marroquinos que desejem visitar Portugal. Em 1983 cerca de 16 mil portugueses visitaram Marrocos contra cerca de dois mil súbditos de Hassan II que se deslocaram a Portugal. Portugal. para além da Embaixada em Rabat, possui consulados em Casablanca e em Tânger. que estão habilitados a passar vistos. Por seu turno. Marrocos. que tem Embaixada em Lisboa. pOssui consulados no Porto e em Faro. mas estes últimos nao estão habilitados a passar vistos.

O BARCO ESPANHOL «PEDREIRA», do porto da ilha Cristina. apresado por pesca ilegal ao largo da costa algarvia. foi multado no Tribunal de Portimão em 3500 contos. Entretanto. as autoridades marítimas portuguesas esperam que o proprietário do «Pedreira» pague a multa para que o barco se possa fazer de novo ao mar.

AS COMEMORAÇÕES DO «DIA DO ENFERMEIRO» ficaram assinaladas pela inauguração, no Porto. de um Centro de Formação do Sindicato dos Enfermeiros do Norte. O secretário de Estado do Emprego e da Formaçao ProfissionaL. Rui Amaral. que presidiu à inauguração. revelou a ida. brevemente. a Conselho de Ministros. de um quadro legislativo. a publicar. sobre a formação profissional dos enfermeiros.

A VIA RÁPIDA DE LOURES, variante à Estrada Nacional entre Olival de Basto e Tojal. no concelho de Loures. acaba de ser inaugurada. Quanto ao Nó de Odivelas será aberto ao trânsito apenas no início de 1985

Borges Coelho em Évora:

"A História Social é muito incómoda..."

«A História Social em Portugal está por fazer... É muito incómoda!» foi o desabafo de António Borges Coelho. em breve conversa com o jornalista. no final do debate. que animou. sexta-feira à noite. no Palácio de de **D. Manuel, em Évora. Foi o** primeiro de um ciclo sobre «O 25 de Abril e a Reforma Agrária», organizado pelo Secretariado das Unidades Colectivas e Cooperativas Agrícolas do distrito de Evora.

Neste primeiro debate sobre «Os movimentos populares e a luta pela terra na História de Portugal/as origens do latifúndio», o historiador começou por explicar os momentos decisivos na definição da estrutura fundiária do sul do Tejo.

Descreveu particularmente a fase da Reconquista (a posse da terra pelas ordens religiosas e militares) e a transferência nas guerras liberais (1834-36) da terra para uma novas classe de latifundiários, ligados, em boa parte, à burguesia comercial e industrial vencedora.

Para as dezenas de presentes na bela sala eborense. na sua maioria trabalhadores das UCP's e Cooperativas, foi a oportunidade de saberem que a sua árdua e corajosa luta. iniciada após o 25 de Abril, teve importantes antecedentes históricos.

«A força teve sempre um papel decisivo na estruturação agrária do País» – sublinharia Borges Coelho. ao referir-se também a esses momentos históricos do passado.

Duarte Nunes do Leão (século XVI) e Manuel Severim de Faria (século XVII) foram dois dos historiadores eborenses. citados por Borges Coelho. ao salientar a existência. em períodos anteriores ao liberalismo português, de preocupações por uma nova estrutura fundiária. susceptível de desenvolver o País de uma forma autónoma e moderna.

Severim de Faria (precursor. com os seus «Relatos», da Imprensa em Portugal) foi, embora cónego e chantre de Evora durante a primeira metade do século XVII. um crítico severo do regime latifundiário e defensor da introdução de novas de indústrias na região.

Essa preocupação por novas estruturas agrárias e pela industrialização. para melhoria da produção e fixação das populações, não são, pois. novas nos tempos que vivemos.

E. de forma simples e didáctica. com números rigorosos relativos ao próprio distrito eborense. Borges Coelho pôde concluir que o problema subsiste continuando viva **«a necessidade de alterações das estruturas agrárias para que Portugal avance»...**

«De calças na mão...»

No período de debate. e respondendo a algumas questões. Borges Coelho teve ocasião para lembrar que. em pleno século XVI, algumas das principais metrópoles urbanas situavam-se a sul do Tejo. Évora. Montemor. Alcácer do Sal e Beja, eram capitais de uma florescente produção vinícola e cerealífera que até dava para exportar!

Eram a base económica de um país empenhado na aventura marítima e competiam mesmo com Lisboa na aquisição de escravos negros para as actividades agrícolas, incluíndo o pastoreio. **«Família alentejana que não tivesse um escravo negro... não era família que se visse»** – comentaria. irónico. Borges Coelho, sem deixar de mencionar os pequenos nobres de Lisboa **«de calças na mão, a parasitar em torno Rei»,** procurando rendas das terras ou das alfândegas.

Nesse tempo já Severim de Faria criticava asperamente a «ruinosa» política de além-mar, que consumia rendas e levava

ao abandono das terras. E que. ainda nesse tempo. como diria Borges Coelho «valia mais um navio carregado de pimenta. sedas e pedras preciosas que uma frota completa para rumar ao Oriente».

Em jeito de conclusão, recorde-se que as transformações fundiárias proporcionadas pelos liberais, a partir de 1834, deram para tornar o país auto-suficiente em trigo. E deram, ainda. em certos períodos, para exportar quer para Africa quer para outros países.

O debate não foi polémico. Os interessados foram à sala nobre do Palácio sobretudo para escutar. Mas seria interessante ver. num desses debates. homens como António Barreto, Carlos Portas ou Vaz Portugal, espécie de «miguelistas» do nosso tempo em matéria de Reforma Agrária. E já não falo de Prates Canelas, o tal das «17 reservas» pessoais, cujo «dossier», Costa Brás deveria conhecer.

O próximo debate terá lugar a 25 de Maio e será conduzido por **António Gervásio, ex-operário agrícola e membro da comissão política do PCP e por José Saramago,** autor de «Levantado do Chão», um hino exemplar à luta dos trabalhdores rurais alentejanos. O tema do debate será. exactamente, «A luta pelo pão, pelo trabalho e pela terra durante o fascismo».

Haverá ainda um outro debate, em 15 de Junho, com António-Murteira. engenheiro técnico agrário, e Vítor Louro, engenheiro silvicultor e ex-secretário de Estado da Estruturação Agrária do VI Governo Provisório (forçado à demissão – recorde-se – pelo então ministro Lopes Cardoso).

Debater-se-á nesse dia «A Reforma Agrária hoje: sua importância-económica, social e política».

EA

Lemos Ferreira em Bruxelas com altos comandos da NATO

Para participar amanhã, em Bruxelas, na reunião de Altos Comandos da NATO, partiu ontem de Lisboa, o chefe do Estado-Maior general das Forças Armadas. general Lemos Ferreira.

Disse. à partida. o CEMGFA que, entre os temas da reunião. ressaltam os aspectos referentes às infra-estruturas militares. que «têm – **disse** – um interesse muito especial» para o nosso país.

Nos dias seguintes, quarta e quinta-feira Lemos Ferreira participará numa reunião dos planos de defesa da NATO, onde também estarão em foco «diversos projectos de infra-estruturas».

O CEMGFA teve à despedida. no aeroporto. a presença de Firmino Miguel e Costa Gomes. em representação dos chefes dos Estados-Maiores do Exército e da Força Aérea, e do titular da Armada, almirante Sousa Leitão

RASP

Entretanto. no Porto. tiveram lugar, durante o fim-de-semana, as cerimónias comemorativas do Dia do Regimento de Artilharia da Serra do Pilar (RASP), presididas pelo chefe do Estado-Maior do Exército, general Salazar Braga.

As cerimónias incluiram uma demonstração de material de artilharia. um desfile motorizado e a exibiçao da banda militar da Região Norte.

O bispo do Porto e o governador civil, Cal Brandão, estiveram presentes nas cerimónnias.

Voaram 330 milhões...

Avioneta cai na Colômbia

Uma avioneta colombiana usada no transporte clandestino de Cocaína a partir do Peru perdeu-se na selva do Amazonas no Norte deste país com 330 milhões de dólares a bordo — foi sábado noticiado em Lima.

Segundo informações recolhidas pelos jornalistas, a avioneta caiu quando ocorria uma tempestade e depois de ter feito chamadas de auxílio captadas por uma central de taxis aéreos e na torre do Aeroporto de São Martin, no Norte do Peru.

Segundo as mesmas informações a avioneta dirigir-se-ia a um dos pontos de aterragem clandestinos de pequena localidade de Sion, na província de São Martin, lugar onde actualmente se desenvolve intensa actividade relacionada como tráfico de drogas.

Duas outras avionetas que seguiam com a que caiu para realizarem as três uma operação de transporte de cocaina aterraram no destino determinado.

Soares amanhã na SEDES

Culminando a série de colóquios que a SEDES promoveu com ex-primeiro-ministros, Mário Soares fará amanhã à noite uma intervenção que é aguardada com alguma expectativa dada a quase impossibilidade de separar as funções que exerceu nos I e II Governos constitucionais com o cargo de primeiro-ministro que, mais uma vez, exerce. A conferência de Mário Soares está marcada para as 21.30 horas, na Fundação Gulbenkian.

Preso no Algarve o "importador" de 150 mil contos de cocaína

Continuação da pág. 1

Os guardas. que de nada suspeitavam. foram alertados pela fuga dos individuos. Entretanto perseguidos, seriam alcançados.

Um deles transportava um pequeno saco de plástico com meio quilo de cocaína e no caixote seriam encontrados muitos outros pacotes num total de 8 quilos e 600 gramas.

Interrogados revelariam que fora o proprietário de uma sapataria em Tavira, Vitor Caetano, quem os incumbira de transportar o caixote para Lisboa, para o que lhes pagara 300 contos. Alegaram desconhecer o conteúdo do caixote quando lhes foi entregue. Seria a elevada importância paga pelo transporte que os levaria a abrir o caixote. Ao verificarem do que se tratava pensaram em apoderar-se da droga e fugirem para o estrangeiro com vista à sua transacçao.

Assim, detidos os três, incluindo o comerciante de sapatos, foi montada uma vigilância aos possíveis contactos do colombiano pela PSP de Tavira que se mantinha em colaboração com a Secção de Justiça de Lisboa, de que resultaria a captura de Carlos Alberto Aristizabal, de 29 anos, casado e natural de La Dorada, Caldas, na Colômbia.

Pelos elementos já recolhidos deduz-se que o colombiano será o principal responsável pela importaçao e financiamento da cocaína apreendida, havendo ainda a identificar outros elementos desta rede entre os quais parece figurarem pessoas aparentemente acima de quaisquer suspeitas e altamente colocadas no nosso meio social.

Dando-lhe ainda pontapés e dentadas

Portuguesa na Venezuela dominou assaltante à paulada

Uma portuguesa atraiu ontem as atenções da Imprensa venezuela depois de ter capturado, a paulada, pontapé e dentada, um dos três homens que a assaltaram. Doncilia de Jesus Ferreira, de 26 anos, foi assaltada no seu restaurante, situado em Catia la Mar, povoação do litoral venezuelano próxima de Caracas.

Três assaltantes, um dos quais armado com um revólver, obrigaram-na a entregar-lhes o produto do negócio do dia, cerca de 7500 bolívares (aproximadamente 60 contos), tendo fugido em seguida. Mas Doncilia decidiu-se de imediato a perseguir os assaltantes, tendo-se munido de um pau. Após uma curta perseguição, conseguiu agarrar o assaltante que estava armado e à paulada, pontapé e dentada acabou por o desarmar.

Agarrando o revólver apontou-o contra o seu atacante e manteve-o detido até à chegada da Polícia. O assaltante seria depois identificado pelas autoridades como Ignácio Perez Esteban, de 20 anos. Os dois restantes elementos do grupo, lograram fugir com o dinheiro de Doncilia, mas a Polícia já está na posse das suas identidades.

Sete Ponto Sete

Mensagens pessoais

Jorge Luís Borges "quer crer" no futuro da Argentina

Pág. 6

Entrevista

Kadhafi ameaça os países 'que armam os assassinos'

Págs. 4 e 5

Responsável de edição, João Mendes
Correspondência, «Diário de Lisboa»/Sete Ponto Sete, Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA

P A R A Í S O S

A "Aldeia Planetária": uma realidade difícil

Foi só durante os últimos anos que a verdade se impôs ao espírito da maioria das pessoas: o desequilíbrio que há tanto tempo se observava entre os países avançados e os países em desenvolvimento, no sector socioeconómico, industrial e tecnológico, manifesta-se igualmente no sector da comunicação. Assim como o relatório Brandt chamou a atenção para o fosso que existe entre países ricos e países pobres, a Comissão McBride trouxe à luz do dia a grande disparidade que marca a comunicação. Não podemos ter a menor dúvida sobre o facto de o desequilíbrio Norte-Sul em matéria de informação comprometer gravemente a compreensão internacional de amanhã. No entanto, à primeira vista, se considerarmos um aspecto particular da comunicação — a radioteledifusão — o quadro parece encorajador. A «*aldeia planetária*» encarada por Marshall McLuhan parece estar ao alcance da nossa mão.

Douglas Muggeridge
Chefe do Serviço Internacional da BBC

DESDE a Segunda Guerra Mundial que a alfabetização e a instrução fizeram progressos. Um número crescente de pessoas, em especial nos países mais desfavorecidos, são hoje capazes de compreender os assuntos nacionais e internacionais. Paralelamente, o desenvolvimento importante da Imprensa e do audiovisual puseram as notícias, as opiniões e a informação à disposição de toda a raça humana. Mesmo os que não sabem ler têm a possibilidae de ser informados dos acontecimentos. O público das sociedades mais avançadas de cuja vida quotidiana a televisão faz parte integrante, esquece em geral que em vastas regiões do mundo o artesão desta grande mudança não foi o receptor de televisão, mas o rádio a transístores.

A revolução do transístor

A revolução do transistor constituiu o maior progresso da comunicação de massa durante os últimos vinte anos. Ele abriu novos horizontes a milhões de indivíduos no mundo inteiro. Hoje, mesmo os mais desfavorecidos, nas zonas rurais mais isoladas e mais pobres, têm acesso à rádio e podem escutar não só as suas estações nacionais, mas também uma quantidade de notícias, de opiniões e de informações provenientes do mundo. A imagem do camponês trabalhando o solo com o seu boi, no chifre do qual está pendurado um transístor, representa uma das mudanças mais profundas da nossa época.

Ha menos de trinta anos havia no mundo 230 milhões de estações de radio. Hoje há um bilião e meio. Este aumento deu-se principalmente nos países do Sul. Em 1955, nos países africanos em desenvolvimento so havia, por exemplo, 360 000 estações; este número passou para 36 milhões. Na Asia — excluindo o Japão — o número de estações era inferior a quatro milhões, agora é de 215 milhões. Na América Latina havia 12,5 milhões de estações; hoje elas são 112 milhões. Estes números ilustram de um modo espectacular a amplidão dos progressos da rádio.

A revolução do transístor levou, naturalmente, a uma explosão no domínio da radiodifusão. Não só os governos se esforçam por oferecer emissões nacionais mais numerosas e de melhor qualidade, como a import ancia destes progressos para a radiodifusao nacional não passou despercebida. Na actualidade, oitenta países difundem emissões para o estrangeiro, e muitos desenvolvem a sua produção e melhoram os seus sinais a fim de tentar captar novos auditores.

A revolução do satélite

Em todo o caso estamos hoje no limiar de outra grande revolução no domínio da comunicação. Da era do rádio de transístores, a radiodifusão passou para a do satélite. Já se utilizam os satélites de um modo constante a fim de transmitir sinais de rádio ao mesmo tempo que sinais de televisão, de telecomunicações e de dados na direcção de estações receptoras terrestres situadas na outra extremidade do planeta. Imediatamente depois dos sinais satélites de um ponto para outro, virá o *Direct Broadcasting by Satellite* (DBS), ou difusão directa por satélite. Nos próximos três anos, vários grandes países industrializados lançarão satélites DBS, e muito depressa, a acreditar nos peritos da indústria das comunicações. O preço do material que permite receber os sinais será suficientemente baixo para que essa forma da radiodifusão atinja no mundo inteiro um público muito amplo. O investimento financeiro que o DBS representa talvez ponha, na actualidade, problemas formidáveis, mas não há dúvida de que em pouco tempo as previsões dos peritos revelar-se-ão exactas.

E então que, na verdade, podemos dar entrada na era da radioteledifusão da civilização espacial, tendo em órbita estações difusoras de canais múltiplos, que não precisam de material de recepção especial, mas podem transmitir directamente os seus sinais a receptores de rádio e televisão vulgares. Mesmo que comece por ser realizada e utilizada pelos organismos de difusão nacionais, a nova tecnologia acabará evidentemente por, também, ser acessível às estações de difusão internacionais. Trata-se de perspectivas apaixonantes, e, se for usado convenientemente, o DBS podera ajudar a preencher o fosso da informação existente entre o Norte e o Sul. Em todo o caso, de momento, o futuro não se anuncia com cores muito encorajadoras.

A inovação tecnológica sempre teve os seus detractores, e o DBS não é uma excepção à regra. Já vemos vários países agrupando-se a fim de impedir que a tecnologia dos satélites seja utilizada em redioteledifusão internacional. As motivações de certos países, mesmo que não tenham grande fundamento, podem compreender-se. Elas são ditadas pelo receio de que os países ricos venham a controlar as ondas do futuro. Os países do Sul receiam que as suas culturas e as suas economias sejam submersas pela nova tecnologia vinda do Norte.

Mas o mais preocupante e que estes receios sejam explorados na actualidade por certos países, em especial os do Norte. Porque, para além da campanha hoje levada a efeito para dificultar o DBS, não há só a inquietação compreensível dos países vulneráveis do Terceiro Mundo. Assistimos na realidade a uma campanha motivada pela política, que não só tem por objectivo limitar a utilização da nova tecnologia dos satélites, mas que ataca a própria base de toda a radioteledifusão internacional. É uma campanha de que estão conscientes todas as organizações de radioteledifusão, mas que, para o público em geral, é escondida pela linguagem ambigua da diplomacia e pela linguagem difícil das reuniões técnicas.

Em Dezembro passado, a assembleia geral das Nações Unidas votou uma moção segundo a qual, com efeito, todos os países devem ter o direito de fazer barragem às emissões de televisão por satélite provenientes do estrangeiro. Os termos da moção eram, em si próprios, relativamente moderados. Ela reconhecia a todos o direito de procurar, receber e transmitir informações e ideias, e notava igualmente o valor da «livre» disseminação» para os países em desenvolvimento. Em todo o caso, a moção articulava-se em volta de uma ideia central; dizia-se nela que «as emissões de televisão deviam ser realizadas de um modo compatível com os direitos soberanos dos Estados» e que os governos deviam ser considerados responsáveis pelas emissões difundidas pelos seus países. Uma moção da assembleia geral não tem, claro está, nenhum carácter constrangedor para os Estados membros, mas os princípios que esta esquissa vão muito longe, não só no que diz respeito ao DBS (as emissões directas por satélite), mas também à rádioteledifusão mundial em geral. A moção foi aprovada por 108 Estados membros, grande número dos quais eram países do terceiro mundo e países do Leste.

A resolução da assembleia geral inspirava-se visivelmente em argumentos com os quais muitos de nós estamos agora familiarizados, lamentando que as agências de imprensa ocidentais e a imprensa escrita dêem uma «visão deformada» do terceiro mundo. Há já vários anos que nós propõem uma «nova ordem mundial da informação e da comunicação» destinada a instaurar aquilo a que se chama «a descolonização da informação» e a preservar «a integridade cultural». Sentimos muita simpatia pelos receios reais de certos países partidários desta nova ordem mundial da informação. É exacto que os maiores recursos do jornalismo mundial, ao mesmo tempo em matéria de experiência e de sofisticação tecnológica, se concentram num pequeno número de países industrializados, e é indiscutível que se deve fazer um maior esforço para partilhar esses recursos com os países mais pobres e para lhes dar uma justa parte de reportagens de imprensa e de emissões de rádio e de televisão. Também é verdade que a «integridade cultural» é ameaçada por certos programas televisivos exportados para o mundo.

Nos serviços estrangeiros da BBC estamos conscientes dos riscos que correm a nossa longa história e os nossos cem milhões de auditores e telespectadores habituais. É por isso que nos esforçamos com seriedade e honestidade, por apresentar uma diversidade cultural muito rica nas nossas emissões difundidas para além-mar, e partilhar a nossa experiência com as organizações de difusão dos outros países, através de programas de formação e de ajuda.

Não é infelizmente bastante para certos partidários «duros» da nova ordem mundial da informação e da comunicação. Eles procuram mais refrear a livre circulação das notícias do que elevar o nível do jornalismo e da informação internacionais e ainda preencher o fosso que existe neste domínio entre o Norte e o Sul. Uma grande parte de tudo o que foi dito para condenar o desequilíbrio da comunicação mundial, serviu para esconder uma realidade incómoda: um grande número dos governos que apregoam a nova ordem mundial da informação, não consentem uma informação honesta daquilo que se passa no seu país, e tentam isolar a sua população, do mundo exterior. Para esses regimes, difundir a verdade à população é ser subversivo, e expôr o duplo aspecto de um problema é ingerência nos seus assuntos internos.

A solução: uma maior liberdade de informação

A rádioteledifusão internacional por satélite não é para amanhã. Ainda durante um certo tempo, a alta frequência ou as ondas curtas continuarão a ser o principal veículo das emissões do mundo. Durante a conferência administrativa mundial da rádio (CAMR) de 1975, a luta por ocupar as frequências foi feroz e, por vezes, impiedosa. Por vezes foi mais uma guerra aberta do que um caso de negociações. A multiplicação de emissores de rádio extremamente numerosas no mundo inteiro durante os últimos anos também é uma prova dessa atitude. A potência de algumas dessas emissoras é absolutamente desproporcionada em relação às necessidades dos auditores, em geral deformam os seus próprios sinais e dominam os sinais das frequências vizinhas. E como se isto não bastasse, a mistura torna a situação ainda mais insustentável.

A próxima conferência administrativa mundial da rádio abrirá dentro de alguns meses. Ela anuncia-se sob maus auspícios. A oposição, incomodada pelo DBS internacional, continua a ameaçar desorganizar a actual utilização das ondas mundiais.

A situação do mundo da rádio-teledifusão dá uma ideia dos problemas com os quais somos confrontados quando nos referimos ao desequilíbrio geral da comunicação. O que é certo no domínio particular da comunicação, também o é nos outros domínios. Inquietações reais e justificadas são exploradas com fins políticos e ideológicos. Alguns países utilizam este grande debate para tentar entravar a circulação da informação e das opiniões, não para o amplificar. Nunca ninguém conseguirá convencer-me de que se preencherá o fosso existente no campo da informação, através da restrição e da censura. E também não creio que se consiga uma compreensão internacional negando as liberdades fundamentais.

Do que precisamos é de um alargamento do diálogo Norte-Sul, o desejo que o Norte tem de corrigir o desequilíbrio por todos os meios disponíveis, e a tomada de consciência por todos os países do Sul, de que a solução reside numa liberdade de informação não diminuída mas alargada. Só então a «aldeia planetária» se tornará uma realidade. ■

Isabel Barreno também falou ao Sete Ponto Sete sbre o machismo

É uma doença da Imprensa e da Sociedade

Ainda a propósito da leitura do machismo na nossa Imprensa e a fechar o ciclo de entrevistas, que nos propusemos fazer, falámos com a escritora Maria Isabel Barreno — uma mulher atenta aos problemas das mulheres e naturalmente crítica em relação a todas as formas de machismo.

Maria Isabel Barreno dir-nos-ia que não tem qualquer dúvida em afirmar que a Imprensa é machista , e isto, de uma forma generalizada. variando apenas o «palavreado».

Sintoma de subdesenvolvimento e enfermidade cultural, segundo referia ainda a nossa entrevistada, o machismo existe na Imprensa, tal como «em toda a parte» e apenas uma mudança de mentalidades poderá modificar esta situação.

Maria Leonor Nunes

«Existe machismo na Imprensa, como em toda a parte», começou por nos afirmar Maria Isabel Barreno, que acrescentava ainda, igualmente convicta:

«Diria mesmo que a Imprensa é doente de machismo. E isto porque, cada vez me convenço mais de que o machismo é uma espécie de doença infantil ou de subdesenvolvimento cultural e emocional, em que o homem para afirmar o seu ego, tem de ser agressivo. O mais aflitivo é que o machismo aparece como um sintoma, como um dado adquirido da nossa cultura, que é aceite sem discussão ou crítica».

Visível na Imprensa, nos valores sociais, na estrutura do pensamento, o machismo é para Isabel Barreno uma marca da civilização ocidental, judaico-cristã.

«É errado pensar, que noutros países, sobretudo nos mais evoluídos, não existe machismo. Eu vivi nos Estados Unidos da América e posso dizer que a imprensa americana é igualmente machista, comentava, referindo que esses países são mais avançados tecnologicamente e não em termos culturais.

«O macho latino não é pior, nem melhor do que os outros», rematava com alguma ironia.

Enquadrados por uma cultura machista, os jornalistas espelham-na nas notícias, nos artigos, nas reportagens traçando uma espécie de circulo vicioso — Isabel Barreno considera «natural» que tal aconteça e ressalva:

«Infelizmente existem muitas mulheres jornalistas, que também elas escrevem de uma forma machista. Isto é menos compreensível, mas talvez se explique pelo facto de serem mulheres pouco críticas em relação ao que se refere a determinados comportamentos masculinos, que resultam em discriminação para a mulher. Ou simplesmente, talvez não estejam interessadas em confrontar o poder masculino, para fazerem a sua carreira com toda a serenidade. As mulheres estão, de igual modo, condicionadas pela mentalidade machista».

Agressividade

Não fazendo distinção entre Imprensa de esquerda e imprensa de direita (designação que considera desajustada) no que toca a machismo, Maria Isabel Barreno diria mesmo que apenas encontra diferenças a nível das formas de expressão, do «palavreado».

«O machismo aparece na imprensa de muitas maneiras e é curioso que as pessoas estão tão habituadas à predominância desse discurso, que nem se apercebem. Mas basta ver como a publicidade e alguns jornais utilizam o corpo da mulher como chamariz para perceber que a Imprensa reflecte uma mentalidade geral, que se traduz numa atitude agressiva em relação à mulher».

Isabel Barreno entende que a Imprensa «trata mal» as mulheres, sobretudo as feministas, as que lutam pelos direitos da mulher. Dizia-nos nesse sentido:

«Os jornalistas continuam muitas vezes a tratar mal, a ridicularizar as feministas. Mas hoje em dia, já não é com tanto à-vontade que um pateta qualquer diz que as feministas são tontas. Agora faz-se tudo com mais cerimónias. Essa violência que por vezes aparece na Imprensa contra o feminismo não é mais do que medo. Os homens obviamente muito assustados, quando as mulheres começaram a reivindicar os seus direitos e a dizer é necessário mudar comportamentos, mudar as relações».

Para Isabel Barreno esta agressividade latente contra a mulher é em si sinónimo de machismo e manifesta-se com frequência, ainda que de uma forma dissimulada.

«Encontro por vezes uma certa ambiguidade ao ler notícias de violência exercida sobre mulheres. O discurso é feito com tal complacência que chego a perguntar-me se o jornalista não quer desculpabilizar ou não se sente excitado com a violência que está a condenar?», referia, fazendo-nos notar por outro lado, que de uma forma mais alargada, a Imprensa, pela forma como nos dá a ver o mundo, segundo um prisma masculino, transmite os valores da força e da agressividade, que sempre serviram para definir «o homem viril — macho».

«É ainda o machismo que determina a própria selecção das notícias. Muitas vezes estou a ler o jornal e tenho a nítida sensação que há factos da vida, do quotidiano das pessoas que nunca serão noticiados pela Imprensa. Só as confrontações, os factos políticos, as guerras são noticiados. Isso espelha o próprio poder masculino».

E num à-parte Isabel Barreno dizia-nos mesmo que a situação a que chegamos de perigo de uma guerra nuclear não é mais do que a «apoteose» desse poder, do machismo.

Subtilezas

Se o machismo tem mil bocas para se fazer ouvir, também é verdade que tem mil formas de o fazer. Isabel Barreno, com a calma acentuação de voz que a caracteriza sublinhava-nos isso mesmo:

«Tudo depende do grau de subtileza», afirmava-nos. Vejamos, por exemplo a forma como ésão apresentadas as cantoras ou as actrizes. Normalmente começa-se por falar do físico, dos vestidos, diz-se que a voz é quente, sensual ou então que é graciosa... Claro que não passa pela cabeça dizer o mesmo de um cantor ou de um actor. Do mesmo modo quando um crítico fala de uma determinada personagem de um filme releva e valoriza normalmente os estereótipos, é perfeitamente complacente».

Falando de estereótipos e de simbolismos que o discurso dos jornais faz perpetuar. Isabel Barreno prosseguia ainda:

«Quando se pretende dar uma notícia de guerra e para fazer desencadear determinados sentimentos, ilustra-se com uma fotografia de uma mulher agarrada a uma criança, com um ar angustiado e choroso, mas se se quer falar de bravura escolhe-se a foto de um soldado com uma arma em riste. Isto são formas subtis de machismo».

Mas a mais «eficaz arma do machismo» continua a ser o silêncio, o esquecimento subtil dos problemas das mulheres, das suas criações, segundo afirmava Isabel Barreno:

«Passa-se um véu sobre tudo o que diz respeito a mulheres, na Imprensa. Aliás a mulher sempre foi tornada invisível. Basta perguntar-nos porquê nunca aparecem mulheres na história, ou nas artes, ao longo dos tempos?»

Sendo escritora e assumindo uma escrita feminista, Isabel Barreno já foi ela própria vítima deste silenciamento:

«O meu livro 'A morte da mãe', por exemplo, é um livro ignorado. Independentemente das pessoas gostarem ou não parece-me estranho, pois de qualquer forma e um livro sério, que discute problemas que interessam às pessoas, embora evidentemente através de um olhar feminino. Se tivesse sido escrito por um homem, teria feito barulho», — referia-nos, acrescentando, porém, que apesar de tudo já começa a haver uma certa abertura ao discurso feminino:

«Há mais mulheres a escrever, a filmar e apesar de habitualmente se criticar violentamente na Imprensa quer os filmes, quer os livros de mulheres, a verdade é que os próprios homens, por mais machistas que sejam, começam a dar-se conta de que é necessário compreender a componente feminina do mundo. Começam a criar-se novos espaços, mas o discurso feminino sobre as coisas ainda não é visto na Imprensa».

Mudança

Afirmando-se, entre risos, uma optimista, Isabel Barreno referia-nos que as mentalidades estão a mudar lentamente:

«Aos poucos as coisas têm mudado e estão a mudar. Pode não ser uma mudança tão rápida quanto desejaríamos, mas de facto, há vinte anos a Imprensa tinha um teor francamente pior».

Em 1976 Isabel Barreno fez um estudo sobre a imagem da mulher na Imprensa para a Comissão da Condição Feminina. Que mudanças se operaram desde então?

«Foram mínimas! Noto apenas algumas pequenas diferenças. Penso, por exemplo que deixaram de aparecer com tanta frequência, as anedotas machistas sobre a mulher ou sobre a relação homem-mulher», adiantou-nos, «Mesmo para o cidadão comum esse tipo de humor já não passa de um humor alarve».

Poucas mudanças, poucas evoluções — a imagem, o corpo da mulher, por exemplo, continuam a ser utilizados para fazer vender um jornal imperturbavelmente.

«É perfeitamente degradante. Recuso-me a comprar tais jornais», afirmava-nos Isabel Barreno, juntando ainda:

«Só com uma mudança de mentalidades, quando as pessoas deixarem de comprar jornais com mulheres nuas, por passarem a encarar a nudez com naturalidade, só nessa altura, o negócio da exploração machista da imagem da mulher acabará».

Para Isabel Barreno a chave para a resolução dos problemas do machsimo é uma mudança de mentalidades. A Imprensa tem um papel nessa mudança?

«Penso que a Imprensa não é um motor de mudança, é antes um reflexo do que se passa a nível social, um espelho das mentalidades que mudam.

As mentalidades mudam com os acontecimentos, com o evoluir da própria sociedade, pela acção das correntes de opinião que se formam. A palavra apenas explicita o que acontece».

Remarcando que as mudanças que se verificaram em Portugal foram determinadas por uma mudança profunda das estruturas sociais, depois do 25 de Abril, Isabel Barreno não deixa de frisar, no entanto:

«A Imprensa devia ser a primeira a dar-se conta dos indícios de mudança de mentalidades e de comportamentos, só que o que acontece, de facto, é que a Imprensa é mais atrasada do que a cabeça das pessoas».

Face a isto concluia apontando a importância da imprensa feminina alternativa.

«A imprensa feminina tem um importante papel de alternativa em relação à Imprensa de uma forma geral, que é demasiado estreita, atrasada e conservadora, tratando assuntos diferentes, mostrando o quotidiano das mulheres, a sua criatividade, a sua visão do contexto político e social: mostrando, afinal, o lado feminino da vida». ■

Sete Pon

I N F E

O fracasso do golpe na Líbia

"Os países que armam o braço dos assassino

declara o coronel Kadhafi

Ao volante do seu carro, de metralhadora ao lado, o coronel Kadhafi pára à porta do centro equestre situado a uns dez quilómetros de Tripoli. Ao sair mostra um rosto resplandecente, saúda alegremente os colaboradores que o esperavam e dirige-se rapidamente para o campo de corridas. Grande número de cavaleiros — oficiais do exército regular — aclamam-no gritando o seu nome (Mouamar), precipitam-se para o beijar, para o felicitar pela *vitória obtida contra os inimigos do povo. Abaixo o fascismo!*, escandem os jovens militares enquanto o «guia da revolução» libia monta a cavalo e se lança de punho fechado numa louca cavalgada, um dos seus desportos favoritos.

Eric Rouleau

São 18 e 30 do dia 8 de Maio. O médico pessoal do coronel Kadhafi, de pé ao nosso lado na orla da pista, dá uma gargalhada ao ouvir num transistor o jornal de uma estação de rádio estrangeira. O locutor anuncia numa voz grave — no condicional — que o exército líbio se revoltou e que os combates de rua prosseguem em Tripoli.

A informação não é totalmente infundada. Nessa manhã, por volta das 9 e meia, a população da capital ouviu o ruído, de crescente intensidade, de tiros de artilharia (canhões de carro de assalto e morteiros) e também de disparos de metralhadora. Milicianos armados, fardados ou não, da guarda revolucionária, apareceram nas ruas a fim de deter a circulação dos automóveis — e provocando engarrafamentos monstros — encerrar os bairros estratégicos da capital, ocupar edifícios oficiais, pedir cortezmente aos piões que regressassem a suas casas.

Primeiro paralisada, Tripoli era no princípio da tarde de uma cidade morta. As ruas esvaziaram-se, as lojas surgiram com os seus estores metatálicos corridos, a população fechou as persianas das suas casas. Depois houve um silêncio prolongado, interminável, que autorizava todas as especulações.

Bruscamente, pelas 16 e 30 ouviram-se as sereias, cortejos de automóveis voltaram a percorrer as grandes artérias num concerto de buzinas pontuado por slogans escandidos em coro. Jovens, rapazes e raparigas, de punho erguido, ou brandindo uma metralhadora ou um retrato de Kadhafi, desfilam, gritando: *Sim à revolução permanente! Não ao fascismo!*

Muitos dirigiam-se para a praça verde, na extremidade da cidade velha onde estiveram expostos, durante um quarto de hora, os cadáveres de uma dúzia de homens.

Os *traidores*, grita-se triunfalemnte, *foram liquidados!*. A partida foi portanto ganha. O coronel Kadhafi pode ir ao centro equestre para se relaxar.

Que se passou ao certo? O coronel Kadhafi, a quem perguntámos se não tinha escapado nessa manhã a um atentado — informação que tínhamos tido de uma fonte geralmente digna de fé — disse familiarmente: *Venha ver-me esta tarde e eu explico-lhe tudo.* «Convidado em plena noite a ir ao quartel general militar de Bab Azizya onde reside o *guia da revolução* pudemos constatar que não havia ali nenhum vestígio de combates. Os efectivos dos «boinas vermelhas» que fazem geralmente a guarda, não tinham sido aumentados.

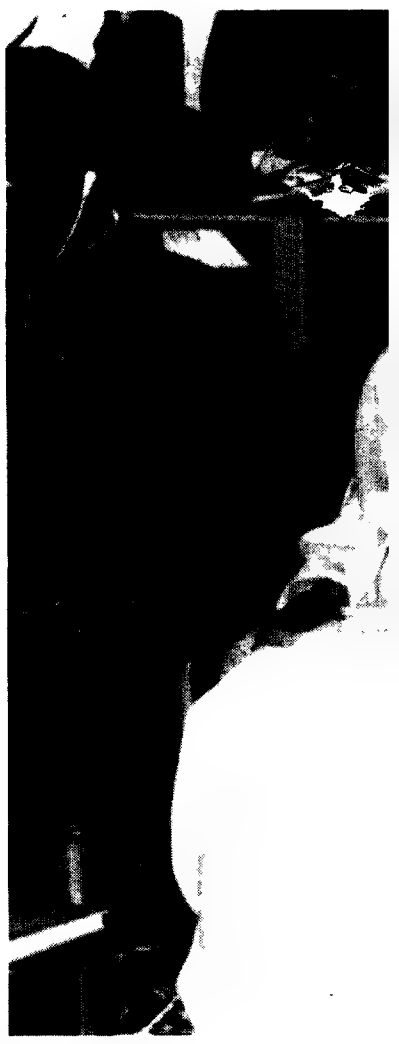
Falhas

No seu gabinete de trabalho, cujas paredes são cobertas de centenas de livros, o coronel Kadhafi, sentado a uma secretária cheia de jornais e de dossiers, dá-nos a sua versão dos acontecimentos, que completa amplamente a que já tinhamos obtido de pessoas próximas dele. No dia 6 de Maio, domingo, a Polícia interceptara na fronteira tunisina três homens cujo comportamento fora considerado suspeito. Eram portadores de passaportes diplomáticos sudaneses com vistos ingleses e americanos. Diziam-se de origem palestiniana mas falavam sem sotaque, em dialecto líbio. Ameaçados de prisão tentam fugir e abatem um policia a tiro. Um dos três homens é, por sua vez, morto e os outros dois são feridos antes de ser capturados. Nas suas malas são encontradas listas dos seus cumplices na Líbia, com nomes, moradas e numeros de telefone, assim como instruções precisas sobre os atentados e os assassínios que estavam encarregados de cometer.

O chefe da rede, em Tripoli, imediatamente preso, «entrega» dez (treze segundo outra fonte) conspiradores que tinham alugado um apartamento no centro da cidade. A televisão anuncia então, e com imagens, a captura dos três «terroristas» na fronteira tunísina. As autoridades arriscam-se assim a alertar os que seriam mortos ou presos no dia seguinte, durante a acção levada a efeito pela guarda revolucionária contra o edifício onde eles estavam a morar.

Apontamos ao coronel Kadhafi as falhas desta versão, que causam certo espanto. Era imaginável que os três homens presos na fronteira tunisiana tivessem cometido o erro de se munir de passaportes diplomáticos sudaneses, quando as relações entre Khartoum e Tripoli estão cortadas — e de se fazerem passar por palestinianos, muito suspeitos no país depois da zanga entre o coronel Kadhafi e Yasser Arafat. Sabendo que a sua missão era altamente perigosa, como tinham eles cometido a imprudencia de trazer consigo a lista dos membros da sua organização?

O chefe líbio varre essas objecções e outras ainda, respondendo: «*Você ignora a total imbecilidade dessa gente!*» E prossegue: «*Temos a prova de que todos eles pertencem ao movimewnto dos Irmãos Muçulmanos.*



Todos os seus cumplices que prendemos nos últimos dias também pertencem a esse movimento. Foram treinados na base militar sudanesa de Wali-Sidna por instrutores sudaneses e egípcios e com a supervisão de peritos americanos. Outros grupos estão em vias de formação no mesmo local. Os que prendemos receberam as suas armas e a sua instrução em Inglaterra ou na América antes de voltar à Líbia».

Ameaças

Com uma cólera mal contida, o coronel Kadhafi con-

As oposições no estrangeiro

A Frente Nacional para a salvação da Líbia (FNSL) que, no dia 8 de Maio reivindicou o ataque contra o quartel Azizia de Tripoli, foi criado em Khartoum, em Outubro, de 1981. A sua formação foi anunciada na capital sudanesa, no dia 7 de Outubro, pelo antigo embaixador da Líbia em Nova Deli e antigo presidente do tribunal de contas líbio, Mohamed Youssef El Magharief, que então se tinha apresentado como porta-voz dessa organização.

O movimento compreende, segundo Magharief, um bom número de antigos dirigentes líbios — membros do Conselho do comando revolucionário, ministros, diplomatas, oficiais — que durante um ano tiveram contactos e discussões assim como relações ao mais alto nível no próprio seio das instâncias dirigentes líbias. Magharief dissera mesmo que o FNSL cooperava com os outros movimentos líbios de oposição a fim de «**libertar a Líbia do poder tirânico do coronel Kadhafi**». Esta frente, aparentemente apoiada pela Arábia Saudita, é de inspiração islâmica.

Entre os outros movimentos de oposição, o mais influente parece ser o **Movimento nacional líbio,** criado em 1969, alguns meses depois da revolução líbia. Ao contrário do FNSL, o **Movimento nacional líbio** nunca se comprometeu com os novos dirigentes de Tripoli. Operando a partir do estrangeiro, o MNL consagrou o essencial dos seus esforços a organizar o movimento de contestação estudantil na Líbia. A Organização geral dos estudantes líbios foi criada em 1976 na sequência do enforcamento público de três estudantes que, em Abril, do mesmo ano tinham participado em manifestações hostis ao regime na Universidade de Benghazi. A maior parte dos membros deste movimento encontra-se no estrangeiro, principalmente na Grã-Bretanha, nos Estados Unidos e em Itália e são recrutados entre os estudantes líbios que se encontra nesses países.

Outros grupos de oposição foram recrutados depois no estrangeiro. **A Frente democratica líbia foi fundada em 1979 por intelectuais e jornalistas líbios que abandonaram o país depois do anúncio da «revolução cultural»** inaugurada pelo coronel Kadhafi em 1973. Dirigido pelo jornalista Fadel Massoudi, o FDL publica uma revista, **Saout el Libya** (a Voz da Líbia). Em 1982 uniu-se ao **Agrupamento nacional líbio,** que participara em Agosto de 1975 numa tentativa de golpe de Estado. O chefe dessa conspiração falhada era o capitão Omar Meheishi, que em 1969 fizera parte do Conselho do comando revolucionário de Tripoli. Refugiara-se depois no Cairo, onde tentara pôr de pé um ramo do GNL. O capitão Omar Meheishi voltou depois à Líbia onde seria preso, e a maior parte dos seus simpatisantes foram absorvidos, com os membros da **Frente democrática líbia, pelo Grupo Nacional democrático líbio,** presidido por Mahamoud Maghribi, antigo embaixador da Líbia na Grã-Bretanha e refugiado em Londres em 1977.

Também há em Londres um terceiro grupo, a **União constitucional líbia,** criada em fins de 1981 por Mohamed Ben Ghalboun. Este grupo que por vezes foi objecto de ataques por parte dos comités revolucionários líbios, tem uma forte representação em Manchester e defende o fim do regime de Tripoli e o restabelecimento da Constituição monárquica e eleições gerais.

Versões contraditórias

O desenvolvimento exacto dos acontecimentos do dia 8 de Maio em Tripoli é difícil de reconstituir mas parece ter havido um tiroteio por volta das seis da manhã em volta do bairro do quartel Azizia onde se encontra o «bureau» de ligação dos comités revolucionários líbios. Durante mais de quatro horas, os diplomatas colocados em Tripoli puderam ouvir tiros de armas automáticas e contaram quinze ou dezasseis tiros de canhão. Uma parte do centro da cidade foi interdita à circulação. Os tiros pararam entre as 11 e 30 e as 12 e 30, e a circulação foi normalizada uma hora mais tarde.

Pouco depois do ataque, quatro ou cinco veículos blindados, transportando homens armados de metralhadoras, saíram do quartel e começaram a atirar sobre um edifício onde se refugiara o comando, e onde se encontram os escritórios de sociedades francesas e gregas. Segundo os meios diplomáticos, este edifício

O suplemento que consuma em vez de consumir

os pagarão caro"

tinua, martelando as palavras: «*As coisas agora estão claras. Os Estados Unidos e o Reino Unido abrigam, não políticos da oposição como eles pretendem, mas terroristas que armam e incitam ao crime, com a colaboração activa do Sudão e de outros países árabes.*

Os Líbios têm o direito de se defender, de combater os terroristas onde eles se encontram e da mesma maneira como os polícias abatem, sem hesitar, os membros das Brigadas Vermelhas. Os países que armam o braço dos assassinos pagarão caro, também eles, esse gesto. Os Estados, árabes ou não, que exportam o terrorismo para o nosso País, receberão a revolução que lhes mandaremos em troca».

O coronel Kadhafi ameaça os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e o Sudão mas recusa-se a designar «os outros países árabes» que se supõe serem o Egipto, a Tunísia e — há quem diga — a Arábia Saudita, que alguns acusam de financiar os movimentos islâmicos.

— O coronel não começou por mandar matar líbios da oposição, no estrangeiro?

— *É uma mentira da imprensa imperialista. A gente da oposição, a verdadeira, encontra-se aqui entre nós. Ela tem toda a liberdade de se exprimir no seio dos congressos populares. Os outros, os terroristas, são espontaneamente liquidados pelos líbios que vivem no estrangeiro. Por mim nunca os incitei a passar à acção. Pelo contrário, convidei sempre os contestatários a regressar à Líbia, a fim de os proteger.*

— No entanto, dois estudantes, considerados opositores islamistas, foram mortos na universidade de Tripoli no passado dia 16 de Abril. Aprovou tais execuções?

— *Não tenho que me pronunciar acerca disso. Esses dois contra-revolucionários foram julgados e liquidados pelos seus condiscípulos por terem tentado incendiar dois anfiteatros da universidade, acto que quase fez com que centenas de estudantes morressem queimados.*

Como sabe, não tenho nenhum lugar oficial, em quem decide tudo são as organizações oficiais. Admito que a ditadura que o nosso povo exerce é tirânica, mas não foi assim no seu país durante a revolução de 1789? Apesar dos excessos cometidos, a Revolução francesa marcou os inícios, no mundo, das repúblicas burguesas. A nossa abre a era das Jamahirya (o Estado das massas populares).

— Declarou recentemente que o exército líbio estava cheio de reaccionários e de contra-revolucionários. Não receia que o general Bonaparte possa suceder ao coronel Kadhafi?

— *Não, de modo nenhum. Aqui, os revolucionários controlam as forças armadas. O nosso projecto, em vias de realização, de armar toda a população, é precisamente concebido para eliminar definitivamente o exército regular. Já não temos Estado, nem governo nem exploradores. Amanhã será o povo, e só ele, que deterá o povo, e só ele, que deterá todos os poderes*».

Entretanto é a oposição islamista (que contesta a política «antimuçulmana» do coronel Kadhafi — principalmente no dominio do estatuto da mulher) que terá sido neutralizada. Segundo uma fonte próxima do poder, uns duzentos opositores, militares, funcionários, professores e estudantes, foram presos nas últimas quarenta e oito horas. ■

situa-se perto do quartel Azizia. Por seu lado as autoridades líbias minimizaram o alcance do caso, afirmando que se tratava de uma simples tomada de reféns (mulheres e crianças) por um comando de quinze homens. Segundo a agência oficial líbia, os comités revolucionários tiveram de intervir para desalojar os terroristas, e foram forçados a matá-los perante a sua recusa de se entregar.

Uma terceira versão foi dada por um movimento de oposição, a *Frente Nacional para a Salvação da Líbia*, que reivindicou, em Washington, a acção contra o quartel de Azizia, dizendo que algumas forças no interior do quartel-general do coronel Kadhafi se tinham juntado ao comando, e que o ataque tinha feito vários mortos e feridos entre as forças leais. Um porta-voz da mesma Frente afirmou mesmo que o coronel Kadhafi tinha sido morto durante a operação.

Austeridade draconiana

COMO todos os países produtores de petróleo, membros da OPEP, a Líbia sofreu nos últimos três anos as consequências da baixa da procura mundial, e depois, o ano passado, a diminuição dos preços do petróleo bruto. A sua produção de petróleo, que, em 1980, atingia os 82,4 milhões de toneladas, ficou depois limitado aos 50 ou 60 milhões de toneladas. As suas receitas petrolíferas desceram pois a metade, passando de 22,1 biliões de dólares, em 1980, para 11 biliões de dólares, em 1983. Desejoso de restabelecer o equilíbrio da balança de pagamentos, fortemente degradada em 1981, com um défice de 5,5 biliões de dólares, o governo líbio iniciou há três anos uma política de austeridade draconiana que tocou todos os sectores da economia.

Em 1984, no terceiro ano consecutivo, o orçamento de desenvolvimento foi reduzido em 9%, passando para 2,2 biliões de dinares (contra 2,4 biliões de dinares em 1983). Projectos grandes e numerosos foram adiados ou reduzidos. As importações foram diminuídas em quase dois terços e a renda por habitante desceu para 8000 dólares. Antes fora de 10 000 e 11 000 dólares.

O resultado foi o restabelecimento do equilíbrio da balança de pagamentos em 1983, depois de um défice já reduzido de 1,6 biliões de dólares em 1982, mas isto significou, para a população, sacrifícios importantes. Há três anos que os salários foram congelados e mesmo, em certos casos, reduzidos em 15 a 20%. O número dos trabalhadores imigrantes diminuiu fortemente. E surgiram faltas episódicas, nos supermercados públicos, de numerosos produtos de consumo corrente. Em Abril, os últimos vestígios da economia privada — cabeleireiros, pasteleiros e vendedores de tapetes — foram encerrados. O coronel Kadhafi propôs mesmo recentemente ao Parlamento a supressão da instrução primária pública, que deveria ser assegurada nas famílias. Esta proposta, recusada pelo Parlamento, mostra a amplidão da austeridade imposta aos líbios, depois de anos de vida fácil e até de má gestão.

Mensagens pessoais

Simca 1100 Especial

Com dez anos, dois donos, muito bem estimado. 150 contos a pronto, particular a particular. Telefone, a partir das 21 horas, para 608779.

Máquinas Leica

Vendo a coleccionadores revistas Van Hasbroeck «Rare and Unusual Screw vol. 1 parte 1» e «Rare and Unusual «M» séries. Indispensável para identificação modelos e acessórios. Estado novo.

Contactar depois 20 h. Carlos Tel. 2762351.

Tricot

Máquina de tricotar Brother KR-830, como nova 90 contos. Quinta Fonte da Prata. Bloco-A n.º 10 2860 Moita

Casa em Sintra

Desejava arranjar casa na Linha de Sintra ou mesmo em Sintra porque vivemos longe dos filhos e queríamos muito estar mais perto deles. Com uma renda acessível, pago as despesas que fizer com o correio. Âurora Gonçalves. Nabância - Lote 7-2.º Esq. 2300 Tomar.

Remington sexagenária

Máquina de escrever sexagenária marca «Remington» de cerca de 1920 vende-se. Telefone 62721 — Porto

Viola-baixo

Vendo viola-baixo Cimar, com caixa bom estado, com 1 ano. Tel. 310664 — Rodrigo Pacheco

Troca-se casa

De 3 assoalhadas, em Lisboa, próximo de Sete-Rios, por vivenda pequena, de preferência nas proximidades do litoral de Lisboa, Costa da Caparica, Sesimbra, Azeitão. Contactar telefone 787430

Um problema actual

Queremos solucionar nosso presente problema habitacional. Para isso pensamos alugar casa em conjunto com outras pessoas novas (de espírito). Para acertar feitios e condições marcamos aqui, já, uma reunião dia 16/5, à noite, a confirmar pelo telefone 316813.

Postais ilustrados

Coleccíono postais antigos, utilizados ou não, de: Leiria, São Pedro de Muel, Marinha Grande, Nazaré e Coimbra.

Caso não estejam interessados em guardá-los e os quiserem enviar, aceito-os agradecidamente, guardando todo o sigilo quanto ao que neles estiver escrito. Vitorino Manuel Garrido de Andrade Rua Barão de Viamonte, 54-1.º 2400 Leiria.

Cineclubes

Vendo colecção de folhas de sessão e cadernos de ciclo, de vários Cineclubes (CCUL; ABC Cineclube de Extremoz; Cineclube Rocha, este Espanhol etc). Resposta: Luís Vilan, R. Teixeira Pinto n.º 54, 1100 Lisboa.

Tabuletas

Luminosas em plástico, em vidro, letras pintadas e a ouro — publicidade para construtores, tabuletas gravadas em alumínio anodizado — tel. 86 46 47. Américo, R. Olarias 3 1100 — Lisboa.

Estores

Executo novos e reparações, reparo e pinto, metálicos madeira e plástico. Mário, tel. 86 43 16.

Regulamento:

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «mensagens pessoais», que o Sete Ponto Sete publicará gratuitamente na edição seguinte. Cada mensagem não deve ter mais de 60 palavras (incluindo a identificação), e nem o Sete Ponto Sete nem o Diário de Lisboa podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilografe ou redija muito legivelmente o seu texto, e envie-o para «Mensagens Pessoais», Sete Ponto Sete, «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA

mir

L I M B O S

Foi durante o Halloween, no Wisconsim, que lhe vieram dizer que Alfonsin tinha ganho as eleições. Ele tinha-se mascarado de lobo, e acabara de gritar "Homo homini lupus!" Agora diz que vai tentar não ser indigno do primeiro estupor, da primeira alegria que sentiu quando lhe deram a notícia, a ele que nunca leu jornais

Borges faz uma concessão ao optimismo

Juan Pineiro

Escritor hispano-argentino, autor da «Viagem Nua» e de «Amores do Nilo»

Na porta do apartamento há uma pequena placa de bronze com o seu nome gravado. Uma mulher vem abrir e indica-me o caminho. A penumbra reina no apartamento. No salão, duas paredes estão atapetadas de livros, na sua maioria encardernados. Sobre uma mesa, na semiobscuridade, alguns objectos discretos e de gosto refinado. No meio do parquet, um enorme gato branco, deitado de costas, brinca com seres invisíveis. Borges está sentado num sofá, diante da porta que se abre para uma varanda de onde algumas plantas e flores parecem observar-nos. Uma brisa ligeira tenta desalojar o calor e o farniente desta tarde de verão, no centro de Buenos Aires.

— *O que está a passar-se na Argentina é muito importante. Gostaria que você, que na sua obra sempre atribuíu tão pouca importância à «actualidade» e aos seus valores efémeros, nos falasse disso agora.*

— Que poderia dizer, eu que nunca li um jornal? É verdade que este momento é muito importante. Eu estava certo de que os peronistas iam ganhar e que se perpectuaria o nosso pesadelo, peronista ou militar. Parece que, por sorte, se conseguiu evitar isso.

— *Você começou a ter consciência dos actos tenebrosos da ditadura vai para dois ou três anos. Porquê e como?*

— Sim. A explicação deveria ser fácil: não leio jornais, conheço muito pouca gente. Quando, como eu, se comete a imprudência de chegar aos oitenta e quatros anos, fica-se bastante só. Nasci no fim do século passado, em 1899, quando Buenos Aires era uma cidade de casas baixas, de pátios, de cisternas, de vestíbulos e de portões em ferro forjado. A cidade era muito pequena. A minha mãe contava-me que, quando ela era criança, as construções não ultrapassavam a Rua Centroamerica, que hoje se chama Pueyrredon-e-Jujuy. Para além dela havia baldios, a lagoa Guadalupe — onde hoje fica a praça Guadalupe dos fornos de tijolo, e pessoas a cavalo. Era um sítio onde ninguém se aventurava, à noite. Na minha infância, a cidade já era um pouco maior, limitada pela ribeira de Maldonado, e nós morávamos no arredor chamado Palermo... Bom, tenho a impressão de que estou a fugir ao assunto.

De facto, ouvi falar disso. Então perguntei a amigos. eles disseram-me, sinceramente ao que julgo, que os tais desaparecidos não existiam, que se tratava de turistas que não desapareciam, mas simplesmente saíam do país. Mais tarde, vieram ver-me as mães e as avós da Praça de Maio. Entre elas vinha uma mulher, prima dos proprietários do jornal **La Prensa**, e essa mulher, que nada tinha de uma actriz, que era obviamente sincera, disse-me que não tinha notícias de sua filha desde há seis anos. Aqui utiliza-se esse eufemismo de «desaparecidos», mas a realidade é bem mais terrível: eles não desapareceram, foram sequestrados, talvez torturados e certamente assassinados. O general Camps diz que foram em número de trinta mil. O mais terrível é que, ao que parece, eles ampliaram, arredondaram o número para se «gabarem». Nós sofremos aqui o terrorismo dos terroristas — e desse ouvi muito falar — mas depois, esse terrorismo foi substituido por outro, silencioso, o terrorismo dos sequestros, o daquilo a que se chama «forças paramilitares», «parapoliciais» e que são, na verdade, «mazorqueros» (NR: **Mazorqueros:** bando de assassinos a soldo de Nasas, ditador argentino do séc. XIX).

— *Que diz das atrocidades aqui cometidas, das quais dia-a-dia se descobrem agora indícios que apenas sugerem a sua amplitude, uma amplitude que nem os melhores informados nem os mais pessimistas tinham conseguido imaginar?*

— Bem, creio que foi a época mais negra da nossa história. Pelo menos, comparável aos tempos de Rosas ou talvez pior, porque tudo foi atroz. Claro, o facto de deitar bombas era terrível. E já antes tivera lugar o rapto e assassínio do general Aramburu, organizado em Madrid por Péron, que pagou a agentes cuja confissão se ouviu, depois, na rádio. E agora, nestes últimos dias, foram exumados corpos de crianças de cinco anos, e chama-se a isso, cautelosamente, «repressão»; «forças parapoliciais»... Os militares devem estar completamente loucos. Inventaram uma guerra que perderam, como era de prever, mas não se falou de derrota ou de capitulação, chamaram-lhe «cessação das hostilidades». É um país de eufemismos!

— *Quando os radicais ganharam as eleições e acederam ao poder, você declarou: «Espero que, duma vez por todas, se ten ha acabado com o peronismo e com a sua fasa loira». Ainda sente rancor por Péron?*

— Não sei... Tento não pensar nisso. Sim, talvez sinta rancor por ele, do mesmo modo que sinto por Rosas.

— *Para si, Eva Péron, a «fada loira», não merecerá, apesar de tudo, alguma indulgência?*

— Não era eu que a chamava assim, isso era um epíteto popular. Às vezes também se dizia «a puta», conforme as circunstâncias. Era ela própria que se fazia apelidar de «fada loira». Quanto a Péron, fazia-se chamar «o primeiro trabalhador». Sabe você que ele fazia reunir milhares de pessoas, que eram obrigadas a ir cantar-lhe (Borges exemplifica cantando): «Peron, Peron, que grand sos! Sos el primer trabajador!»

Alguém que age assim deve ser louco. Se já ouvir falar de nós é tão incómodo, reunir multidões para se fazer adular com canções é verdadeiramente o cúmulo! Éstranho que agora haja peronistas que veneram indiferenciadamente Péron e a sua mulher, e que toda a gente se esqueça de que Péron mandou assassinar o irmão de sua mulher diante dela.

— *Ela parece-lhe ter sido tão terrível como ele?*

— Tão desprezível quanto ele, melhor. Também eram **terríveis,** sim: eram criminosos. Sem dúvida que se tratou de gente bastante rudimentar, não? Como os militares: **simples**, também eles. A maior ambição do general Gualtieri foi a de se tornar parecido com Péron: não se concebe ambição mais modesta, não é verdade? É impossível conceber ambição mais modesta que essa!

— *Eu não sou propriamente um «crente», mas vejo esta mudança como se de um «milagre» se tratasse, porque a Argentina me parecia condenada, por muito tempo mais, à infamante fatalidade sofrida desde há vinte ou trinta anos. Crê você que estejamos livres dessa fatalidade?*

— Esperemos que você tenha razão... Mas, na sua maioria, os habitantes deste país não são adultos. Este país parece tão superficial, tão frívolo. um dos últimos governos tinha organizado desafios de futebol. É inacreditável que um governo organize jogos de futebol. E o próprio chefe de Estado, que assistia a um desafio, também se ergueu e gritou «Goolo!» Como se pode ser ridículo a este ponto? As pessoas pareciam contentes contentes e diziam: «Vencemos a Holanda». O facto de onze jogadores argentinos terem vencido onze jogadores holandeses não quer dizer que tenhamos vencido a Holanda.

Aliás, para quê vencer a Holanda? Por mim, não quero vencer Erasmo...

— *Mas libertámo-nos da fatalidade?*

— Creio... que devemos crer que nos libertámos dessa fatalidade. Talvez seja agora necessário um acto de fé; eu estou a tentar realizar esse acto de fé. Recebi a notícia com muita alegria. Encontrava-me em Madison, no Wisconsi, e estava-se no Halloween, a festa das feiticeiras. Sempre tive medo dos carnavais, e das máscaras, mas lá estava eu, naquela universidade, e toda a gente se disfarçava. Os disfarces eram espectrais. Alguns tinham adopado uma caveira, outros vestiam-se de esqueletos, de vampiros, ou de extraterrestres pretendidamente monstruosos. Alguém trazia uma espécie de máscara dupla: de um lado saía sangue, do outro emergia uma nova cabeça. Era tudo assim, monstruoso, mas ao mesmo tempo um divertimento, claro. Então disse a mim mesmo que não ia ser desmancha-prazeres, e dispus-me a disfarçar-me também. De quaalquer modo, aquilo ia durar pouco tempo. Decidi-me a investir dois dólares numa grande cabeça de lobo,

Continua na pág. 7

Borges: creio que devemos crer

Continuação da pág. 6

devidamente hirsuta, de olhos ameaçadores e grandes dentes, etc. Então entrei por uma sala onde havia uma quantidade de gente travestida, tão horripilante quanto eu próprio, gritando «Homo homini lupus», a frase de Hobbes: o homem é um lobo para o homem. Toda a gente ria. Era uma segunda-feira, ao meio-dia, e de súbito sinto que alguém me puxa por um braço. Era um argentino. Ele disse-me: «Alfonsin ganhou». Então... senti um grande espanto e uma grande alegria. Disse comigo mesmo: «Está-me a acontecer algo como um milagre. Disfarcei-me de lobo e pus-me a berrar. Estou rodeado de esqueletos, fantasmas e feiticeiras; e na minha pátria passou-se qualquer coisa decisiva, Alfonsin ganhou, o que significa que a Argentina escolheu a sabedoria, depois do longo pesadelo».

— É isso o que pensa, hoje, da Argentina?

— Sim. Mas temos a impaciência das pessoas, porque nada se pode mudar da noite para o dia. Será preciso esperar alguns anos. Economicamente este país foi assaltado, expropriado, arruinado. O Uruguay e o Paraguay, por exemplo, são países muito pobres, mas a moeda deles está bem cotada. O peso argentino não. E chegámos a isto graças à maneira de agir de gente a que chamamos «economistas». Eu recebo duas boas pensões, uma da Biblioteca Nacional e outra da Universidade de Buenos Aires. Mas, fora das fronteiras do país, esse dinheiro não vale nada. Felizmente para mim, sou frequentemente convidado a ir ao estrangeiro. Ultimamente, estive em França, onde recebi a Légion d'Honneur. Os países estrangeiros foram generosos para comigo.

— Esta paisagem de fim-de-guerra, de desolação, reforçou o seu pessimismo sobre o homem?

— Creio que o nosso dever agora, aqui, é o optimismo. Não sei se conseguirei praticá-lo com sinceridade. Por falar de optimismo, sabe quem inventou a palavra? Foi Voltaire, que, sabendo que Leibniz declarara: «Este mundo é o melhor dos mundos!», exclamou: «Decididamente, este sr. Leibniz é um optimista!»

— Nas suas novelas e nos seus poemas, você falou, não sem fervor, do heroísmo ambíguo do guerreiro, do militar, do «cuchillero», do «guapo». A imagem destes homens, que por vezes matam sem verdadeira razão, como se dançassem um tango ou bebessem um copo de vinho, pode ser esteticamente atraente e mesmo reveladora de certos comportamentos da espécie humana. Mas se pudéssemos deixar de lado estes considerandos, que restaria dessa imagem?

— Que restaria? Tudo. Resta o universo, sempre. Você pensa que o épico desaparece com essas imagens?

— Não, mas penso que você presta, nos seus escritos, uma homenagem excessiva a valores que, para mim, são um tanto vazios, como a «pátria» ou o «heroísmo guerreiro».

— Errar é próprio do homem. É possível que, por detrás das imagens épicas, não haja senão farrapos humanos. Mas eu penso que o épico perdura para além dos homens.

— Que está a escrever, neste momento?

— Estou a escrever, com Maria Kodamas, um livro que se chama *Atlas*. Esse livro é feito de fotografias dela e de textos meus, sobre as numerosas viagens que fizémos juntos. Estive três vezes na Islândia — uma espécie de peregrinação para mim, que tenho o culto da Escandinávia. E também fomos ao Japão, um país muito estranho.

— Neste mundo que tende cada vez mais para a mediocridade, para a uniformidade e para a autodestruição...

— A autodestruição, isso sim, seria terrível. Outro dia assinei uma petição contra as armas nucleares, mas na realidade toda e qualquer arma é terrível. A pedra de Caím foi terrível. A ideia de um instrumento para matar homens, uma arma, é sempre atroz. Talvez as armas nucleares sejam ainda mais atrozes...

— ... Neste mundo, será ainda possível que a criação, a fantasia, a arte, desempenhem um papel importante?

— Claro! A arte é muito mais importante que a política. A política é efémera e flutuante. A arte não.

— Quer acrescentar alguma coisa mais ao que já disse?

— Queria voltar a dizer como me senti feliz no Wisconsin ao saber a boa notícia, e que tentarei não ser indigno desse primeiro estupor, dessa primeira felicidade. Devemos esquecer as noções de partido, de comité, de vitória ou de derrota. É preciso tentarmos salvar o país, e isso depende da fé de cada indivíduo, porque só os indivíduos existem. As comunidades, os Estados, ... não são... bem, não passam de alucinações. ■

A propósito da discussão sobre a eutanásia

Assumir a sua própria morte

Paul Chauvet

A morte é um facto individual, é sempre uma pessoa precisa que morre. A sua morte pertence-lhe. Alguns querem assumir este acontecimento único, outros contentar-se-ão em o suportar, o importante é que o homem tenha a escolha real na sua decisão. Parece-me que não é este o caso.

Anteontem a religião servia de pano de fundo à angústia que acompanha a visão da morte, ela lançava uma ponte sobre o nada, prometendo uma sobrevivência. Ontem, a medicina, progredindo a passo de gigante, abria a porta à esperança de dominar a vida e obter a imortalidade. O médico substituía então o padre. Hoje a religião perdeu o seu lugar, a medicina encontra os seus limites, a morte, repelida para longe do tempo do homem, continua a ser, apesar de tudo, o fim inevitável do que é a vida.

Ela é afastada, essa morte, mas a custo de uma imagem aterrorizadora, uma longa agonia, uma pessoa senil, entrevada, mais ou menos presa e, pior, representando uma despesa. Com efeito, os meios de sobrevivência mecânica não são muito grandes.

A morte do homem, este momento insubstituível, é roubado à pessoa por uma equipa de especialistas cuja qualidade não é posta em causa. O homem honesto recusa isto tranquilamente e, porque os tempos o permitem, reconhece que é mortal e pede para dar uma opinião sobre o assunto, o seu assunto.

O médico e o religioso discorrem sobre arte e a maneira de morrer, estão no seu direito. Eles têm uma certa competência na matéria. Mas não devem esquecer, voluntária ou involuntariamente o terceiro parceiro, o homem honesto que vai morrer amanhã ou depois de amanhã. Está a nascer uma tomada de consciência e os doutores em teologia e em medicina já não são os únicos a reflectir sobre o caso.

Homens e mulheres de todas as idades reuniram-se em associação depois da publicação do artigo de Michel Landa (que pouco depois morreria) em Novembro de 1979, para tentar criar as condições de uma morte o mais digna possível. Há hoje mais de dez mil aderentes. Não se trata de um simples movimento de humor de alguns intelectuais, mas de uma corrente de pensamento que se desenvolve e de um movimento sociológico irreversível que se constitui. O homem acaba de redescobrir que é mortal e quer assumir esse instante e vivê-lo, o melhor possível, de um modo lúcido, mesmo que isso deva antecipar o instante fatal.

Em todo o caso, atenção, há sempre pessoas que reclamarão a luta terapêutica, a sobrevivência a qualquer preço. Tal como o homem honesto pede que o seu desejo seja reconhecido, ele também pede para este o direito à sua própria escolha.

Para aqueles que desejam morrer naquilo a que chamam dignidade isto é, não se arrastar mais quando a pessoa sossobrou e só lhe resta o corpo físico, realizou-se uma «Declaração para o direito de morrer dignamente». Essa declaração é assinada pelo filiado, que a traz consigo e que é também distribuída aos parentes próximos e continuamente renovada.

A actual reivindicação dos membros da Associação é o reconhecimento deste texto. Curiosamente foram os «doutores» que se lhe opuseram. Alguns não querem ou não podem morrer em casa e recusam ir para o hospital onde ficarão à mercê de uma equipa que não têm a certeza de que respeite o seu desejo.

Foi pois estudada a criação de uma casa médica que receberá essas pessoas em fase terminal, no fim do percurso. O ambiente será familiar, longe de todo o exagero terapêutico, será uma substituição da família. Não será somente uma casa de tratamentos médicos mas tambem um centro de reflexão e acompanhamento (nursing) onde irão voluntários reflectir e ajudar a transição dos moribundos assegurando-lhes uma companhia fraternal. Estarão lado a lado os que partem hoje e os que partirão mais tarde. A angústia será mais leve porque é partilhada de um modo solidário.

Assim, a morte reconhecida, reflectida, será assumida. Isso deverá permitir evoluir para esse instante único e irreversível, e ele será a honra de o homem ter sabido reinventar a própria morte na fraternidade reencontrada. ■

(1) Presidente da **Association pour le droit de mourir dans la dignité** (ADMD), Rua La Fayette 103, 75010, Paris.

Não é indiscreto perguntar quem são os leitores do Sete Ponto Sete

Pelo contrário, é natural que você procure saber quem eles são. Pois bem: os leitores do Sete Ponto Sete têm entre 15 e 24 anos, mas sobretudo têm entre 25 e 34 anos. São sobretudo universitários, jovens quadros e, de uma forma geral, têm da cultura a ideia de que ela não se destina unicamente a preencher tempos livres — embora habitualmente preencham os seus tempos livres com actividades culturais. Muitos deles têm uma posição política, mas ela não os obriga a uma «regra de vida», a um modelo de consumo ou a uma «visão do Mundo» determinada. Para eles, o Sete Ponto Sete tornou-se a leitura habitual das segundas-feiras. Quem escreve no Sete Ponto Sete sabe que se dirige a um público com estas características. Se você pensa anunciar no Sete Ponto Sete, mais lhe vale saber quem o lê.

doces crónicas

Novos sistemas planetários em criação no Universo?

Astrónomos conseguiram observar, com dois grandes telescópios de infravermelhos instalados no Hawai, grandes quantidades de matéria meterorítica em movimento à volta de duas estrelas, no que parece ser o nascimento de um novo sistema planetário.

Estas duas descobertas sensacionais foram precedidas em finais do ano passado por observações satélite astronómico de infravermelhos (IRAS), munido de um telescópio de 57 centímetros.

Apesar do peso científico indiscutível destas descobertas, não são poucos os astrónomos que vêem com grande cepticismo a sua interpretação como sendo sistemas planetários em formação, ou até como possível indício da existência de uma civilização mais avançada.

As observações foram realizadas por astrónomos das universidades de Los Angeles, Hawai e Ithaca (Nova Iorque), desde o topo do vulcão Mauna Kea, no Hawai, onde foram instalados os maiores telecóspios de infravermelhos do mundo.

Os raios infravermelhos, dentro dos comprimentos de onda entre 0,001 e um milímetro, são irradiados pelos corpos mais frios do Universo, por estrelas novas que surgem bruscamente de uma nuvem de matéria interestelar.

Segundo o professor Benjamin Zuckermann, existiria na constelação do Touro, à volta da estrela conhecida com «Hl Tau», a 500 anos-luz da Terra (um ano-luz equivale a 9,5 mil milhões de quilómetros), uma massa de pó estelar equivalente à massa da Terra. ■

Clip

● De novo a Música Popular Portuguesa a ter esta semana lugar de destaque. José Mário Branco e Fausto estarão, na quinta-feira, respectivamente em Lisboa e Leiria. Os concertos terão lugar na Faculdade de Letras de Lisboa e no Teatro José Lúcio da Silva, ambos às 21 e 30. Para ouvir em casa, enquanto espera pela próxima audição pública, lembramos-lhe que já se encontra à venda o novo álbum do grupo Trovante, que dá pelo nome de «Trovante 84».

● Na Cinemateca é hoje inaugurado um ciclo dedicado a Joseph Von Sternberg. Apesar de datar de 1925, o filme de abertura do ciclo apresenta-se em estreia absoluta em Portugal. Chama-se «The Salvation Hunters» e é exibido às 21 e 30. Amanhã, no mesmo local e à mesma hora, é a vez de «Underworld» de 1927, e na sexta-feira, às 18 e 30 e 21 e 30, é exibido «As docas de Nova Iorque», de 1929. Mas a grande novidade cinéfila é, sem dúvida, a estreia, com quase dois anos de atraso, do penúltimo filme de Jean-Luc Godard, «Paixão», que se encontra em exibição no Quarteto. Na sexta-feira poderá ter um filme de noite bem divertido se resolver passar pelo City-Cine. «1941-Ano Louco em Hollywood» de Spielberg é o filme que aí será passado às 23 e 45.

● Se está no Algarve, vá na quarta-feira até Portimão ou na quinta até Faro, para ouvir a Orquestra Sinfónica da Rádio de Pilsen, Checoslováquia, que às 21 e 30 de ambos os dias interpreta, na Igreja Matriz de Portimão e na Sé de Faro, obras de Mozart, Grety e Beethoven. Na quarta-feira, mas desta vez no Auditório Carlos Alberto do Porto, pode ainda ouvir jazz tocado pelo Quarteto Joshua Edelman. Para os que preferem ficar em casa, «Aplauso», na RTP-1, às 21 horas de quinta-feira, proporcionará um passeio pela música parisiense e também pela cidade. O programa chama-se «Paris, eu amo-te» e tem à frente Zizi Jeanmaire.

● «Marat/Sade», de Peter Weiss, é a peça que a Comuna tem actualmente em cena. A encenação é de João Mota, a música de Eduardo Pais Mamede e José Pedro Caiado. A interpretação está a cargo de Amélia Videira, Amélia Varejão, Abel Neves, Almeno Gonçalves, André Bruno, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, João Mota, Joel Constantino, Jorge Costa, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Marques Parede, Paulo Ferreira e Carlos Walenstein. ■